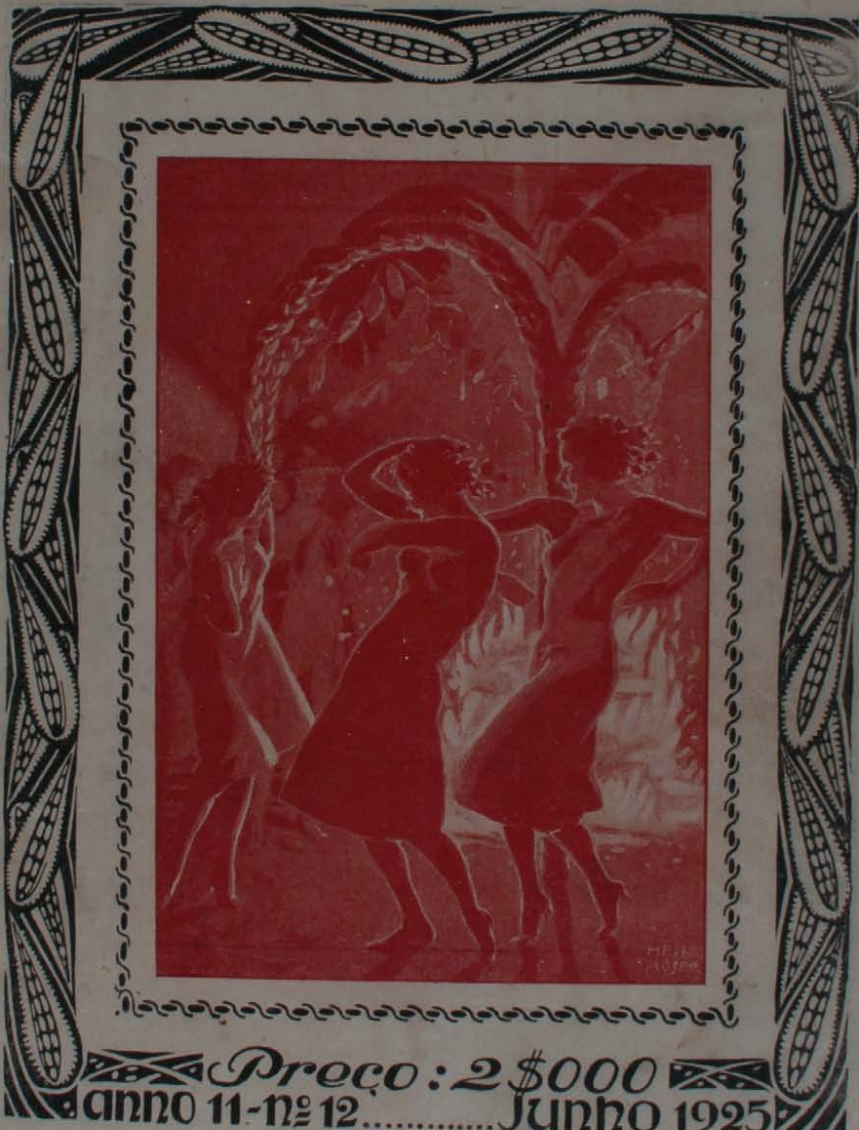


REVISTA DE PERNAMBUCO



Preço: 2 \$000
Anno 11-nº 12..... Junho 1925

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



REVISTA DE PERNAMBUCO

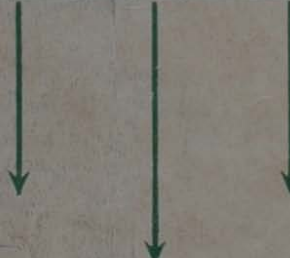


EXPEDIENTE

A "Revista de Pernambuco" é elaborada pelo Corpo Redaccional do "Diario do Estado" e editada pela Repartição de Publicações Officiaes do Estado de Pernambuco.

Assignaturas:

| | |
|----------------------|---------|
| Interior: anno | 25\$000 |
| Exterior: anno | 30\$000 |
| Numero avulso | 2\$000 |



Telegrammas — Brack — Caixa Postal 11

Casa Brack

Importação de
modas, miudezas, Chapéus e Pelemarias

E. BRACK & Cia

Estabelecida no Brazil em 1881

Rua Barão da Victoria, 244 (antigo 16)

— Pernambuco —

Pinto Alves & C.^{ia}

(CASA FUNDADA EM 1870)

*Exportadores de productos
brasileiros principalmente*

Algodão e Assucar, Oleos,
Tortas, Farello e caroço
de algodão

Caixa Postal 44

Telegrammas — Pinalves

Joalheria Krause

Casa fundada em 1879

Jóias, Brillhantes, Perolas, Artigos
para presentes, Prataria
— Electroplate, Objectos de Arte —
Relogios de Ouro, Prata
e Nickel, etc. etc.

Krause & Comp.

Rua 1. de Março, 43 - Esq. R. 15 de Novembro

RECIFE

Telegrammas --- KRAUSECO

Caixa Postal 37

Telephone 224

Filiaes — Pará, Maranhão, e
Rio de Janeiro (Ouvidor), 152

**O MOINHO
RECIFE
elabora**

**AS FARINHAS DE TRIGO
INSUPERAVEIS
OLINDA E RECIFE**

**FARELO DE TRIGO
TRIGUEIRO AVEIA**

TELEF. Nº 1736 END. TELEGR.
1736 e 1782 MOINHO RECIFE RECIFE

ALBERTO LUNDGREN & CIA., LIMITADA

Importação e Exportação de Tecidos Nacionais e Estrangeiros

Rua do Imperador D. Pedro II, N.º 511 Recife — Pernambuco

Endereço Telegraphico "Paulista"

CAIXA POSTAL N. 15

Unicos depositarios nos Estados de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Alagoas dos tecidos da "Companhia de Tecidos Paulista".

Filias nas principais cidades do litoral e do interior dos Estados acima referidos, como sejam: Recife (6 filias), Caruarú, Garanhuns, Goyanna, Limoeiro, Nazareth, Ribeirão, Branco, Timbaúba, Victoria, Alagoa Grande, Campina Grande, Guarabira, Mamanguape, Rio Tinto, Parahyba, Sapé, Lages, Natal, Anadia, Maceió, e Porto Calvo.

Estevam de Oliveira & Petribú Ltd.

IMPORTADORES
E
EXPORTADORES
DE—

Ferragens, Cutelarias, Louças,
Vidros, Correia de machinas para Indus-
tria e Lavoura.

ESCRITORIO:
Rua do Imperador n. 215

DEPOSITO:
Avenida Martins de Barros n. 204

"Teleg.- Abenatribú"
Recife

Agfa *Agfa* *Agfa*
FILMS CHAPAS REVELADORES

QUEM na arte photographica QUER
sempre Exito Garantido só trabalha
com Material Photographico da

Agfa

Unicos Representantes para o Brasil:

JOHN JUERGENS & Cia.

Rio de Janeiro — R. Alfandega, 120.
S. Paulo — R. Florencio de Abreu, 108.
P. Alegre — R. Dr. Flores, 31.
Juiz de Fora — R. Dr. Paulo Frontin, 161.

RECIFE — Rua Bom Jesus, 207. Teleph.
2024 — Caixa, 309

Literatura sobre material
remittemos a qualquer
interessado

Agfa

INDICADOR

MEDICOS, DENTISTAS, ADVOGADOS

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>CLINICA MEDICO CIRURGICA DO DR. JUSTINO GONÇALVES</p> <p>Médico perito e operador especialista nas Moléstias de Senhores, Crenças e Syphilis. Residência: Rua de S. Bento n. 301. Consultório: Praça da Independência n. 50, 1.º andar. De 2 ás 5 horas da tarde</p> | <p>DR. ADALBERTO CAVALCANTI</p> <p>Médico do Hospital de Alienados Doenças internas, Afecções do systema nervoso, Córção e Pulmão. Cons. R. Imperador, 14, 1.º andar, de 3 ás 5 da tarde. Res. R. Garvasio Pires, 257. Telephone, 504</p> | <p>GABINETE DENTARIO DO DR. MANOEL MATTOS</p> <p>Praça da Independência n. 50, 1.º andar</p> <p>Consultas: das 9 ás 11 e das 14 ás 17 horas</p> <p>Cuidadoso tratamento das moléstias da Boca e perfeita execução nos serviços de próthese dentaria</p> | <p>DR. JOSE HUGO</p> <p>Advoga perante a Justiça federal e local e encarrega-se de processos de terrença da marinha, monte-pio, meio soldo, pensões e quaesquer liquidacões commerciaes ou administrativas n'esta cidade e na Capital Federal. Recife, Escrip. Rua 15 de Novembro, 270, de 11 ás 13 horas. TELEPHONE, 871</p> |
| <p>DR. COSTA RIBEIRO</p> <p>Polyclínica</p> <p>Rua Larga do Rosario n. 228, 1.º andar</p> | <p>DR. AMARO PEDROSA</p> <p>ADVOGADO</p> <p>Rua 1.º de Marco n. 64, 1.º andar</p> | <p>DR. CRETANO GALHARDO</p> <p>ADVOGADO</p> <p>Escrip. — Rua Duque de Caxias n. 81, 1.º and. Exp. — das 12 ás 14 1/2</p> | <p>DR. GILBERTO FRAGA ROCHA</p> <p>Clínica de olhos, nariz e ouvidos</p> <p>Escritório: rua Sigismundo Gonçalves (por cima do antigo "Louveiro")</p> |
| <p>CLINICA DENTARIA DE J. DANTAS SEVE</p> <p>Consultório: Imperatriz, 64, 1.º andar. Avaliação de dentes e do nervo dentario absolutamente sem dor, pelo methodo de Lowen</p> | <p>LUCIO C. DE SA LEITAO</p> <p>Cirurgião dentista</p> <p>Consultório: Imperatriz, 17 (1.º andar). Consultas: 5 ás 11 e 1 ás 5. Residência: Av. Riachuelo, 156. Telephone, 581</p> | <p>DR. JORGE BITTENCOURT</p> <p>Partos e moléstias de senhoras</p> <p>Escritório: rua Sigismundo Gonçalves, 80, 1.º andar. Residência: Visconde de Goyanna, 199</p> | <p>CLINICA DENTARIA DO DR. FRAGA ROCHA</p> <p>Imperatriz, 107 — 1.º andar</p> <p>Telephone, 739 — RECIFE</p> |

COMISSOES, CONSIGNACOES, AGENCIAS

| | | | |
|---|--|---|---|
| <p>ROSA BORGES & Cia.</p> <p>Importadores e recbedores. Recbedores de productos do Estado. Casa Matriz: Rua Visconde Itaparica, 91. Caixa do Correio, 168. End. Teleg. "Rosa Borges" Pernambuco. Casa Filial: Rua S. Albuquerque, 117. Caixa Postal, 29. End. Teleg. "Lafayette". Macaé — Alagoas. Uaiua "S. Ignacio". Cabo — Pernambuco</p> | <p>M. DA NOVA & Cia.</p> <p>Commissarios, Representantes e Importadores</p> <p>Xarxas, Farinha de Trigo, Sábó e Graxa refinada. Codigos: Ribeiro, Borges, A. B. C. (5.º) e Particulares. End. Teleg. "Cintra". Telephone, 1888. Caixa Postal, 222. Rua Vigario Tenorio, 113. PERNAMBUCO</p> | <p>CASA SPORT</p> <p>Livraria — Papelaria — Perfumaria</p> <p>Representaçõs e Artigos de Navegacão. Accoita sem consignaçõ qual-quer publicaçõ nacional mediante modica commissão</p> <p>JOSE GOMES DE FREITAS</p> <p>Ruas: Dr. Alcibíades, 349 e Barão de Lífana, 13. Telephone n. 45</p> <p>Timbaúba — Pernambuco</p> | <p>ALBERTO LUNDGREN & Cia. Ltd</p> <p>Rua do Imperador Pedro II, 503 e 511. Recife — Pernambuco. Caixa Postal n. 15 — Endereço Telegrafico "Paulista". Importaçõ e Exportaçõ de Tecidos Nacionaes e Estrangeiros. Unicos depositarios dos artigos da Companhia de Tecidos Paulista</p> |
| <p>DIAMANTO COELHO</p> <p>Commissões — Consignaões — Cn ta Propria — Algodão — Assucar — Café — Mamonas — Alcool</p> <p>Pernambuco — Caixa Postal, 372</p> <p>Praça Arthur Oscar, 217, 1.º andar. End. Teleg. "Diamante"</p> <p>S. Paulo — Caixa Postal, 1659, 18 de Novembro, 27, 2.º, Sala 3. End. Teleg. "Diamantino"</p> | <p>SOCIEDADE DE MOTORES DEUTZ OTTO LEGITIMO LIMITADA</p> <p>Avenida Marquez de Olinda n. 150</p> <p>Caixa Postal, 208. Telegrammas: "Ottomotor". Motores a gaz pobre, kerossene e oleo cru, motoras Diesel e motoras maritimas. Machinas em geral</p> | <p>ROSSBACH BRASIL COMPANY</p> <p>Olcos, pelcos, sábó, coures, algodão, anilagens, berracha, caropõ de algodão, cera de carnaúba, favelle de caropõ de algodão, trigo e mamonas</p> <p>Rua dos Guararapes, 207</p> | <p>IVAN P. ROCHA</p> <p>Commissario e Representante</p> <p>Sucessor da MOREIRA DE SOUZA</p> <p>Caixa Postal n. 220. Telephone, 1880.</p> <p>Rua Bom Jesus, 22, 1.º andar</p> <p>Recife — Pernambuco</p> |
| <p>RENE HANSHEER & Cia.</p> <p>Rua do Imperador Pedro II, 512</p> <p>TECIDOS</p> | <p>PINTO, ALVES & Cia.</p> <p>Assucar, algodão, café, caropõ de algodão, mamonas e oleo</p> <p>Rua Barão do Triumpbo</p> | <p>MARTINS & CANUTO</p> <p>Assucar, anilagem e milho</p> <p>Rua Barão do Triumpbo, 41</p> | <p>LOYO & Cia.</p> <p>ASSUCAR E CAFE</p> <p>Rua Visconde de Itaparica, 121</p> |
| <p>LEAO & Cia.</p> <p>Assucar, alcool, berracha e anilagem</p> <p>Rua Barão do Triumpbo, 303</p> | <p>GOMES OLIVEIRA & Cia.</p> <p>Exportadores de alcool e aguardente</p> <p>End. Teleg. "Oliveira" — Caixa Postal, 374. Avenida Lima Castro, 2256</p> | <p>ANNIBAL GOM'EA</p> <p>Algodão, couro preparado e café</p> <p>Avenida Rio Branco, 69, 1.º</p> | <p>PEREIRA PINTO & Cia.</p> <p>Alcool e aguardente</p> <p>Rua Barão do Triumpbo, 445</p> |
| <p>MEIRA LINS & Cia.</p> <p>ASSUCAR</p> <p>Rua Visconde de Itaparica</p> | <p>M. VAZ COUTINHO</p> <p>Assucar, café, mamonas, arroz, milho, sábó, anilagem e farinha de mandioca</p> <p>Avenida Marquez de Olinda, 85</p> | <p>NENDES, LIMA & Cia.</p> <p>Assucar, algodão e anilagem</p> <p>Avenida Marjuz de Olinda, 200</p> | <p>PINTO & CARDOSO</p> <p>ASSUCAR</p> <p>Rua Barão do Triumpbo, 145</p> |

INDICADOR

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIAS

| | | | |
|---|---|---|---|
| <p>Escritorio: Avenida Marquez de Olinda, 1.º andar. Entrada: Rua Alvares Cabral, 142. Encargados de Despachos de Exportação e Importação</p> <p>OSWALDO MACHADO BRANDAO</p> <p>Despachante aduaneiro e da Recebedoria do Estado. Residência: Rua de Hospício n. 478 — Pernambuco.</p> | <p>End. Tel. "Hispana". Codigos: Bentley, Libers 6 letras, A. B. C. B ed. meh. Ribeiro, Borges, Particulares.</p> <p>LUIS PEREZ</p> <p>Importação e Exportação. Representações, Consignações, Comissões e Conta Propria. Consignatario de vapozes. Escritorio: Rua Bom Jesus, 163, 1.º. Caixa Postal, 179. Telephone, 1853. Recife — Pernambuco — Brazil</p> | <p>leg. "Basta". Codigo Ribeiro Recife — Pernambuco</p> <p>FILIAL: Rua do Bom Jesus n. 163. Caixa Postal n. 201. Endereço Teleg. "Rodario". Telephone, 1951 Pernambuco</p> <p>NEVES & SOUTO</p> <p>Commissões, Representações e Conta própria. Codigos: Ribeiro, Borges, A. B. C. e Particulares Matriz: Rua do Acre n. 80. End. teleg. "Dario". Caixa Postal n. 2158. Teleg Norte 5553 — Rio de Janeiro</p> | <p>CAMISARIA ESPECIAL</p> <p>Fabrica movida a electricidade. Grande sortimento de artigos para homens e rapazes, Camisas, Ceroulas, Pyjamas, Gravatas, Collarinhos, Meias, Lencos, Punhos, Suspensorios e Perfumarias. Grande variedade de roupas feitas em brina para todos os preços e tamanhos. Artigos para Coma e Mosa, mcrrins e bromantias.</p> <p>GOMES IRMAOS Rua Duque de Caxias n. 235. Recife, Telephone, 528</p> |
| <p>SCHENKER & RODRIGUES</p> <p>Café, cêra, de carnauba e doces</p> <p>End. Teleg. "Schenkeria"</p> <p>Caixa Postal, 175</p> <p>Rua do Imperador Pedro II, 263, 2º</p> | <p>COMPANHIA USINA CANSANÇÃO DE SINIMBU'</p> <p>Assucar, carvão animal e aniagem</p> <p>Rua Barão do Triunpho, 363</p> | <p>ALVARES DE CARVALHO & Cia.</p> <p>Ferragens</p> <p>End. Teleg. "Caboclo". Caixa Postal, 165. Rua Duque de Caxias, 340 a 350</p> | <p>JOSE LOPES & Cia.</p> <p>Ferragens</p> <p>Rua Duque de Caxias, 310</p> |
| <p>ALBINO SILVA & Cia.</p> <p>Ferragens</p> <p>Avenida Marquez de Olinda, 191</p> | <p>AUGUSTO DA SILVA & Cia.</p> <p>Ferragens</p> <p>Rua Duque de Caxias, 203</p> | <p>FEIS & OLVEIRA</p> <p>Representações, Comissões e Consignações</p> <p>Teleg "Reis" — Caixa Postal, 357</p> <p>Av. Marquez de Olinda, 143, 1º</p> | <p>VIRATO & VILLA CHAN</p> <p>Xarque e Estivas em grosso</p> <p>End. Teleg. "Viriato"</p> <p>Rua Pedro Affonso, 18</p> |
| <p>LOPES BARROS & IRMAO</p> <p>Fructas</p> <p>Rua Pedro Affonso, 97</p> | <p>AMORIM FERNANDES & Cia.</p> <p>Assucar, aguardente, oleos, café, massas de tomate e alimenticias, sabão, bebidas, arroz, aniagem, doces e fructas</p> <p>Rua do Vigario Tenorio n. 168</p> | <p>CORTUME SAO JOSE'</p> <p>Joaquim Didier & Filho</p> <p>Couros preparados</p> <p>Rua Major Codeceira, 369</p> | <p>CORTUME SANTA MARIA de ANDRADE & IRMAOS</p> <p>Couros preparados — End. Teleg. "Mandrado"</p> <p>Rua Marcilio Das, 12</p> |
| <p>PHOTO-GRAVADOR BENEVENUTO TELLES</p> <p>Estrada dos Remedios n. 2226</p> <p>Telephone, 748</p> | <p>ALVES DE QUEIROZ & Cia.</p> <p>Tecidos</p> <p>Avenida Marquez de Olinda, 58</p> | <p>ANDRADE MAIA & Cia.</p> <p>TECIDOS</p> <p>End. Teleg. "Carlino"</p> <p>Rua do Livramento, 72</p> | <p>BRAZ, SILVA & Cia.</p> <p>Tecidos</p> <p>Avenida Medina de Barros, 444</p> |
| <p>BRUNO VELLOSO</p> <p>Tecidos</p> <p>Rua dos Guararapes, 57</p> | <p>COMPANHIA FIAÇÃO E TECIDOS DE PERNAMBUCO</p> <p>Tecidos</p> <p>Rua do Imperador Pedro II, 463</p> | <p>JOAQUIM GONÇALVES & Cia.</p> <p>TECIDOS</p> <p>End. Teleg. "Odéveza"</p> <p>Rua do Imperador Pedro II, 388</p> | <p>J. PESSOA DE QUEIROZ & Cia.</p> <p>Tecidos e miudezas — Relogios "Omega"</p> <p>Avenida Marquez de Olinda, 200</p> |
| <p>Fazendas miudezas e artigos de linho</p> <p>CASA Mme. ANNITA</p> <p>Vestidos, Chapéus e Manteaux. Imperatriz, 265. Telephone, 447. Pernambuco — Paris</p> | <p>S. A. GRANDE CORTUME DO BARBALHO</p> <p>Couros preparados</p> <p>Avenida Marquez de Olinda, 296</p> | <p>PEREIRA CARNEIRO & Cia.</p> <p>Fabrica de Tecidos de Malha</p> <p>Rua do Vigario Tenorio</p> | <p>NARCISO MAIA & Cia.</p> <p>TECIDOS</p> <p>Rua Duque de Caxias, 274</p> |
| <p>MANOEL COLLAÇO & Cia.</p> <p>MIUDEZAS</p> <p>Rua Larga do Rosario, 222</p> | <p>RODRIGO CARVALHO & Cia.</p> <p>TECIDOS</p> <p>Rua do Imperador Pedro II</p> | <p>MARIO MATTOS</p> <p>Malharia em grosso</p> <p>End. Teleg "Marmattos"</p> <p>Rua da Penha, 3</p> | <p>LENZINGER, DIETIKER & Cia.</p> <p>TECIDOS</p> <p>End. Teleg. "Leuzinger"</p> <p>Rua do Imperador Pedro II, 469</p> |
| <p>LOUREIRO MAIA & Cia.</p> <p>Armazem de Fazendas</p> <p>Chave Teleg. "Loureiro"</p> <p>Rua do Livramento, 28</p> | <p>FERREIRA IRMAOS</p> <p>Commissões e Consignações</p> <p>Rua do Bom Jesus n. 99, 1.º andar, Sala 3. Telephone n. 1781. End. te-</p> | <p>OSCAR & Cia.</p> <p>ASSUCAR</p> <p>Rua Barão do Triunpho, 115</p> | <p>CANDIDO FERREIRA CASCAO</p> <p>ASSUCAR</p> <p>Rua Barão do Triunpho, 220</p> |

| | | | |
|--|---|---|---|
| | SAWELL & CIA. Anilagem e algodão Rua dos Guararapes, 389 | BENGOSEAN & CAIETTI Alcool e aguardente Rua do Vigário Tenório, 127, 1.º | |
| FERREIRA RODRIGUES & Cia. Alcool, aguardente, arroz, docas, massas de tomate e alimenticias e bebidas Praça da Madre de Deus, 98 | PINTO LAPA & Cia. Alcool, aguardente e bebidas Vizirce do Muniz, 110 | LEONIDAS BARBOSA Café e algodão Rua Barão do Triunpho, 101, 1.º | ARTHUR VIEIRA Assucar, algodão, café, milho e mamona Rua Barão do Triunpho n. 269 |
| A. JOVINO DA FONSECA & Cia. Assucar e cervão animal Rua Barão do Triunpho | COMPANHIA GERAL DE MELHORAMENTOS Assucar e alcool Rua Barão do Triunpho, 77, 1.º | CASA DUAS NAÇÕES Compra-se tudo! Offerece todas as vantagens a quem queira vender os objectos domesticos usados. Compram-se, trocam-se, movéis e adornos para casamentos e bailes | ATELIER DE PHOTO-GRAVURA Evanildo Telles Estrada dos Remedios n. 2229 TELEPHONE N. 746 RECIFE |
| A. OLIVEIRA & IRMÃO ASSUCAR Rua do Vigário Tenório | JOSE T. GOMES DE MELLO ASSUCAR Rua dos Guararapes, 353 | A. WOLKOFF & C. Rua Marcilio Dias n. 100 — Recife | |
| H. DA SILVA LOYO & Cia. Rua Visconde da Itaparica, 171 | JOSE T. DE MOURA Assucar e algodão Rua Barão do Triunpho, 493 | LLOYD R. HOLLANDEZ AMSTERDAM LINHA PARA O BRASIL E RIO DA PRATA Encontram-se bilhetes da chamada de todos os países da Europa, em condições muito vantajosas. Faremos bilhetes de ida e volta, com o desconto de 10 por cento sobre o total das passagens. A família que tomarem, a partir de 4 passagens, faremos um desconto de 10 por cento sobre o total das passagens. Sessões Hípergular, somente para 1.ª classe, em combinação com as Companhias "Munster Line", e "United States Lines", pelo "Lloyd Real Hollandez", entre a America do Sul e Cherburgo Southampton, pelo "Munster Line", entre a America do Sul e Nova York. Para passagens e demais informações com o Agente JULIUS VON SONSTEN — Avenida Rio Branco n. 123, 1.º andar, Telephone n. 4734. | |
| ALVES FERNANDES IRMAOS ASSUCAR Praça Arthur Oscar, 217 | D. GONÇALVES & Cia. Assucar, oleos, anilagem e cal Avenida Rio Branco, 126, 1.º | | |
| A. C. COSTA ALECRIM ASSUCAR Rua Barão do Triunpho n. 269 | DURAES, CARDOSO & Cia. Assucar, aguardente, bebidas, arroz, café, docas, feijão e milho Rua João do Rego, 182 | | |

Bio Branco, 59 (edificio p...
Recife—Pernambuco—Brasil

Empreza Emilio Odebrecht & Cia.

Construtores especialistas em

Cimento Armado.

Escritorio tecnico

RUA DUQUE CAXIAS

1o7 I.-andar

Deposito de Materiaes

Rua da Victoria 325

(PRAÇA DA CENTRAL)

Atelier de Gravuras

DE

Emilio Franzosi

Fabrica de placas esmaltadas, Metal e letreiro, Carimbos para sabão e formas para sabonetes, Carimbos em alto relevo sobre metal e aço, Sinetes para lacre, marcas á fogo e recertadas. Firmas authentica, etc.—Carimbos de borracha Distinctivos para Clubs.

TRABALHOS GARANTIDOS

Rua do Cajú N. 30

Oitão da Matriz de Santo Antonio

Telephone n. 339.

- RECIFE -

ESTADO DE PERNAMBUCO



Situado entre 7, 12' e 9' e 13' de latitude meridional e entre 27, e 32' e 37' e 1' de longitude ocidental, limitada ao Norte com os Estados da Paraíba e Ceará; ao Oeste com o Estado do Piauí; ao Sul com os Estados da Bahia e Alagoas.

A sua superfície é de 128.358 kilometros quadrados. Maior comprimento: da ponta dos Coqueiros à Serra dos Dois Irmãos, 709 kilometros; maior largura, do meio da Serra da Barra Verde à foz do Moxotó, 178 kilometros. Sua superfície é superior a quatro vezes a da Bélgica.

Seu território é dividido em três zonas distintas: a da Mata, a da Catinga e a do Sertão.

O seu clima varia conforme as zonas em que é dividido o Estado. O da Mata, zona compreendida do litoral a dentro, onde é fértil e coberta de bosques, é quente e húmido; o da Catinga, a parte oriental das duas outras zonas, em terreno ondulado e carroquinha e pouco regado, é temperado e agradável principalmente, aos meses do verão ao Inverno, o do Sertão, zona extrema do occidente do Estado em um solo elevado coberto de serras, é quente mas saluberrimo e de noites bastante agradáveis.

As suas serras pertencem aos dois sistemas: Marítimo a occidental. A este se ligam as cordilheiras da Borborema e do Araripe; e aquelle os contrafortes que se estendem pelo sul e leste.

Dentre suas ilhas, destacam-se as de Fernando de Noronha, Santo Aleixo, Nogueira e Itamaracá e innumeras outras que emergem do Rio São Francisco.

Dotado de um grande numero de rios de navegabilidade limitada, podemos citar os seguintes como: Capibaribe, Ipojuca, Pejuá, Una, Serinhãem, Beberibe, etc., além do grande São Francisco, nascido na Serra da Canastra no Estado de Minas Gerães banha esse Estado e a zona limitrophe da Bahia e de Pernambuco. São cujas aproximadamente é de 2.900 kilometros.

Privilegiado pela sua proximidade da Europa e sua optima posição topographica, o que contribuem grandemente para o seu desenvolvimento commercial, possui importantes portos, principalmente o do Recife, provido das mais modernas installações de docas, as quaes atracam os maiores transatlanticos do mundo; o de Tamandaré, e outros secundarios como: Pão Amarello, Caturama, Barra Grande, Saúpe e Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco.

Sua flora é riquissima em madeiras preciosas para a construção, mazerancia e tinturaria; é abundante em plantas medicinas e optimas fructas; produz fartamente o algodão, o melhor do Brasil, segundo o conceito commercial de globo. A canna do assucar, talvez, em metalleo saccharina e mais rica do mundo, é cultivada em grande escala, assignalando deste modo a maior produção do assucar no nordeste brasileiro; o fumo, o café, a mandioca etc., contribuem para a riqueza e engrandecimento,

além de suas possibilidades minerologicas que estão por explorar.

Sua viação publica é uma das melhores do Brasil, pelo grande numero de estradas artísticas e largas, ligadas por bellas pontes de ferro e cimento armado.

A sua viação ferrea, servida pela "The Great Western of Brazil Railway" estende-se pelo nordeste brasileiro em 1.627.280 kms., dividindo-se em tres ramos distintos: o de São Francisco ou Sul aqui, partindo da estação das Cinco Pontas, atravessa todo o sul deste Estado e o norte do das Alagoas, até alcançar a cidade de Maceió, capital desse Estado, conta 715.334 kms. de extensão; o da Central que, partindo da estação Central de Pernambuco, até a cidade de Rio Branco, ponto maximo de extensão dessa linha, possui 286.839 kms.; o do Norte que, partindo da estação do Brum até a capital do Rio Grande do Norte, atravessando desse modo todo o norte deste Estado, todo o norte do das Alagoas, até da Parahyba, e sul do outro Estado, conta 625.107 kms., a memoranda de uma boa censura ao seu progresso que se vêm tomando quotidianamente.

A viação electrica, a cargo da "Pernambuco Tramways & Power Company Limited", é das melhores do país, contando já a somma de 135 kms., que ligam a cidade aos seus arredores e suburbios.

Sua população é de 2.237.679 habitantes.

Divide-se em 59 municipios, inclusive o da Capital a saber:

| Municipio | Habitantes |
|----------------|------------|
| Recife | 320.000 |
| Bom Jardim | 52.513 |
| Nazareth | 36.940 |
| Garanhuns | 63.723 |
| Boitão | 63.577 |
| Caruaru | 61.636 |
| Victoria | 59.572 |
| Carholinho | 54.251 |
| Goyanna | 52.898 |
| Limoeiro | 52.573 |
| Timbóba | 52.526 |
| Oitinda | 52.199 |
| Bom Conselho | 48.933 |
| Brejo | 48.794 |
| Bucarias | 48.190 |
| Jaboatão | 45.087 |
| Panellas | 45.955 |
| Praqueira | 45.513 |
| Quipapa | 39.555 |
| Correntes | 39.295 |
| Palmares | 38.102 |
| Cravala | 37.705 |
| Taquaritinga | 37.510 |
| Pau d'Alho | 36.988 |
| Ouricury | 34.684 |
| Agua Preta | 33.705 |
| Gloria de Goyá | 33.626 |
| Cabo | 31.911 |
| Igarassu | 30.915 |
| Itambé | 30.937 |
| Alinhó | 29.514 |
| São Lourenço | 26.993 |
| Gamaliela | 26.890 |
| Buique | 23.621 |
| Agua Bellas | 21.824 |
| Floresta | 21.545 |
| Ipojuca | 21.331 |
| Exu | 21.201 |
| Amarezy | 21.182 |
| Escada | 21.395 |
| São Bento | 20.700 |
| Floresta | 19.780 |

| | |
|-----------------------|--------|
| Afoçados de Ingazeira | 17.703 |
| Triunpho | 17.369 |
| Barreiros | 17.363 |
| Petrolina | 16.942 |
| Rio Formoso | 16.120 |
| São José do Egypto | 15.986 |
| Salgueiro | 15.433 |
| Alcoba de Baixo | 15.227 |
| Cabrobo | 15.490 |
| Serinhãem | 14.644 |
| Viliz Bella | 14.456 |
| Tacaratu | 14.144 |
| Granito | 10.807 |
| Leopoldina | 10.007 |
| Padre | 9.973 |
| Belmonte | 9.500 |
| Bá Vista | 7.007 |

Produção dos municipios:

| | |
|-----------------------|---|
| Afoçados de Ingazeira | Canna, caxana, carne de sei, algodão, rapaduras. |
| Agua Preta | Assucar, cerezas, madeiras e cordas, couros. |
| Agua Bellas | Cortumes, caxanas e cordas, algodão. |
| Alcoba de Baixo | Algodão, gado e milho. |
| Amarezy | Assucar, cerezas, caxanas. |
| Alinhó | Couros, caxanas e café. |
| Barreiros | Canna, coqueiros, batatas. |
| Belmonte | Borracha de minicoba, gado e cerezas. |
| Bezerros | Algodão, café e caxanas. |
| Bá Vista | Rapaduras, feijão, mandioca. |
| Bom Conselho | Aguardente, farinha de mandioca, azeite de mamona, redea. |
| Bom Jardim | Algodão, saíco, canna. |
| Boitão | Canna, café, cacau, legumes. |
| Brejo | Gado, algodão, cerezas. |
| Buique | Algodão, cordas de canna, sei. |
| Cabo | Alcool, assucar, mandioca, louças. |
| Cabrobo | Algodão, arroz, gado. |
| Carholinho | Canna, arroz, mandioca. |
| Caruaru | Babão, café, algodão, oleos. |
| Correntes | Algodão, rapaduras, gado. |
| Escada | Canna, legumes, fructas. |
| Exu | Café algodão, madeiras. |
| Floresta | Algodão, mangas, laranjet, gado. |
| Floresta | Rapaduras, milho, feijão, batatas. |
| Gamaliela | Assucar, alcool, cerezas. |
| Garanhuns | Uvas, objectos de couro, queijos, farinha. |
| Gloria de Goyá | Algodão, redea, cerezas. |
| Goyanna | Assucar, tecidos, aguardente, abacaxi. |
| Granito | Cerna de sei, queijos, farinha de mandioca, fumo. |
| Gravata | Cortumes, milho, fumo, cerezas. |
| Ipojuca | Assucar, louças, fardão. |
| Itambé | Milho, feijão, assucar. |
| Jaboatão | Assucar, fructas, nix. |
| Leopoldina | Milho, feijão, mandioca. |
| Limoeiro | Oleos, abacaxi, mandioca, milho. |
| Nazareth | Assucar, aguardente, fumo, tijolos. |

| | |
|--------------------|--|
| Oitinda | Coqueiros, tecidos e mandioca. |
| Ouricury | Rapaduras, queijos, objectos da palha. |
| Palmares | Assucar, madeiras, cerezas. |
| Panellas | Algodão, assucar, farinha. |
| Pau d'Alho | Assucar, algodão, batatas. |
| Podre | Cerezas, louças de barro, objectos da palha e couro. |
| Peruicury | Docas, uvas, queijos, cerezas. |
| Petrolina | Algodão, arroz, uvas, Quipapa |
| Quipapa | Assucar, feijão, madeiras. |
| Rio Formoso | Assucar, farinhas e fructas. |
| Salgueiro | Algodão, borracha de mandioca, fumo. |
| São Bento | Queijos, gado, farinha. |
| São José do Egypto | Rapaduras, algodão, objectos de couro. |
| São Lourenço | Assucar, mandioca, fructas. |
| Serinhãem | Canna, coqueiros, madeiras. |
| Tacaratu | Algodão, fumo, objectos de couro. |
| Taquaritinga | Cerezas, algodão, café. |
| Triunpho | Café, rapaduras, mandioca, cerezas. |
| Victoria | Aguardente, farinha, fumo, laranja. |
| Viliz Bella | Algodão, mandioca, cerezas. |

O Estado dispõe com a instrução publica, R\$. 2.314.761\$800 — dezois mil, trezentos e quatorze contos, setecentos e oitenta e um mil, oitenta réis.

O dotação orçamentaria no actual exercicio para os serviços de hygiene e cargo do Departamento de Saude e Assistencia, é de 1.719.000\$.

Circulam em Recife cinco jornais matutinos; seis vespertinos e quatro revistas periodicas.

PODER EXECUTIVO:

Governador: Dr. Sergio Loraio.
 Secretario da Fazenda: Dr. José de Góes Cavalcanti.
 Secretario da Justiça: Dr. Anibal Fernandes.
 Secretario da Agricultura: Dr. Samuel Martins.
 Departamento de Saude e Assistencia — Director: Dr. Amaury de Medeiros.
 Departamento Geral de Viação e Obras Publicas — Director: Dr. Otilio de Souza Leão.
 Chefe de Policia: Desembargador Silva Paes.
 Commandante da Força Publica: Coronel João Nunes.

PODER LEGISLATIVO:

Presidentes do Senado: Dr. Fortunio dos Santos.
 Presidente da Camara dos Deputados: Colheo Henrique Xavier.

PODER JUDICIARIO:
 Supremo Tribunal de Justica — Presidente: Desembargador Antonio Guimarães.
 Procuradoria Geral do Estado — Procurador: Dr. João Paes de Carvalho Barros.

S U M M A R I O

Edição de hoje: 56 paginas

- Estado de Pernambuco;
— São João;
— A peregrinação a Roma;
— Coronel Xisto Vieira Filho (Aspectos do banqueiro no Jockey Clube);
— Ao Moxotó — **Ulysses Lins de Albuquerque**;
— Quando eu morrer — **Alcides Lopes de Siqueira**;
— A Fogueira encantada — **Oswaldo Santiago**;
— A cadeia dos Mouros — **Anísio Galvão**;
— Actividade administrativa;
— Tradição que se vai — **Celso Meira**;
— Movimento renovador brasileiro (Entrevista concedida ao dr. Góes Filho, pelo escriptor Graça Aranha);
— Congresso de Estradas de Rodagem — **Joaquim Inojosa**;
— Recordação — **Enéas Alves**;
— O problema educacional em Pernambuco — **Ela-dio Ramos**;
— Os municipios e a acção administrativa do governo;
— A inauguração do Grupo Escolar "Professor Cavalcanti", em Timbaúba (Aspectos do acto);
— A cadeia publica de Aguas Bellas;
— Visita as officinas da Repartição de Publicações Officiaes (Aspectos);
— A industria do xarque no Brasil;
— O diamante azul;
— Grupo escolar de Belém de Cabrobó;
— Inauguração, no Rio, de um museu de arte retrospectiva;
— A inauguração do hospital de Bonito;
— A nova ponte de Atalaia;
— Politica de Paz;
— Serviço Sanitario de Pernambuco (Aspecto do serviço de vacinação);
— Pernambuco reclama a colonisação estrangeira;
— Os que viagem (Aspectos do caes do Porto);
— As nossas mattas;
— Vida social;
— O futuro do algodão brasileiro — **João Cabral**;
— Pernambuco Industrial;
— Partida do senador Archimedes de Oliveira, para a Europa (Aspecto);
— Estradas a Pernambuco;
— O automobilismo no Brasil;
— A Maternidade e as Obras Publicas — **Joaquim de Arruda Falcão**;
— Gente bravia — **Enéas Alves**;
— A era dos Congressos Internacionaes;
— A festa de inauguração do Hospital do Centenario;
— Notas Economicas — **Gaspar Peres**;
— Os grandes melhoramentos do interior de Pernambuco;
— Remodelação da Bibliotheca Publica;
— Os municipios (Limoeiro, Caruarú, Timbaúba, Alagôa de Baixo e Pesqueira);
— Vida desportiva;
— O problema rodoviario em Pernambuco;
— O Congresso de Estrada de Rodagem;
— Boletim Economico e Estatistico do Estado de Pernambuco;
— Sortes sanjoanescas.

REVISTA DE PERNAMBUCO

ANNO II

NUMERO XII

SCIENCIA
E
ARTE

PERNAMBUCO

PUBLICAÇÃO MENSAL
RECIFE, Junho de 1925

BRASIL

POLITICA
E
INDUSTRIA

S ã O J O ã O

A Civilização é uma grande inimiga do passado. Apague os rastros com a maior indiferença, como se quizesse, na sua vertigem, esmagar a tradição.

Desde que começamos a figurar no mappa dos civilizados, as nossas tentativas para aniquilar os costumes antigos succedem-se cada dia, à medida que vamos recebendo e adoptando tudo quanto nos chega do estrangeiro, desde a dança á litteratura e até mesmo aos vícios, que os nossos actuaes também são importados.

As velhas usanças regionaes, essas perderam-se, como por encanto, atraz de um "panno de bocca" que se precipitou sobre ellas, todo pintalgado de annuncios bizarros, coloridos á bata-clan.

Nada mais se observa do que era nosso, muito nosso e, por isso mesmo, mais digno do nosso carinho.

Estamos, por exemplo,

em pleno São João, mas ninguém vê um só dos festejos de outr'ora.

As fogueiras, os busca-pés, os foguetes e as proprias cangicas de milho verde, mudaram-se d'aqui. Até pouco tempo, ainda se via, n'uma ou n'outra porta, para os lados de Beberibe e Caxangá, quatro achas de lenha crepitando no meio da noite. Mas agora, não, que o bonde electrico tem a virtude de acabar com esses habitats "coloniaes".

Como era tão bom o São João de outros tempos! Hoje, parece que até mesmo o Santo mudou de physionomia. Está meio taciturno, desconfiado de que o vão esquecer de vez, ou, o que será peor, adoptar aqui as praticas do extremo sul do paiz, onde, neste grande dia, com um frio de rachar e sob uma garça que corta a pelle, sahem grupos e mais grupos de devotos carregan-

do o "Baptista Sagrado" para banhal-o nos rios ou nas pontes, simulando a cerimonia do Jordão.

Se fosse só isso, muito bem. Mas a devoção subitanea tem caprichos maiores: atraz do São João, desabrigado, com uma simples camisola de seda, entoam-se os mais desencontrados beneditos.

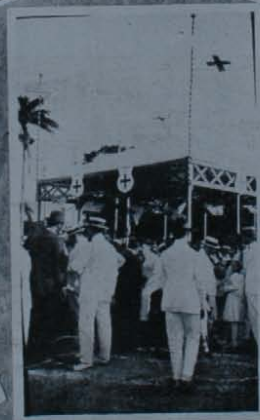
Felizmente, ainda hoje, pelos nossos sertões, ha, integraes, os velhos costumes de outros tempos; ainda se fazem "caçiras" e se tiram sortes innocentes; ainda se prescreta o futuro, nas advinhações em que entram, invariavelmente, agulhas, novellos de linha e anneis; ainda, durante a noite, depois de uma oração particular, S. João apparece em sonho e revella um casamento futuro, chegando, ás vezes, á indiscreeção de debuchar a physionomia do noivo que, ás mais das vezes, já era conhecida...

OS GRANDES E PATRIOTICOS EMPREHENDIMENTOS

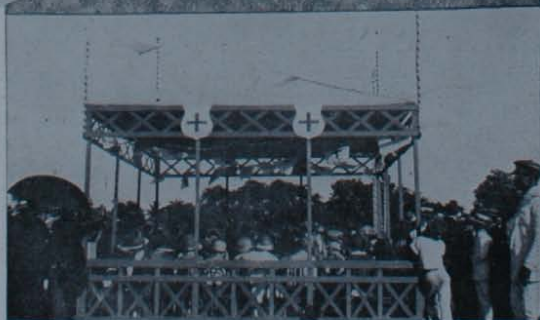
LANÇAMENTO
DA PEDRA
FUNDAMENTAL
DO
EDIFÍCIO
DA
MATERNIDADE
DE
PERNAMBUCO



OBRA
DE INICIATIVA
DA
CRUZ VERMELHA
PERNAMBUCANA



No alto: A' esquerda, em companhia do dr. Loreto Filho, a Exma. Sra. D. Virginia Loreto, presidente dessa benemerita instituição de assistência social; á direita o Exmo. Sr. Dr. Sergio Loreto, governador do Estado, acom-



panhado dos Drs. Annibal Fernandes, secretario da Justiça e Coaracy de Madeiros, seu official de gabinete.

Os demais clichês reproduzem alguns aspectos da numerosa e distinta assistência.

CORONEL XISTO VIEIRA FILHO



Na sede do "Jockey Club" realizaram-se, no dia 13 do mez pasado, as homenagens que os amigos e admiradores do coronel Xisto Vieira Filho lhe promoveram por motivo de sua chegada a esta capital.

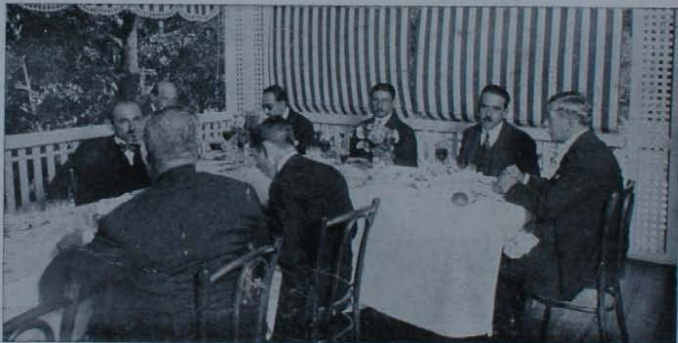
A's 12 horas teve lugar um almoço de 50 talheres, com o comparecimento do representante do exmo. sr. governador do Estado, autoridades estaduais, federaes e municipais, amigos e admiradores do homenageado. Ao champagne, levantou-se o dr. Amaury de Medeiros que brindou o coronel Xisto Vieira pelos manifestantes, salicitando as suas qualidades de funcionario exemplar.

Em seguida o coronel Xisto Vieira agradeceu a homenagem

que lhe era prestada, proferindo um eloquente discurso.

A' tarde, teve lugar um animado chá-dansante, que se prolongou até alta noite.

As nossas photographuras representam: 1.º, 2.º e 3.º, aspectos da agnpe, vendo-se na 2.ª o homenageado, entre o dr. Loreto Filho, representando o exmo. sr. Governador e o dr. Antonio de Góes, prefeito do Municipio e na 3.ª o dr. Amaury de Medeiros fazendo a saudação. Na 4.ª os manifestantes, numa das elegantes "terraceas do "Jockey Club", posam para a objectiva da "Revista de Pernambuco".



AO MOXOTO'

*Meu Moxotó, Meu ignorado Rio,
Que os invernos de longe em longe beijam,
Sei que nem sempre as aguas rumorejam
Sobre o teu leito estanque annos a fio!*

*Tenho pena de ti! No eterno estio,
Somente os cactos junto a ti vicejam...
E apenas, si as enchentes te sobejam,
Vão as llanas beijar-te o dorso frio!*

Ulysses Lins de Albuquerque

*Mas, exultar, meu doce Inferno Pardo!
Que, si apenas nas margens devastadas
Só tens com vida a palmatoria e o cardo,*

*— A' sombra tutellar dos jequiris,
Tens a emballar-te essas canções magnadas
Das azas — brancas e das juritis!*

QUANDO EU MORRER

Para meus irmãos

*Quando ao mundo eu lançar, de despedida,
O olhar sem brilho, amortecido e languê;
Quando o meu coração, — bomba partida, —
Perder a força de impellir o sangue.*

*Quando, transpando as lindes desta vida,
Tombar meu corpo inanimado, exangue,
E tiver minha carne, apodrecida,
Emanações miasmáticas do mangue.*

Alcides Lopes de Siqueira

*Quando, deirando esta existencia ascetica,
Da minha evolução ontogenetica
O cyclo redusido se encerrar:*

*— Seja, Senhor, sab o meu doce lecto,
Para que meus irmãos, do irmão dilecto,
Possam as frias palpebras fechar!*

A Fogueira Encantada

Oswaldo Santiago

*Como se fosse alguém que me movesse o punho,
o passado anda a inspirar-me um poema
para esta noite de Junho
em que há festa e rumor por toda a parte
e em que uma alegria imensa
invadiu a alma ingenua e folgazã do povo!
Em cada janela, por todas as portas, nas calçadas,
as crianças sorriem
ao verem das "pistolas" multicores
as balas luminosas voarem incendiadas,
enquanto, na rua, a garolagem
faz rabiarem foguetes irrequietos
assistando quem passa
e enchendo o ambiente de pólvora e fumaça!...*

*Eu sou, talvez, o único dos rapazes
que, n'um dia como este, em meio do salão,
onde os pares se agitam
vagueia o pensamento entre meditações
a distancias voltendo...
Faz um anno hoje, exactamente,
que nesta mesma festa e neste mesmo lugar,
o encanto d'Elle foi como um fluido imanente
que arrastou meu passo para junto de si...
Dansamos...*

*Envolveu-nos a hypnose lyrica do Silencio...
Nada dissemos... No entanto,
dentro da noite negra, lá por fóra,
o vento foi contar de ramo em ramo,
e de flôr em flôr,
que acabavam de entrar dois forasteiros
na estalagem romantica do Amor!...*

*Depois, a mesma historia do costume:
eu, — eterno-incompreendido, a imaginar loucuras
e perdido de ciúme —
ella, — a mulher como todas, vã e deliciosa,
lão deliciosa e vã como um perfume...*

*Faz um anno!
Reina por tudo a mesma intensa alacridade,
a mesma alegria tradicional,
porem, tudo está differente
porque falta o seu sorriso estonteante,
porque Ella não trouxe a sua graça absorvente
para a gloria da festa
que já vai, lento e lento, amortecendo
no delirio rhythmico dos volteios,
enquanto que o Passado
como se fóra alguém que me movesse o punho
faz-me escrever agora
este poema que vem de um outro mez de Junho
trazer a evocação clara e sonora!*

*E ao pensar nessas cousas
tenho assim, sem querer, os olhos chetos d'agua
porque a Lembrança veio me acender
a Fogueira Encantada da Saudade
na Noite de São João da minha grande Magua!...*

A CADEIA DOS MOUROS

(De um livro de viagem)

ANISIO GALVÃO

A região denominada "Cadeia dos Mouros" é a que, pela litoral, vai de Hyères a Fréjus e compreende a zona montanhosa que atinge mais para dentro da planície de La Garde Freinet e de N. D. des Anges.

Não vou fazer aqui um retrospecto histórico, pois, seria preciso reportar-me aos tempos do domínio grego-romano, que tantos e acidentados vestígios deixou, e reproduzir Ed. Blanc, Rabau, Millin e outras sumidades que têm escripto a respeito. Darei apenas algumas linhas relativas áquella denominação.

Sabe-se que, no Início do VIII século de nossa era, a Hespanha, Portugal e parte da França foram dominados pelos mouros, descendentes directos da grande raça que povoou, durante um longo período, as margens do Mar Vermelho e a Africa Septentrional; que para cá dos Pyreneos encontraram elles uma resistência mais forte, a qual, entretanto, não os desanimou, tanto que, antes mesmo de assegurada a posse do Midi, trataram de internar-se no país; que, em 732, Carlos Martel, defendendo a civilização christã, bateu Abd-er-Raman, morto na lucta, e perseguindo até no litoral as invasões; que estes voltaram com impeto maior e, em 846, não obstante a campanha de Carlos Magno, estenderam a occupação até Nápoles, subiram o Tibre e saquearam as basilicas de São Pedro e São Paulo; e que, em 972, São Miguel, abade de Cluney, emprechendo uma verdadeiramente enxada sob a chefia de Guilherme I, conde da Provença, obrigando-as afinal a retirar-se, officialmente, da "Cadeia dos Mouros", que se constituiria o ultimo baluarte, com fortalezas e cidades bem situadas.

Secrários de Mahomet ficaram, entretanto, aqui, em grandes bandos esparços, tanto que, ainda no 13.º século, informo o Papon, formavam elles uma classe distincta das outras. Sobre as vantagens e os prejuizos do dominio saraceno, muito se tem dito: Carlos Lenthéric, o erudito autor de "La Provence Maritime", depois de salientar que a maioria dos julgamentos são injustos, pois, os escripturas christãs somente resultam as perverdades dos mouros, e os chronistas arabes só lhes mencionam as virtudes, — achá que "apesar das violencias e das excessões, consequencia natural da lucta, elles distribuíram na Hespanha gérmenes fecundos de civilização, e, quando foram des-

nitivamente expulsos, tinham-n'a deixando sabida e instruída, rica, prospera, coberta de obras publicas, resplandecente de monumentos e de obras de arte". Sim! mas, nem os hespanhóes, nem os lusitanos, nem os francezes os quizeram, porque a liberdade está acima de tudo. Certo é, porém, que dos senhores de quasi tres seculos ficaram signaes indelévels. Ainda hoje, nesta zona, são encontrados typos que, nos olhos negros, nos traços angulares, nos cabellos crespos, retratam os remotos ascendentes. E como o vocabulario portuguez foi enriquecida com um copioso numero de palavras arabes, tambem as há, em quantidade, no dialecto provençal. As crianças ainda se divertem com um brinquedo a que chamam "A guerra dos berberes", pois, os africanos participaram largamente das expedições saracenas. E ahí mesmo no Brasil repercutiu essa influencia, através da mãe patria, nas representações e outros entretenimentos effectuados pelo povo na época de Natal e em que eram simulados os combates entre christãos e mouros.

Foi esta região, outrora reducto dos guerreiros do Islam, que nós percorremos hontem, numa excursão de 125 kilometros em cerca de tres horas.

Dispensavel dizer que o flizemos de auto. Aqui, salvo por "sport", ninguém vinja a cavallo. Este, a não ser em algum trabalho nos campos, para o qual ainda assim são preferidos os bois, é utilizado apenas num ou noutro carro entre a rria e a granja proxima, ou, na cidade, affim de conduzir flizeres que, mais por "diletantismo", são alivados por turistas ricos para passeios elegantes. Seria isto o paraiso dos cavallos, si elles não assassem a flizurar á porta dos precueiros, como vimos em Toulon e em outras localidades, com a respectiva tarifa no lado da carne gordurosa e mais rosada do que a dos bovinos.

Elis tornou numa carta que gentilmente me enviou, o illustre confre de, Pierre Moullis, antigo conselheiro da Var, ex-"militar" de Hyères e actual director de "Le Palmier", diz:

"Le Journalisme n'est pas mon mister. Je ne le fais que par occasion et pour dire simplement ce que je pense en essayant d'être utile à mon pays et à la ville de Hyères — ma ville d'adoption car je suis de Toulon se —. Ma profession est la médecine vétérinaire qui avec les

autos" commence à être bien ingrate aussi. Il vaudrait peut-être mieux être au Brésil, où est allé faire l'élevage un de mes élèves sortit de l'Ecole d'Agriculture de Hyères."

De facto, si a França não posse ainda autos na proporção dos Estados Unidos, onde há 1 para 7 habitantes, conta 1 para 73, convindo frisar que, em alguns departamentos, a percentagem já rivaliza com a norte-americana. E o numero augmenta, fundando-se fabricas sobre fabricas, entre as quaes uma, para a qual foram adquiridos terrenos, propriedade de Ford, o archimillionario "yankee" mundialmente conhecido. Em o nosso país, si já não é pequena a quantidade dessas viaturas, miximé nas capitães e nos Estados do Sul e do Nordeste, existe uma vastidão de territorio a dotar de estradas e nem toda gente ainda as apercebe das vantagens consideraveis do automovel.

Na França, dezete vezes menor do que o Brasil e servida por um excellent systema rodoviario, o auto supprim quasi por completo o transporte a cavallo.

Em um grande Panhard — Levasior, deixámos Hyères pela praça de la Rade, onde está ereta a estatuza de Massillon, filho desta cidade, e pela extensa avenida que se lhe segue.

Vencendo a rodagem macadamicizada, ora á esquerda da via-férrea ora á direita, lamos pensando nas rotas militares que, no II e no III século os romanos construíram nestas plagas esenostadas. E, saindo dessa excursão rapida no passado, vimmos agora entre estes admiraveis campos aproveitados palmo a palmo, cobertos de hortaliças, de aveia, de leguminosas. Dispersos por todos elles, essas isoladas eram-thes como sentinellas. E que casas! Timos penuezes e graciosos, outras amplas, de ameias, de terracos, de columnas, em diferentes architecturas, quise todas artisticas e atrahehentes, sem as extravagancias de um estylo que entre nós querem introduzir sob o nome de "colonial", mas em chamarel uma revivescencia deitada da escuravatura. Eram telhados lá-baixo junto aos corregos, eram fachadas brancas no cimo das serras, eram torres e cupulas roseas mal se divulgando por trás das arvores. E os campos, esquadrejados como foletoiros de damas, se desdobravam viridentes ou da cor da terra

prestes a germinar. Homens, raparigas, velhinhas, meninos os cultivavam; arados e outras machinas sulcavam-n'os; era uma população curvada sobre o solo, de onde lhe saía a subsistencia e que é a base da riqueza de uma nação.

Nome de villas iam surgindo, nas grandes planas que há em postes ou em arvores nas estradas, tal como já se verifica nas fazendas de café em Garanhuns, no nosso Estado. E até os rios e as florestas tinham a indicação correspondente,

— Saint Nicolas.

— La Londe.

Agora, era o tubo de uma chaminé revelando a usina, succursal de Gressot, onde são fabricados torpedos; eram as vastas plantações de uvas começando a rebentar; e eram, no alto das barreiras, arbustos desabotoando em flores alvencinas.

Uma gentil senhorinha dava-me o nome daquellas flores: "La Bruyère". Conheceram-as já na Suíssa, onde, como aqui, ellas vivejam nas montanhas. Aquella cor, porém, não lhes é a normal; são roxas no verão, tomando-a com o inverno, durante o qual assim permanecem; e, arrancadas do galho, perduram mezes sem secar. Falou depois sobre a famosa "edelweiss", narrando como, muitas vezes, fora buscada á bocca dos precipícios, nos climos nevados dos Alpes helveticos.

Proseguímos, ouvindo frequentemente o fon-fonar de autos que, celeses, passavam pelo nosso. E destemeroso de um descuido qualquer dos "chauffeurs", um senhor de chapéu de largas abas, physionomia a Carlos V, estava de pé, voltado para o poente, procurando tintas para uma tela que, em um cavallette, se lhe achava diante e na qual havia, até então, apenas o esboço de uma serra.

Depois, — Hormes-lea-Mimosas, cujo baptismo bem se justifica, pois todo o sitio resplandecia dessas flores que lembram pequeninas bolas de effios dourados, agrupadas em "bouquets" que, muitas vezes, chegam a substituir toda a folhagem verde. Aliás, no litoral litoral, rivalizando em popularidade com as violetas, enfeitando as mesas fe refeição, as alcovas, as salas, os "landaux", as cabeças dos cavallos e as capotas dos caninhóes, rutilam as mimosas.

O mar estava já nos nossos pés, muito calmo, muito azul.

servindo-lhe de digno — ali a rodagem, aqui a via-ferrea. Passámos Lavandou e a perspectiva desdobrava-se cada vez mais opulenta.

A bahia aqueceu-se entre linguas de terra vestidas de uma flora fealdia. De um navio de guerra saíam novellas de fumo. E na estrada, como uma lamina de anavilha transparente no sol, a praia da Ilha do Levante ou do Tijuan; à direita, a de Port-Croix, onde Henri Bordaux foi encontrar a tuda de um dos seus romances; e mais longe uma sombra da de Perquerelles, confundindo-se com o continente. Um aeroplano voava sobre as alturas de uma torre afastada e, proximo, um halho captivo movia-se lentamente.

Delixámos atrás as pequenas estações de Saint-Clair e Aguebelle, as villas de La Cavalière, de Barlemoustiers, de Le Cannal. Piazéras continuavam a recuar-nos, criando a caminho, cobrindo collinas e vales. Chegavamos um perfume...

— O aroma, nre dos pinheiros, a tenebrosa voz dos maribheiros, tudo faz neardar dentro do peito o bronze inabalvel da coragem...

nos versos juvenis que me vieram à memoria, não sei si exactamente fiéis. Agora, os poemas amarellos das tangerinas (laranja-creva como abí são conhecidas, os "mandarins" como as chamam aqui) destacam-se dentro a folhagem no alto dos côrtes, e enquanto Mr. Leopoldo Goetschel prossegue dando-nos informes minuciosos e entusiasmados desse trecho da Côte d'Azur, chegavamos a Cavalairé, rodeada de bosques de carvalhos, cujos troncos tinham parte sem cascas, extrahidas para a confecção de corticas; e em seguida a Perdizon, de ruas estreitas e nias-

gas como as demais localidades do percurso, mas, como todas essas, possuidora grandes hotéis, em situações aprazíveis.

Deixámos-nos um pouco. Em frente, a bahia de Cavalairé, promida pelo cabo Lardier e por uma ponta de terra, menor, a separa-a da bahia de Borne, que desceavamos adiante, escurando no cabo Genat. As ilhas de Hyères cobriam-se de uma bruma leve, na distancia. E entre aquellas prides de montanhas verdes e cinzentas, entre aquellas panhas que lhe penetravam no dorso lúmen, a mar estava lavado de sol, com uma faixa de sombra no centro, que parecia dividir-lhe a superficie, deixando a escuridão em um nível mais baixo. O aeroplano desaparecera e o halho captivo era como um desses globos cheios de gaz com que as crianças brincam.

Uma das senhoras que faziam parte da comitiva evocava o quadro que se desdortava da Tijuan do qual este se aproximava em silencio. E como relembramos os autos empolgantes da Côte d'Azur, houve, da parte dos meulhos, exclamações de um patriotismo ardoroso:

— No Brasil, todas coisas bellas tambem!

— Ah! sim... confrimámos. E não memoravamos todos, agora mesmo, os panoramas da Guanahara e outros que maravillam a quem os veja? E' preciso, porém, que multiplicásemos as vias de communicação, demos conforto nos turisticos, a fim de que todos, estrangeiros e nos proprios, chegassem os acontecimentos de nossas praías, a imponencia de nossas montanhas, a belleza de nossas scrias. Para isso, é-nos preciso trabalhar muito. A Inglaterra não possui mais estradas de ferro do que nós, porquanto a sua rede é de 31 mil kilometros; nós, dadas a superficie do seu

territorio, é excellentemente servida com essa rede, no passo que o Brasil, para ficar em igualdade de condições, necessita de 500.000 kilometros.

Avancámos, cortando La Croix, deixando no lido, no cimo de um cerro, as colinas de Gossin, e eis-nos, em pouco, diante de Saint-Tropez, cujo golpão entre um hemicycle de collinas defendidas por fortillas a que os sarracenos chamavam "fraynets" ou "sfrérets", fóra, por excellencia, durante mais de um seculo, o porto de commercio e de guerra dos mussulmanos, que dali expediam as frotas incumbidas de repellir os avios enviados por outros povos para lhes disputerem a esphera. De um promontorio, uma cidadella fastidiosa dominava, e ruas murecadas, semelhantes a tunnels, se nos deparavam, assim como a quartelão dos marinheiros e dos pescadores, a Casa das Corsarios e, em meio a uma das praças, o monumento a Pierre Suffren. Do outro lado do golpão, Saint-Maxime espalhava-se de anteojo acima, como uma companheira um vigilante do porto hoje decadente.

Porque a tarde se turvava, apressámos o regresso, variando de itinerario. Passámos entre Cogolla, que lembra a Lavandou romana, e Grimaud, o melhor Grimaud, villa murecada que tem no alto um castello, herdo da familia do principe de Monaco.

Em sentido contrario, vihamos dois petizes sobricando mimosa. As crianças de nosso carro fizeram, sorrindo, o gesto de quem solicita. Vimos como que senticulos de flamma desdeshando-se no ar e tirámos todos esbertos de flores. O "chauffeur", a pedido nosso, parou a vintura. Chamámos os petizes, entendendo-lhes a mão como alguns francos, após traxer y sorrisos de agradecimento. Resistiram, mas

por fim aquiesceram em aceitar as moedas e subiram radiantes com a aventura imprevisita que iam contar é amanhã ou a amanhã para quem haviam colhido aquellas ramos floridos.

Transpuzemos a aldeia de La Môle, cortada pela Verne, tão melancolica que parecia gelado, e penetramos o corcho da floresta do Don. Areas, em quadro, tinham sido despojadas das arcores, mas, e replantio já estava feito, pois immediatamente tratou de substituí-las. A' margem da estrada, estendidas sobre o solo ou recostadas aos barrancos, as madeiras jaziam, lavradas umas, brutas ainda outras. E a floresta, como que unificada naquella hora de transição, parecia rezar, aspergida pelas gotas da chuva fina que caíam.

Adiante, na bolé de um carro de ferro, um velho de longas barbas parilhadas despartiu exclamações das crianças que nos eram companheiras.

— Papá Noel! Papá Noel! Retornámos a estrada por onde sahiramos, viamos de novo La Londe, os pinheiros e os lentiscos do litoral.

A tarde era agora de fal modo carregada que o céu estava embebado no mar. Ambos eram apenas uma placa, um fundo de aquia azul-escura, onde o navio de guerra, um horrão mais vivo, era a nota unica de relevo. O halho captivo já não estava, e tudo a mais se impregnava da quella immobillidade de uma empolgante monotonia.

Reingressamos em Hyères, o meu pensamento era todo em Georges Rodenbach, cuja alma de artista, no isolamento que escolhera aqui, ha de ter sido tantas vezes tocada da grandeza de seculares assim.

Em 27-2-925.

Actividade administrativa

Pernambuco atravessa a phase mais activa de sua vida administrativa. Não se tem conhecimento de um quadrante em que as legitimas aspirações da Estado e das classes trabalhadoras foram tão bem amparadas. Os mais vultosos empreendimentos foram realizados na capital e no interior. Aqui o embelezamento da cidade, os parques, as avéidas, os modernos grupos escolares, a remodelação dos serviços publicos, os serviços de saneamento e hygiene, as obras de assistencia; ali, as estradas, as pontes, os postos de prophylaxia, o regimen hospitalar, o combate ás endemias, o fomento da agricultura, a diffusão do ensino.

Além disso, ainda no intuito de organizar de maneira definitiva, foram elaboradas novas leis, harmonicas com a epocha e as necessidades sociais; flize-

ram-se codigos, para aperfeccionar os formulas processualisticas que civil, quer commercial ou criminal.

Da todos os beneficios possiveis se tem procurado dotar Pernambuco e, na execução desse vasto programma que é todo de interesse vital pelo Estado, não houve preferencia pela zona urbana. Foram medidas generalizadas, que tanto aproveitam ás exigencias de uma capital moderna, como ao conforto dos que morrejam na vida do campo, desde os grandes proprietarios rurais até o modesto trabalhador braçal. Ao primeiro deu elementos de credito; ao segundo condições de vida.

Desde o inicio de sua administração que o governo voltou as vistas para o campo, argindo sobre os centros de onde eman-

nam as nossas riquezas para que o Estado não cesse de caminhar em sua marcha progressista. Fez disso um dos pontos capitais de seu plano administrativo, e tem levado aante o seu proposito, na certeza de que restituirá Pernambuco á posição de um centro de primeira ordem, entre as vinte e duas unidades que compõem a Federação.

Nessa espinhosa tarefa o governo tem dependido uma somma consideravel de energias, consolidando applicações de muito tempo esquecidas e abriundo novas possibilidades ao nosso desenvolvimento economico.

E' por isso que a sua acção tem muito de edificante e complexa. Não é o caso de quem governa já encontrando uma obra delineada e que tem apenas de proseguir na rota ini-

ciada, e antes um trabalho novo, obedecendo a uma orientação propria, inconfundivel, que se destaca das medidas vulgares, pelo espirito de originalidade, que é a nota dominante nos actos administrativos.

Cada um dos grandes melhoramentos por que tem passado o Estado, seja ás portas da capital ou no mais afastado municipio do interior, concebeu para essa correspondencia que é flagrante entre o progresso da cidade e o do meio rural.

El' o Recife surpreheendo aos que nos visitam pelo seu remodelamento, quasi total, o centro emerge, alentado e prospero, dentro a vastidão dos campos de cultura. Num caso como em outro a acção do governo tem um eunho accentuado de sua passagem.

Tradição que se vae...

CELIO MEIRA

São João! São João!

Como é diferente, hoje, a tua festa!

Como era linda a noite atroadora e iluminada do Precursor do Nazareno, em que havia, na cidade em festa, uma divina alegria de gente moça, uma felicidade dourada de gente que se envelheceu a sonhar...

Apagaram-se as fogueiras ardentes, ao pé dos mamoeiros que não deram frutos, e já se não realisa o "levantamento da bandeira", que anunciava as noites amoráveis da novena piedosa.

E as sortes? As sortes de amor, proclamadas nos salões, e maliciosamente comentadas? Já não ha "sorte" nos amores...

E os fogos? Os buscápes rodopiantes, claros, os "craveiros" brilhantes, as pistolas de cinco balas que as senhoras empunhavam, assustadas, os "bezouros" e os "mosquitos" dos rapazes, os traques das creanças, tudo se foi, e ha, apenas, uma recordação confrangedora.

E' a "tomada" das fogueiras, aos estampidos das pistolas, dos bacamartes "boca de sino"? Já não ha heróicas para-essas victórias admiráveis, applaudidas pelos homens, louvadas pelas mulheres...

E as pessoas corajosas, iluminadas pela fé, que atravessavam as fogueiras abrasadas, á meia-noite, de pés descalços, pronunciando palavras de orações milagrosas?

E os balões de papel de séda?

E as cangas? Os bolos? Morreu esse culto á arte culinária. A cangica dos outros tempos tinha outro sabor. Dir-se-hia um manjar dado por Deus, n'aquella noite sanjoanesca, para que as creaturas gosassem o summo bem do viver...

E as advinhações? Nada ha dessa encantadora superstição feminina.

E eram tantas essas advinhações! Era a advinhação das duas agulhas n'um prato d'agua, a da faca embebida no tronco da bananeira, a da vassoura detraz da porta, e a da moeda de cobre que se daria, na manhã seguinte, ao primeiro mendigo, a quem se lhe perguntaria o nome...

Era a da espiga de milho assada á fogueira, e posta sob os travesseiros, para que dentro de um sonho, resplandecesse a figura da creatura amada...

Era a da cabeça de alho, que se plantava, á noite, e que deveria germinar ao amanhecer, e era a dos tres papesinhos, dobrados em quatro partes, e postos n'um copo d'agua.

E eram outras, outras advinhações, todas destinadas ao triumpho suave do amor, que é a eterna belleza renovada, a divina força centralisadora da vida...

As moças de meu tempo, quando não havia um cinema em cada esquina, quando ellas não traziam os retratos de Rodolpho Valentino e Harold Lloyd nos livros de missas, quando se não dansava o tango, o fox-trot, e quando se não poderia pensar que pudesse haver o diabolico jazz-band, as moças de meu tempo sorriam ou choravam, ruborizadas, na pratica risonha dessas advinhações, louvando sempre o Divino Senhor São João...

Como tenho saudades das noites de São João, de ha vinte annos passados!

Eram as salvas de vinte e um tiros.

Era a hora ambicionada de accender a fogueira, que se elevava a um metro de altura.

Surgiam os primeiros buscápes, ziguezagueantes, depois outros, ás centenas, e depois dos ultimos canticos da novena do Senhor São João, começava a cerimonia do arrear da bandeira.

O "festeiro", que era o dono da casa, onde se fizera a novena, arreava a bandeira, muito alva, em cujas dobras, nossos olhos se extasiavam diante da photographia mal pintada de São João, com o seu cordeiro nos braços protectores...

Quatro meninas, vestidinhas de branco, enfeitadas de fitas e de rendas, coroadas de cravos e de rosas, conduziam, então, a bandeira que se arreava, girando em torno da fogueira estalante, abrasadora, e toda aquella assistencia inundada de graças, entoava orações, canticos, ladainhas...

E de vez em quando, as quatro meninas, que eram escolhidas entre as mais lindas da cidade, cantavam em altas vozes, pondo uma doçura enternecedora nas palavras:

"Capelinha de melão",

E' de São João,

E' de cravos e rosas,

E' de mangericão."

Balões muticóres, de tamanhos diversos, alçavam o vôo, á mercê dos ventos. Foguetes eram arremessados, na direcção dos balões viajores...

Si, acaso, um balão se incendiava, a garotada proparria aos gritos, aos assobios, n'uma assuada terrível, n'uma vaia formidável.

E até hoje, não sei a razão de ser dessa tremenda vaia, e por que, em toda a parte, nessa immensa região nordestina, os garotos gritam, desesperadamente,

quando esses balões se incendiam...

De vez em quando o estampido forte do bacamarte, reboando nas quebradas, ao longe, nos sitios afastados, nos pateos das propriedades agricolas, onde a tradição é ainda o traço indelevel das origens da gente brasileira.

Hoje, a noite de São João é desoladora, para os que se vão envelhecendo dentro d'uma consoladora saudade, para mim que vivo muito do passado, para aquellos que tecem, com as horas apaziguadoras das recordações, a corôa triumphal da vida.

Ainda hoje, em a noite amorosa de São João, quando meus filhos accendem, n'um tição, as "estrellinhas" e os "caraduras" verdes e encarnados, eu me transporto, em espirito, á minha terra natal, á rua onde viejeio a flor de minha meninice sem cuidados, e, parece até que me vejo a levantar a "faixa" dos "mosquitos" e dos "bezouros quebra-canelas", muito engolfado nas minhas attitudes infantis...

E alongo o olhar, rumo á estrada em que, veloz, corre meu espirito, protegido pela claridade eterna da Via-Lactea, e vou em auxilio de meus filhos que accendem os fogos sanjoanescos, falando-lhes da região civica da tradição, que me ensinou a amar a minha terra e a minha gente.

Noite fulgurante de São João, de ha vinte annos passados! Eu te abençoção pela primavera loura que me deste, enfeitando-me o caminho de cravos e de rosas, e pelo delicioso outomno que me dás agora, quando por entre os meus cabellos, que nunca foram pretos, nascem, dia a dia, os fios de neve da velhice...

A "REVISTA" NOS MUNICIPIOS



CARUARU'

A LENDARIA "PRINCEZA DO SERTÃO" E ALGUNS DOS SEUS MAIS BELLOS ASPECTOS PANORAMICOS



— 1.º — Vista geral da cidade tirada do alto do Monte do Bom Jesus' 2.º — Feira de Caruarú, justamente considerada a maior e a mais importante do Estado; 3.º — O lindo parque que o Município está construindo na antiga praça Dantas Barreto; 4.º — Um trecho da Rua 24 de Fevereiro, vendo-se ao fundo o prédio em que funciona o importante collegio para meninas, dirigido por piedosas irmãs do Sagrado Coração de Jesus; 5.º — A Rua Vigário Freire onde fica a redacção do "Cinco de Novembro"; 6.º — Rua 15 de Novembro, centro commercial do grande movimento onde se realizam duas feiras semanaes; 7.º — Trecho da Avenida Rio Branco, onde se vêem os sumptuosos prédios do Governo Municipal e do Cine-Theatro Rio Branco.



MOVIMENTO REN

O NOSSO COMPANHEIRO GÖES FILHO, ACTUALMENTE NO RIO DE JANEIRO, PALESTRA, SOBRE TÃO IMPORTANTE ASSUMPTO, COM O GRANDE RENOVADOR GRAÇA ARANHA.

COMO S. S. FINALISA A ENTREVISTA QUE CONCEDERA AO JOVEM REPRESENTANTE DA "REVISTA DE PERNAMBUCO":

"O espirito moderno, dando-nos o senso do real brasileiro, nos transformará de imitadores em creadores universaes."

Conheci Graça Aranha, numa tarde de sabbado, na livraria Garnier. Apresentou-me o Idefonso Falcão, — espiandido companheiro de viagem, uma confortadora amizade que conquistou a bordo do *Zelandia*...

De relance, comprehendi toda a sympathia que inspiraria ao grande pensador de "Chanaan", tanto mais demonstrada quando Idefonso Falcão adicionou a minha qualidade boa de pernambucano... Esse minimo detalhe veio dar mais animação á nossa palestra. Graça Aranha, todo interessado pela vida de Pernambuco, começou a relembrar Recife, carinhosamente, ao tempo em que o espirito philosophico de Tobias Barretto dominava. Era, nessa época, estudante da nossa velha e tradicional Escola de Direito...

Não quiz perder a oportunidade. Depois de informal-mente sobre varios outros aspectos da vida pernambucana, encaminhei, propositadamente, a palestra para o terreno da Arte, no descejo de ouvi-lo, como chefe do actual movimento em prol da nossa independencia artistica. E fui feliz nesse objectivo. Correspondeu-me Graça Aranha, com u'a exposição bellissima dos varios e interessantissimos pontos de vista com que os "novos" estão a construir o grande alicerce de uma futura expressão artistica brasileira...

— E porque, — adiantei então, não honra o Dr. Graça Aranha a nossa "Revista de Pernambuco", com u'a palestra que terá commigo, seu representante, sobre esse movimento renovador? Seria opportunissima para o meio litterario do Norte, momento para o do meu Estado, onde a sua "nova escola" já conta com a defeza de um punhado de jovens de talento incontestavel. O querido autor da "Esthetica da Vida", gentil e accessivel como todo homem de muito espirito, deferiu, immediatamente, o meu pedido. Combinámos a entrevista, para a seguinte terça-feira, no seu apartamento especial, no hotel dos Estrangeiros... Ia retirar-me. Tres jovens entraram na Garnier e se encaminharam para o Dr. Graça Aranha, que m'os apresentou: Ronald Carvalho, Paulo Silveira, Jayme Ovalle. Conversámos ligeiramente... Um compromisso justificou, ple-

namente, á minha retirada daquelle meio culto. E já na porta central da Garnier, sentindo toda a atracção da encantadora rua do Ouvidor, num movimento intensissimo, pela elegancia do footing, naquelle hora, ainda ouvia a palavra de Graça Aranha, que num ultimo aperto de mão, accentuava: Combinado, Gôes Filho. — Terça-feira... 3 horas em ponto... Hotel dos Estrangeiros...

Terça-feira. Fui pontual como raros brasileiros... Eram precisamente 3 horas quando desce-



O escriptor Graça Aranha ao ser entrevistado na terrase do "Hotel dos Estrangeiros".

mos de um taxi, eu e o photographo Anunciação, na porta principal do Hotel dos Estrangeiros. Informado, pelo telefonista, da nossa visita, reconheceu Graça Aranha, no saguão superior.

Dirigimo-nos para as lindas terrases do conhecido hotel da Praça José de Alencar. Então, depois que o Anunciação, livre da sua incumbencia, se despediu, firmando-me mulher no lapso, em posição de marcha demorada, disse para o Dr. Graça Aranha, iniciando esta entrevista:

— A "Revista de Pernambuco" quer ter a honra de transmitir á intellectualidade norista, algumas palavras do Dr. Graça Aranha, sobre o actual movi-

mento de renovação artistica, no Brasil...

O Dr. Graça Aranha prontamente respondeu: Alegra-me vivamente este encontro com os jovens espiritos do Norte, onde estão as minhas raizes sentimentaes. Tudo o que adquiri em successivas transplantações não destruiu o que me veiu no sangue das centenarias gerações noristas e do meu primeiro contacto com a cultura moderna na escola do Recife. A minha adoesença coincidiu com a aurora desse movimento intellectual. Quando cheguei a Pernambuco, aos treze annos, para matricular-me na faculdade de direito fazia Tobias Barretto o seu famoso curso. Não posso precisar o que então comprehendí da philosophia, da dialectica e da erudição do homem prodigioso, que me fascinou. Sentí que elle derrocava o passado escolastico do direito, alheio ás sciencias physicas e naturaes. Foi este, para mim, o toque de revelação espirital. Arrebatado no cyclone, que invadiu a somoleta mentalidade brasileira, ninguém me excedeu em enthusiasmo juvenil. No vasto salão onde se realisava o curso de Tobias Barretto, o recinto das leitas e dos candidatos era separado por uma grade de ferro, muito alta, de espaldar, onde se apinhavam os estudantes, avidos da palavra, da lição, das replicas do extranho concorrente. A grade protezia os lentos rancorosos na hostilidade ao espirito moderno, que penetrara na antiquada casa. Quando Tobias Barretto terminou a sua dissertação oral por entre as acclamações dos estudantes, eu, unico, rompi as fileiras, pulei a grade, atravessei o recinto da Congregação e, deante dos lentos attonitos, atreivi-me nos braços do colosso. Desde então pulei todas as grades, que me impediram a livre acção do pensamento.

— A escola do Recife foi pessimista, no passo que o modernismo actual é optimista...

A escola do Recife fecundou o espirito brasileiro exclusivamente com a cultura estrangeira. Era natural que, pelo confronto, essa invasão de disciplina e critica europia trouxesse no primeiro instante o desprezo por tudo que era brasileiro. Este pessimismo coincidiu com o de Machado de Assis, que reagiu com a sua amargura racial e exotica contra o optimismo brasileiro dos nossos romanticos. Durante largo periodo as grandes vozes brasileiras foram singularmente pessimistas, as vozes de Tobias Barretto e Sylvio Romero, que votaram estrondosamente as molinas expressões da intelligencia brasileira, a voz sarcastica e reflectente de Machado de Assis, a voz roufenha e irritada de José Verissimo, a voz exasperada e barbara de Euclides da Cunha, a voz estridente e batalhadora de Ruy Barbosa,

e até em certo momento, a eloquente e romantica de Joaquim Nabuco, que todas espavam a desesperança no Brasil.

O movimento modernista a ra-se desse pessimismo. Acertamos no Brasil e somos força de energia e de confiant. Affirmamos a nossa fé no pulso de crear e construir. Iginamos que a terra é nova espaço livre ao espirito modo e immenso e começamos a edificar coisas novas e cousas novas. Aos lyricos da tristeza oppoz os enthusiasmas da esperança. Vencemos pela alegria. Intelligente do que a tristeza é a comprehensão de tudo é ephemero e exige o realizado como vida. O pessimismo é a homenagem melancolica a uma chimera irrealisavel.

— Então o modernismo não um simples movimento litterario...

— O modernismo, continuando excede ás artes poeticas. Comçou como uma reacção esthetica e philosophica e procura atingir todo o pensamento, toda a vida brasileira. Não nos limitamos a litteratura, o que seria funesta restricção e nos empenharia por sempre na polemica litteraria. Naturalmente a reacção esthetica foi a primeira a manifestar-se e os artistas foram os precursors do modernismo. Hoje comprehensão do modernismo interessa á toda intelligencia á toda sensibilidade brasileira.

— Realmente a acção do modernismo se alarga por todo o pais. Aliaz ella se tornou mais efficiente depois da sua conferencia na Academia...

— Quando me separei da Academia, que persiste no seu erro e no seu equivoco em não querer nacionalisar-se e modernisar-se ariros foram os grandes jornaes que me apoiaram. Agora meze depois o "Espirito Moderno" entendeu magnificamente. O director do "Pais" com elegant eloquencia exclama ao apparecer o livro: Idealismo, vida no "Creemos, diz elle, pratiquemos o idealismo realidade na arte, na politica, na moral social em todas as actividades organicas da nação". O "Espirito Moderno" lhe parece de profundo sentimento brasileiro, "vem reabilitar e exaltar as nossas virtudes, o nossos recursos de povo alind não desperto de todo para a grande e larga vida do mundo actual". O redactor-chefe do "Jornal do Brasil", trinchelha do academicismo, affirma que depois de tantos meses da conferencia na Academia elle ajusta melhora da sua significação e do seu alcance. "Confesso por mim, deste nobre escriptor, que mantendo muitas reservas pessoais quanto aos preceitos e tendencias do movimento, reconheço-lhe uma profunda razão de ser que não só o justifica, mas até mesmo o destaca num relevo de utilidade tão grande que supponho dever denominar a necessidade."

VADOR BRASILEIRO

Em artigo vibrante a "Noite" deixou a sua attitude de jornal de informações para anunciar o aparecimento do "Espírito Moderno", recapitulando com agudeza e entusiasmo a marcha ascendente do modernismo de 1921 até hoje. Estas manifestações marcam a oportunidade do movimento. Se ella parece brusca e sem abafar o nosso infatuado e inutil tradicionalismo, é porque qualquer ruído seria cyclonico no torpor intellectual, em que adormeciamos. Actualmente o interesse é vivo, a curiosidade profunda, a preamar modernista dominante.

— Mas a Academia, Dr. Graça Aranha!

— A Academia, caro amigo, está morta ou nunca viveu, separada da vida nacional. Dentro della alguns já começam a ver. E o que é mais singular, os primeiros que perceberem o novo espirito brasileiro, são duas glorias do parnasianismo. O illustre poeta Augusto de Lima na "Revista da Academia", de Março ultimo apella para a poesia moderna. "Venha essa nova poesia", exclama servindo-se ainda do caracteristico estilo academico, "agitada do espirito insaciavel das idéas da nossa epoca, instrumento de belleza astral, vibrando como uma arpa eolica em todos os influxos das paixões humanas, dourado pelo reflexo do sol divino, inspirador de todas as epopéas". O grande Alberto de Oliveira, em discurso recem proferido em Petropolis teve a bella franqueza de proclamar que todas as tentativas ou combinações da velha arte poetica para conseguir com os versos de molde antigo a "novidade e expressão que venha ao encontro do sentir moderno e complexo" falharam. E conclue logicamente: "fazer crear alguma coisa que seja como um melhor respirador do espirito e agrade por seu caracter de modernidade é inevitavelmente trabalhar de accordo com a evolução alargando o estrão em que se move o pensamento creador, e dando á arte uma maior universalidade".

O glorioso poeta confessa sentir não poder formar ao pé da geração nova combatendo com ella pelo ideal novo. "Não pode, já agora, acompanhar os meios. Reconhece-se cansado e que se obriga a continuar onde sempre se acabou. Para isso, porém, ha de apellar para a serenidade e para a resignação. Resigna-se sem mais applaudindo de todo o coração aos que tentam dilatar os horizontes da Arte, nos que em proveito da Arte procuram trazer algo de novo, quebrando a monotonia já sensível de certos processos litterarios."

Tal é a esplendida situação do modernismo na intelligencia brasileira. Não precisamos recordar as manifestações dos jovens escriptores que formam a turma renovadora do Brasil e não restringem a sua actividade exclusivamente ao campo litterario.

Levam por toda a parte o methodo que mede, analisa e reconstrói a vida.

— Onde está a essencia desse methodo?

— O objectivo do modernismo é conformar o nosso espirito com o real. O seu methodo consiste no conhecimento mais profundo e mais positivo da realidade, na abolição de todos os trompes l'oeil da existencia de que usou exageradamente o subjectivismo, na pratica de um objectivismo dinamico que espasme todas as falsidades espirituas: o romantismo, ou a deturpação da sensibilidade, do classicismo litterario, ou do vicio de pedantismo, do academismo, ou a frialdade rotineira. Ha o real na natureza e o real creado pela vida. O conhecimento daquello é mais subtil e o espirito moderno dominando-o, realisa a unidade do ser pensante com o objecto pensado, o pantheismo sem a natureza. O real creado pela vida é sempre moderno, porque é vida. Na sua função inexoravelmente objectiva a vida suprime tudo que é um contrassenso á sua realidade, elimina as formas do passado, que lhe entravem o livre curso. O espirito humano não a pode perturbar, deve interpretá-la e se conformar ao seu real. O exercicio esthetico que deforma o real, accentua a realidade, como quem desmonta um machucado e mostra a sua construcção. É uma lição de realismo.

— Compreende-se o espirito moderno em escriptores e artistas catholicos...

— Sem duvida. Se o traço do modernismo é a conformação do espirito com o real, encontramos esse modernismo nos espiritos os mais divergentes. O catholico de disciplina moderna regela o romantismo, deturpador da realidade, domina a materia e a submete ao espirito, do mesmo modo que o pensador, liberto das crencas religiosas, repelle da cultura scientifica e da vida objectiva o romantismo.

— No Brasil, como se pratica o espirito moderno?

— Para pensamentos novos, formas novas. Não é só na litteratura que essa regra de harmonia deve ser observada. Será em toda a multiplica actividade da vida nacional. Fazer o novo com material velho é absurdo. O passado deve ficar no seu lugar, como o que já foi realzado. Prolongar o passado, viver delle e só para elle, é passadismo nefasto no Brasil. Para material novo, estilo novo. Uma construcção de cimento armado exige um estilo proprio. Repetir com este material novos estilos creados para outros materiaes, como o gothico, o renascimento e o chamado colonial é simplesmente ridiculo e denota impemencia de crear cousa nova. A vida é inexoravel de modernismo. As con-

strucções, os estilos que vivem e não definham, são os creados pela profunda realidade e que se adaptam ás necessidades da existencia. Cada estilo sugere todo o ambiente que o suscitou. A historia civil de um país está escripta nos seus monumentos, nas suas casas, no aspecto das ruas. Repetir hoje em nossa vida moderna, o estilo do Brasil, colonia portugueza é romantismo extravagante. A casa colonial sugere a lembrança da pequena vida da nacionalidade incipiente, a escravidão, a domesticidade sagrada. Na epoca da electricidade, do radio, do cimento armado, da existencia tumultuosa, das cidades dynamicas, aquella casa colonial é uma melancholia. E se a ella ajuntar-se a electricidade, os elevadores, e todo este mecanismo do conforto, tornado inconsciente pelo habito, será um disparate, um monstro. Ela o passadismo.

— Podem-se, como diz o Dr. o modernismo tudo avassalar, como poderemos encontrar o espirito moderno, na politica, por exemplo?



O dr. Góes Filho lendo ao sr. Graça Aranha a entrevista que lhe fôra concedida pelo escriptor patrio.

— Sempre na conformação do espirito com o real. No Brasil a politica não se conforma com a realidade. É o paradoxo brasileiro mais immediatamente funesto. A informe e prodigiosa materia brasileira tem de ser vencida, dominada e utilizada. Para esta formidavel missão o espirito politico precisa do conhecimento. Este conhecimento dos valores naturas da terra é adquirido pela ciencia e pela pratica. Ora, geralmente os que governam o país o ignoram. Não conhecem a sua geographia, os climas, sistemas fluviaes, forcas hydraulicas, a sua geologia e as riquezas profundas, a sua ethnographia, a sua psychologia e não

estão aparelhados pela cultura scientifica a realizar com todos estes valores complexos o pragmatismo politico, que a realidade brasileira exige. Longe disto, esses governantes de superficial formação litteraria, juridica ou medica, de moldes classicos, são romanticos e extranhos ao real. Quando fallam em ferro, siderurgia, navegação, agricultura, e procuram agir nessas difficeis materias, sentem-lhes a falta do conhecimento exacto que só a ciencia dá. É ainda do empirismo, a verbiagem romantica, porque ha tambem o romantismo politico e industrial que é o trompe l'oeil da falta do conhecimento.

— E assim o espirito moderno iniciado na litteratura chega a politica...

— É o mesmo methodo em todas as manifestações espirituas. Vimos como ella despertar o adormecido espirito brasileiro. É uma revisão de todos os valores a que provocamos este espirito preguiçoso. A nossa formula será: modernizar, nacionalizar, universalisar o Brasil. Ser brasileiro é ser moderno. A nação é nova, está em pleno dynamismo, constrõe-se e toda a construcção para ser fecunda deve ser da sua epoca, inspirada pelo espirito do tempo. Um Brasil passadista é um Brasil morto. O que vemos nelle é a vida e a vida é fatalmente actual, moderna, com projecções para o futuro. Não sentido o Brasil é futurista, olha e marcha para a frente. Realisa o poema da aspiração. Para isto será nacional. O nacionalismo brasileiro é a posse da terra brasileira pelo espirito brasileiro. A terra não é somente a expressão physica da natureza, é tambem tudo o que é natural, abstracto, ideal e ao mesmo tempo real, da nacionalidade. O brasileiro a incorpora a si mesmo, formando com ella um só todo. Dessa nacionalidade faremos uma universalidade. O nosso espirito nacional procurará imperar nos outros povos, como o espirito dextez se impoz a nós. O espirito moderno, dando-nos o senso do real brasileiro, nos transformará de imitadores em creadores universaes.

Estava duplamente satisfeito. Com o meu entrevistado pela gentileza da palestra e comigo mesmo pelo praser que iria proporcionar aos leitores da "Revista de Pernambuco", com estas ultimas palavras do pensador Graça Aranha, sobre o actual movimento modernista brasileiro. Além disso tive o poder de determinar, limitando-me a ouvir o religiosamento, sobre o assumpto que fez esta entrevista, perturbada de quando em vez, por uma timida pergunta, nascida de um natural constrangimento, no recelo de haver chegado ao ponto final de llo esplendida palestra...

Rio — Junho — 1925.

GÓES FILHO.

CONGRESSO DE ESTRADAS DE RODAGEM

JOAQUIM INOJOSA.

O projecto autorizando o governo a convocar um congresso de estradas de rodagem, que o sr. Anísio Galvão apresentou, e, em vibrante fôlego, justificou à Câmara, é dos que merecem um registro especial no domínio das chronicas parlamentares.

A materia nelle contida apresenta-se nos dois aspectos distinctos, theoreticamente, mas, inseparáveis, no ponto de vista pratico: 1.º, a urgencia de construir-se estradas de rodagem em Pernambuco para solução do problema rodoviario; 2.º, a necessidade de um esforço conjuncto do Estado, municipios e particulares.

O governo, por si só, não poderá resolver, com a imminecia de um esforço conjuncto do Estado, municipios e particulares.

Ademais, construir uma dessas estradas não é preparar um traço que, nos primeiros indícios de estrago, se despreza. Ha necessidade de uma conservação constante, para o que mister se torna pedir a boa vontade, ou impôr obediência de fazel-o aos que de mais perto della vão utilizarse.

A importancia do Congresso de Estradas de Rodagem verifica-se, assim, por essas e outras razões, e somente pode contar com os applausos dos filhos sensatos desta terra.

Escusado será o referir-me ás difficuldades da comunicação dos municipios com a capital, realçada, em parte, pela "Great Western", sobre cujos serviços nem quero tecer commentarios.

Fosse essa a companhia capaz de desempenhar todo o papel que lhe compete e mesmo assim não poderíamos dispensar as estradas de rodagem, porque existem regiões onde as locomotivas não podem ir, ainda mesmo que as linhas se distendessem como os tentáculos de um polvo.

Por terem estradas de ferro por toda parte, os Estados Unidos — e, convem citar, a

nossa vizinha a Argentina — não dispensam as suas excellentes estradas de rodagem.

Com a construção destas tem-se desenvolvida a produção, porque se facilita a exportação; intensificada a imigração, porque o imigrante trabalha na certeza de poder, sem obstáculos, procurar o melhor mercado para a venda de suas colheitas; augmentadas consequentemente, as rendas do Estado; accrescido o movimento em todas as cidades do interior.

O extraordinario surto de progresso verificado em São Paulo, não se deve, somente, á imigração; e sim, sobretudo, a que se pode, partindo da capital, percorrer todo o Estado em automovel, o colono a salvo da difficuldade de transporte, infelizmente o maior mal do Norte do Brasil.

Na situação actual em que nos achamos, com o pessimo serviço de uma estrada de ferro desorganizada — certo que em via de completa reorganização — ha mais vantagem para o commerciante do Recife em buscar certos productos — cereaes, por exemplo — em regiões do sul, do que esperar do interior.

E é o que muitos fazem.

Isso traz, tambem, o desanimamento para o nosso agricultor, na contingencia de limitar as suas plantações, e si as desenvolve, de ver os productos permanecerem mezes nas estações, ou os venderem a preços pouco compensadores, quando não os desviar para outros Estados.

Estabece-se, dessarte, uma especie de corrente isoladora entre commerciantes e capitalistas da capital e agricultores e commerciantes do interior, difficultando-lhes a intensificação e regularidade dos negócios.

Si o agricultor assume compromissos de dinheiro para maior expansão de suas culturas, ou satisfazel-os com a venda dos productos colhidos. Na impossibilidade de os transportar para os melhores mercados, essa venda tende a realizar-se na própria locali-

dade, em vizinhanças, onde, pela grande affluencia diminuem de valor.

Não menores os prejuizos para os commerciantes, cujos negocios se retardam, não raras vezes, por falta de uma prompta comunicação com os credores.

A estrada de rodagem será a solução positiva para esses inconvenientes — os que dependerem da falta de transporte, que são os maiores.

No seu discurso, o sr. Anísio Galvão demonstrou plenamente o alcance do Congresso, os seus fins, a premeencia da questão, a conveniencia de saudar-se a poeira dos interesses individuaes, agindo-se por um ideal de patriotismo, de fazer um bem a todas as classes, impulsando-se as forças economicas do Estado.

Referiu-se á absorção do nosso commercio e da nossa produção, em parte, por Estados vizinhos, facto que se verifica diariamente, e se justifica pela difficuldade de comunicações com os municipios.

"Esse congresso será semi-official, diz o talentoso congressista, pois si terá representantes dos poderes publicos, tel-o-á tambem de particulares, offm de que pessoas extranhas ás posições governamentais possam influir nas resoluções a tomar... E' preciso que todos ajam synchronicamente e guiados pelos mesmos e ditos designios. E da união dos governos e dos representantes das forças economicas, ha de surgir obra fecunda e decisiva".

Cita estatisticas em defesa de suas asserções, mostrando, dentre outros casos, o augmento de exportação annual nos Estados favorecidos pelas obras do nordeste, tão energeticamente iniciadas pelo sr. Epitacio Pessoa.

Estabelecida uma rede rodoviaria que envolva as diversas zonas de Pernambuco até o alto sertão, acha-se o governo facilitado na sua acção administrativa, porque tem, para auxiliá-lo e comprehen-

del-o, o esforço dos particulares, o trabalho dos dirigentes dos diversos municipios.

Nunca precisamos, tanto quanto agora, que esse problema se resolva, porque se acha á frente do governo um homem cujos maiores energias, se acham voladas ao impulso do Estado.

Parece, ainda, uma ironia, possuímos um porto dos melhores do mundo, e nos não aproveitarmos delle o quanto devemos, visto oppor-se a isto... a falta de vias de comunicação com as regiões do interior. Significa, á primeira vista: "tudo importamos; pouco exportamos; e de quasi tudo que importamos poderíamos exportar".

Tantas bellezas naturaes por ahí existem, e nos é impossivel mostrar ao "advena" porque nos não permite... a falta de comunicação.

Os que nasceram, medraram, e vivem na cidade, sentem essa falta; mas os que moirejam nos campos, e dali extraem o sustento, soffrem por causa della. Ignoram os surtos de progressos, os esplendores das cidades, porque o visíti-as lhes é sobremodo incommodo e choram ao sacrificio de vender os seus productos a preços baratos pela impossibilidade de os transportar para outros mercados, ou exportal-os.

O Congresso de Estradas de Rodagem vai realizar-se. A sua importancia e a sua necessidade exigem os applausos do povo de Pernambuco e dos que o compuzerem, uma visão larga de patriotismo, um esforço denodado, uma acção conjuncta, uma harmonia que signifique a alienação de interesses regionaes ou individuaes pelos do Estado.

E que, sendo a convocação do Congresso uma promessa bemfezida para a solução do problema rodoviario em Pernambuco, constituam, as soluções nelle tomadas e o trabalho posterior dos que a elle comparecerem e seus successores o passo definitivo.

Recordação

Enéas Alves

Ha muitos annos atraz,
— noite de enlevo — a noite de S. João
para os outros talvez, deserto para mim,
era a noite melhor da vida inteira...
Quem me dêra esmagar esta recordação,
que me faz tanto mal, que tanto bem me faz!
Naquelle tempo era assim:
no terreiro alvaento do meu lar,
à luz sanguinea da fogueira,
enquanto no terraco as moças e os rapazes
llam sortes, dançando a "cirandinha"
— uma roda de moças e os latagões no centro
quando, como um rio de oiro a tremar, o luar
entrava em ondas pela porta a dentro,
nós dois sosinhos — eu e minha amada,
doze annos tinha ella; eu tinha quinze apenas,
eu era um sonhador e ella era uma fada,
de braços dados como dois amantes,
entre as moltas de lyrios e azucenas,
tendo cada um na mão seu milho
bem verde, assado por "mãe preta", — a Benta
— a quem nós dois chamavamos "Dindinha",
trocavamos sorrindo as lindas phrases
que os namorados sabem já de côr...
e tinha o seu olhar nesses instantes
um doce, um virginal e extranho brilho...
Parece que inda escuto essas cantigas
da "cirandinha". — a dança que inda tem
para mim um encanto sem igual:
primeiramente a voz das raparigas,
dentro da noite perfumada e branca,
desflava o romance emocional,
que bem começa e finda sempre incerto:
"Vozê dix que me quer bem
mas não é de coração..."
E dos moços a voz sonora e franca,
num tom suave e ao mesmo tempo rudo
que comovia o coração da gente:
"quem quer bem chega mais perto,
dix ádeus, pega na mão!..."
A causa de eu ser triste é tão somente
a saudade que tenho disto tudo!



Art. Com. 1911

O PROBLEMA EDUCACIONAL EM PERNAMBUCO

Eladio Ramos

O exmo. sr. governador do Estado encontrou ao assumir a direcção dos negocios publicos um problema que se julgou sempre insolúvel, — o ensino popular. Não era somente encerrar a questão dos seus regulamentos, modificados, alterados e lamentavelmente dispersos.

Era, sobretudo, a questão material dos edificios escolares.

Os regulamentos podem deixar de existir; suppri-los-á qualquer intelligencia, animada do sincero desejo de tudo realizar. Mas não se pode crear esse espirito de trabalho, de interesse colectivo pelo bem-estar, pela ordem e pelo progresso nacional, si a escola offerece ainda o espectáculo do abandono, de tristeza, de desanimo e de anarchia.

E o governo actual recebeu apenas isto: escolas sem mobiliários, escolas sem adaptação conveniente, escolas plantadas em mocambos, imagem desse abandono e dessa tristeza.

Si a escola não deve reunir as condições de luxo para que não crie no espirito popular uma permanente insatisfação contra os seus destinos, é prudente offerecer, embora com modestia, a casa simples onde tudo lhe fale de ordem, de cuidado, de interesse e de amor pelo bem estar.

"Dá-me a educação do povo e eu transformarei a face do mundo", é alguma coisa que se exercita fatal e inalterável.

O exmo. sr. governador assim o tem comprehendido.

Para transformar Pernambuco, inspira-se na grande necessidade de estabelecer normas, de dictar principios.

Quer na ordem politica onde o seu pensamento reclama a collaboração de todos pelo bem commum, afastadas todas as competições que desunem, para desejar que todos se integrem na sua verdadeira finalidades; quer na ordem administrativa, dando elle mesmo o exemplo de uma actividade incansável, horas a fio entregue ao estudo de tantas

necessidades publicas, ansioso de resolvê-las para fixar menos por interesse de sua propria gloria, a phase aurea do rejuvenescimento pernambucano: entre tantas preoccupações que apresentam o caracter de uma obra de educação politica e social, o exmo. sr. governador não podia esquecer que esses processos melhor se realizariam pela formação de uma mentalidade creada na escola para os homens do futuro.

E o governo enfrenta o problema educacional.

As escolas se reformam dia a dia em suas condições materiales. O governo escrupuloso na criação do seu professorado.

O governo estabelece por meio de regulamentos definitivos uma norma fixa e invariavel.

Si essa obra de patriotismo não chegar a realizar seus fructos pela criação de uma nova consciencia social ha então motivo para descrever que a educação transforma a face do mundo.

OS MUNICIPIOS E A ACÇÃO ADMINISTRATIVA DO GOVERNO

Os grandes melhoramentos materiaes mandados executar quasi diariamente pela actual administração do Estado, em varios municipios do interior, não têm tido solução de continuidade, proseguindo, pelo contrario, com a mesma intensificação inicial, tornando em confortadora realidade antigas e constantes aspirações dos laboriosos habitadores da nossa rica e extensa zona sertaneja.

Entre a effectivação desses melhoramentos têm avultado de preferencia as estradas

de rodagem, os grupos escolares e as cadeias publicas.

Todo um grande programma administrativo cujos fructos já de agora começam a ser devidamente apreciados por todos os espiritos ponderados que sabem collocar acima dos seus interesses momentaneos a esmagadora realidade dos factos.

Com melhoramentos dessa natureza demonstra o governo que, promovendo por todos os meios praticos o maximo desenvolvimento do intercambio entre os longin-

quos municipios sertanejos e o littoral, cuida ao mesmo tempo da educação da sociedade e de sua efficiente defeza pelos meios legaes, sem abstrahir, porém, dos nobres principios de solidariedade humana, que constituem uma das mais bellas conquistas da moderna civilização.

E' assim que foram inauguradas, no dia 31 do mez proximo passado, a extensa pista carroçavel que liga a cidade de Villa Bella á estrada de rodagem de Triumpho a Rio Branco, e tambem a estrada de rodagem que liga

a cidade de Villa Bella á de Flores.

No mesmo dia teve lugar na referida cidade de Villa Bella a inauguração solemne do confortavel predio mandado construir pelo governo do Estado, para servir de cadeia publica local.

Os telegrammas recebidos a respeito pelo exmo. sr. governador, dizem de um modo inilludível do entusiasmo e da satisfação do povo agora contemplado com a realização dos melhoramentos a que nos referimos.

A INAUGURAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR "PROFESSOR CAVALCANTE", EM TIMBAUBA

1) INAUGURAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR "PROFESSOR CAVALCANTE" NO DIA 24 DE MAIO — No início das creanças vêm-se o dr. Annibal Fernandes, o senador Jader de Andrade, o deputado Walfredo Pessoa e o dr. Angelo Jordão Filho.

2) PASSEATA ESCOLAR NO DIA 24 DE MAIO. — A essa passeata compareceram cerca de 600 creanças.

3) FESTA DAS ARVORES NO DIA 24 DE MAIO. — Cerimônia da plantação das Arvores na rua Joaquim Nabuco.



Teve lugar no dia 24 de maio a inauguração do Grupo Escolar "Professor Cavalcante" e a Festa das Arvores, que os poderes públicos de Timbauba realizam cada anno, com o concurso de todas as escolas publicas estaduais: marçiques e particulares, exmas, familias, etc.

A festa das arvores effectou-se pela manhã, partindo todas as escolas de frente do prédio do Grupo Escolar, conduzindo charretas com as arvores a serem plantadas.

Pouco antes de 8 horas, com a chegada dos srs. dr. Annibal Fernandes, Secretario da Justiça e Instrução Publica do Estado e senador Jader de Andrade organizou-se a passeata que seguiu rumo à rua Joaquim Nabuco, para onde estava determinado o plantio das arvores, procedida da banda musical "Sete de Setembro" e acompanhada de numerosas pes-

soas gradas, inclusive exmas, familias e grande massa popular.

Ahí chegando o prestíto, teve lugar a cerimonia da plantação das arvores, depois do que usou da palavra o professor Francisco Xavier de Montepin, que pronunciou um discurso allusivo ao acto, enaltecendo a actuação do governo do Estado, quanto à Instrução publica, a collaboração efficientissima do secretario da Justiça ahí presente, a do senador Jader de Andrade, o grande propugnador dos interesses vitales de Timbauba e o maior factor do seu progresso.

Com um grande e mais que justo elogio à administração fecunda do exmo. sr. dr. Sergio Loreto, governador do Estado, à obra formidavel do seu governo, sem esquecer a collaboração dos seus dignos auxiliares, o professor Montepin encerrou o seu discurso dando vivas ao exmo. sr. dr. Sergio Loreto, ao dr.



Annibal Fernandes e ao senador Jader de Andrade. vivas que foram correspondidos pela multidão.

Fallou em seguida a intelligente menina Maria Elza Cabral de Moura, filha da projecta educadora timbaubense. d. Anna Euphrasia Cabral de Moura, e que pronunciou um lindo discurso de saudação ao dr. Annibal Fernandes, referindo-se á festa das arvores e pondo em relevo a preocupação do actual governo de Pernambuco relativamente á instrução pública.

Orou em seguida o joven Odorico Tavares, alumno do "Atheneu Timbaubense", estabelecimento de ensino fundado e dirigido pelo dr. Agripino Thyrsro Nogueira Lima, juiz de direito da comarca. depois de que o prestimo movimentou-se em demanda ao ponto de partida, onde se dissolveu.

Tomaram parte na Festa das Arvores os seguintes estabelecimentos de ensino:

Grupo escolar do municipio, que tem por directora a professora d. Anna Euphrasia Cabral de Moura; escola estadual, dirigida pela professora d. Angelina Cerquinho Jordão; escola estadual dirigida pela professora Elisabeth Pereira de Lyra; escola estadual, dirigida pela professora d. Catharina da Silva Souza; "Atheneu Timbaubense", dirigido pelo dr. Agripino T. Nogueira Lima; escola municipal dirigida pela professora d. Olivia Borba; escola municipal, dirigida pela professora d. Anna Lieuthier; escola da "Sociedade Algodoeira", dirigida pelo professor Arthur Lima; escola municipal, dirigida pelo professor João Barbosa de Mello Junior; escola municipal, dirigida pela professora d. Auta Barbosa; escola municipal, dirigida pela professora d. Amalia Cavalcante.

A inauguração do Grupo Escolar "Professor Cavalcante" teve lugar á tarde daquelle dia, no proprio estadual da Avenida Guilomar.

As 15 horas o edificio já se achava completamente cheio de familias, creanças es-

co/as, autoridades etc., aguardando a entrada do dr. Annibal Fernandes. Secretario da Justiça e Instrução Publica do Estado.

O illustre secretario do Estado, chegou poucos minutos depois, acompanhado dos srs. senador Jader de Andrade, deputado Walfredo Pessoa de Mello, dr. Juão de Queiroz e muitas outras pessoas gradas, que foram recebidas, na porta do edificio, pelas autoridades presentes e as professoras do Grupo Escolar.

Após alguns momentos de visita ao edificio, o sr. dr. Annibal Fernandes dirigio-se ao salão principal e alli pronunciou o seguinte e expressivo discurso: "Meus senhores: — Congratulo-me comvoseo pelo melhoramento que neste instante inauguramos. O meu praser de fazel-o em nome do Governo é tanto mais vivo quanto sou de ha muito um velho amigo de vossa terra, cujos destinos tanto me interessam.

O meu querido amigo senador Jader de Andrade quiz que o Secretario da Instrução Publica aqui viesse para tomar parte na justa alegria de sua bella cidade, nesta linda tarde de Maio.

A inauguração do Grupo Escolar "Professor Cavalcante" vem demonstrar o interesse do Governo em melhorar não só os methodos de ensino no interior do Estado como em reformar as suas installações materiaes. Não ignoraveis que ainda ha bem pouco os muros desta casa eram inteiramente nus, como o material pedagogico de que dispunham os professores era quasi nullo.

Nestas condições o ensino não podia ter a eficiencia que nós desejamos, nem o ambiente era a isso favoravel. Hoje haveis de ver que o espectaculo é outro. O Governo está vivamente empenhado em elevar o mais possivel o nivel do ensino primario, prestigiando o professorado, dando-lhe os meios de agir e cercando os alumnos de uma atmosphera amavel e attrahente.

A escola tem de ser uma casa de alegria e não um triste calabouço.

Não temos a pretensão de resolver em dois annos e pouco

uma situação a que as admnistrações anteriores em 30 e tantos annos de Republica não deram solução.

Bom é que se repita que encontramos a maioria de nossas escolas da capital pessimamente installadas, sem casa, sem mobiliario, sem material pedagogico de especie alguma.

Que temos feito o possivel para dar a tudo isso um aspecto novo — provam-n'o as escolas que mobiliamos, os Grupos que creamos, os edificios que construímos e remodelamos. Tudo isso está ahi provando que nem empregamos mal o nosso tempo nem o nosso dinheiro nem mentimos ao programma que promettemos cumprir.

O Departamento da Instrução Publica tem cumprido o seu dever.

Em nome do Sr. Governador do Estado, que tem dado a Timbauba muitas provas de apreço e de carinho porque sabe quanto os seus dirigentes se esforçam de collaborar com o seu Governo de paz e de trabalho, porque conhece o patri-

otismo, a dedicação e o desinteresse com que o sr. senador Jader de Andrade vem trabalhando para fazer de Timbauba um municipio na altura de suas grandes possibilidades, dou por inaugurado este Grupo cujo nome evoca a memoria de um bom servidor da causa do ensino e que tão bem soube dignificar a sua profissão."

As suas ultimas palavras foram cobertas de palmas pela numerosa assistencia.

Em seguida usou da palavra o dr. Angelo Jordão Filho, Juiz Municipal da comarca, pronunciando uma bella e feliz saudação.

Terminada a cerimonia da inauguração organizou-se a passeiata, na qual tomaram parte todos os estabelecimentos de ensino da cidade, inclusive o Collegio Santa Maria, que se fez representar por um grupo de 60 alumnos.

A passeiata, precedida da banda musical Sete de Setembro, percorreu as principaes ruas da cidade, dissolvendo-se ás 18 horas.

A nova cadeia publica de Aguas Bellas

Persistindo no seu louvavel proposito de completamente reformar o antigo e deficiente systema presidiario do Estado, desde as cidades do littoral, ás suas lindas, no alto sertão, o actual governo acaba de ter mais a iniciativa de grande alcance pratico para o adeantamento de uma das mais attrahentes e prosperas cidades do nosso vasto hinterland.

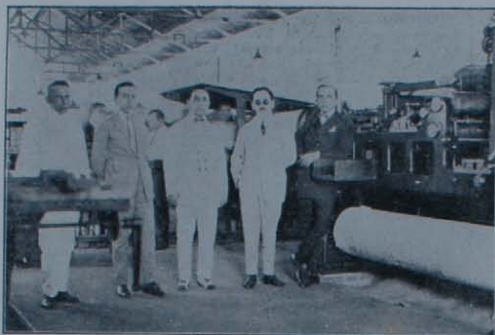
Já se encontra em poder do governo o orçamento organisa-do pela secção de Obras, para a breve construcção de um prédio, com os indispensaveis requisitos de hygiene, de segurança e de conforto, destinado a servir de cadeia publica na futura cidade de Aguas Bellas, sédo do municipio que tem o mesmo nome.

Assim que fór devidamente

approvado o referido orçamento, que ascende á vultosa quantia de rs. 83:622\$110, serão os trabalhos em apreço immediatamente iniciados.

E assim vão os actuaes poderes publicos, com uma perseverante boa vontade de dotar o Estado de toda uma serie de imprescindiveis melhoramentos publicos, sem esquecer os mais longinquo municipios do interior, substituindo velhos pardieiros a que eram recolhidos delinquentes de naturezas diversas, numa promiscuidade nociva e deshumana, por predios amplos e perfeitamente saneados em que os presos encontram um relativo conforto e uma salutar hygiene que lhes garantem a manutenção da saude physica, durante a reclusão mais ou menos longa que a sociedade lhes impõe.

VISITA ÀS OFFICINAS DA REPARTIÇÃO DE PUBLICAÇÕES OFFICIAES



rector e redactor do "Diario do Estado", sr. Samuel Rios, director da Penitenciaria e Detenção, dr. Carlos Rios, director-gerente da cidade Repartição, percorre todas as dependencias do edificio da Detenção onde estão installadas aquellas officinas.



Aspectos da visita do dr. Pereira Junior, chefe da Directoria da Contabilidade do Ministerio da Justiça, ás officinas graphicas da Repartição de Publicações Officiaes. S. s. em companhia do prof. Loreto Filho e dr. José Eustachio, respectivamente di-

As iniciativas do governo

UM GRUPO ESCOLAR EM

VICTORIA

Cumprindo estritamente o seu programma de desenvolver, tanto quanto possível, a instrução, dotando os estabelecimentos estaduais de ensino de installações próprias e, ao mesmo tempo, disseminando-as por todo o Estado, o governo actual fez remodelar inteiramente o velho predio escolar de Victoria, transformando-o num Grupo onde serão localizadas quatro escolas.

Apparelhado convenientemente, o novo estabelecimento se fazia necessario para melhor administração do ensino primario na prospera cidade, cuja população tem merecido os maiores cuidados do governo, ora com os serviços de hygiene que transformaram completamente as condições sanitarias de Victoria, ora com a intensificação do ensino, para o que muito irá contribuir a reconstrução de predio escolar allí existente.

Em homenagem a Oliveira Lima, o novo Grupo tomará o seu nome, o que traduz um justo preito dos poderes publicos ao notavel pernambucano.

A INDUSTRIA DO XARQUE NO BRASIL

Apezar de ser uma das mais antigas, no Brasil, somente de uns doze annos para cá, a industria do xarque tem tomado notavel desenvolvimento.

Até 1913, a maior parte do xarque consumido no país era procedente do Uruguay e Argentina, principalmente do primeiro país, cuja remessa para os centros consumidores nacionais attingiu a elevada cifra de 13.887 toneladas.

No referido anno, as praças que maior quantidade de xarque importaram das republicas vizinhas, foram as de Maranhão, Pará, Recife, Rio de Janeiro e Bahia respectivamente com 2.346, 5.283, 1.036, 4.461 e 1.080 toneladas.

Nessa epocha o Brasil importava e quasi nada exportava, figurando, apenas, a França, importando uma tonelada de xarque brasileiro e o Peru', treze toneladas.

Em 1915, porém, a nossa exportação começou a ser feita

em maior escala, chegando a 2.265 toneladas, para attingir a 7.121, em 1916 e 8.728, em 1917.

Começou de 1918, o declínio da exportação do xarque, não attingindo mais o volume de 1917.

No anno passado, durante os 11 primeiros mezes, segundo o boletim da Estatística Commercial, a nossa exportação de xarque foi apenas de 2.747 toneladas.

Verificou-se, assim, a queda desse commercio, principalmente com relação á Europa, para onde se dirigiu uma parte da exportação de 1916. Os mercados importadores mais importantes são Cuba e Uruguay que, sendo anteriormente, o nosso maior vendedor, passou também á categoria de nosso comprador.

Em 1917, tal foi o nosso movimento de exportação, por destino:

| | Toneladas |
|----------------------|-----------|
| Uruguay | 4.258 |
| Cuba | 3.905 |
| Estados Unidos | 294 |
| Ingllaterra | 65 |
| França | 1 |

Entretanto, apezar da sua grande produção, o Brasil ainda importa xarque, principalmente do Uruguay.

Os quadros abaixo darão uma idéa do movimento importador e exportador de xarque, em nosso país, de 1913 até o anno passado:

Importação geral de xarque

| Annos | Toneladas |
|----------------------|-----------|
| 1913..... | 20 |
| 1916..... | 7.121 |
| 1917..... | 8.828 |
| 1921..... | 4.332 |
| 1922..... | 2.392 |
| 1923..... | 3.529 |
| 1924 (11 mezes)..... | 2.747 |

Exposição geral do xarque

| Annos | Toneladas |
|-----------|-----------|
| 1913..... | 14.371 |
| 1917..... | 1.570 |
| 1919..... | 952 |
| 1921..... | 4.254 |
| 1922..... | 5.839 |
| 1923..... | 2.354 |

Quir'ora a industria do xarque limitava-se ao Rio Grande do Sul que conta, actualmente, cincoenta xarquezadas.

Hoje, outros Estados contam grande numero dellas, como Matto Grosso, que possui dezenove; Minas Gyras, dezenove; Paraná, cinco; Goyaz, seis e Santa Catharina, duas, conforme se verifica no registro do Serviço de Industria Pastoral.

Em 1923, o valor da nossa exportação de xarque montou a 6.185.000\$000 ou 136.825 libras esterlinas, sendo o valor medio por kilo de 1\$575.

Velas que partem...



Pitoresco flagrante do Porto do Recife, pela manhã.

O DIAMANTE AZUL

Como entre os homens, ha, tambem, entre os diamantes, alguns que conquistaram um renome universal. Andaram engastados em diademas regias, foram dadas de amor e causa inconsciente de crimes. Nem por isso deixaram de brilhar e valer, cada vez mais, a proporção que a sua historia vestiu-se das nevoas mysteriosas da lenda.

Mas, não só aquellos, como todos, em geral, grandes ou pequenos, escuros ou claros, azues, alvos ou rosados, todos custaram um pouco de vida humana ou, pelo menos, martyrizarão a existencia de que elles proprios se constituíram a principal felicidade.

No mundo inteiro, onde quer que a natureza tenha localisado o seu poder magico de crystallizar o carbono, erigiu, ao mesmo tempo, um palco para tragedias, preparou um scenario ás miserias do egoismo.

Das lavras brasileiras, uma das mais celebres é a do Rio das Garças, no municipio do Aracaju, do longinquo Estado de Matto Grosso, quasi inaccessivel em sua existencia physica.

Para lá, seducidos de riqueza, fascinados em suas ambições, seguem, cada anno, levadas e levadas de sertanejos da Bahia, de Goyaz e de Minas; installam-se á margem do rio, conseguem, primeiro, a licença necessaria á exploração, depois constroem boteões e lançam-se á vida do garimpo, tão cheia de perigos, de apprehensões e imprevisões.

O desejo de cada um é encontrar a pedra **independencia**, o diamante que lhe valha a renuncia áquella vida de tormentos e de afflicções, de inseparança.

Desde o amanhecer do dia, começam os labores.

Não ha alegrias nem expanções. Homens taciturnos, aferrados ás areias das barran-

chas, agitam, desconfiados, as lanternas; colhem as pedras e guardam-n'as em pequenos tubos de taquara, atados á cinta, em contacto com a epiderme. É uma precaução necessaria, para evitar os furtos, nas poucas horas de repouso que a ansia de riqueza lhes permite.

Os diamantes pequenos, desvaliosos, são, allí mesmo, vendidos, por preços mínimos aos emissarios dos joalheiros calocas.

Mas, día a día, os crimes se succedem; os companheiros matam-se, furtam-se. Não da o minimo respeito á vida nem á propriedade.

O que mais afflige o garimpeiro é justamente o que elle mais deseja: o achado de uma grande pedra.

Aquella que a encontra está diante da morte. Se a vende logo, matam-n'o para roubar o dinheiro; se a esconde, assassinam-n'o para descobri-la e roubar-a.

É preciso ser saaz. Alguns o são, mas Deus sabe quanto lhes custa vencer, quantas visões atravésam até conseguir a segurança da propria vida.

Em geral, apenas apanham o diamante, guardam-n'o em segredo, gisam um pretexto, preparam a fuga e, uma noite, sem que os companheiros presintam, desaparecem nos atalhos, em busca de Minas ou de Goyaz. Fazem longas e penosas travessias, até galgarem uma cidade em que possam estar a salvo da cobicia alheia.

Ha poucos dias, **O Jornal** publicava em cliché o diamante azul, encontrado no Rio das Garças. "A pedra é uma agulha azul de rara belleza. Os conhecedores reputam-n'a o mais bello diamante encontrado no Brasil, depois do Estrella do Sul".

Que historia de martyrios não envolverá o grande carbono?

GRUPO ESCOLAR DE BELEM DE CABROBÓ

A nossa instrucção publica primaria, que tem merecido dos poderes publicos do Estado, nestes dois ultimos annos, um cuidado especial, cuidado que tem por fim aperfeico-la e diffundi-la nos mais afastados rincões pernambucanos, vae dentro em breve ser contemplada com um novo melhoramento no seu patrimonio material, o que importa dizer, vae contar com um novo elemento de summa importancia para a sua efficiencia e para a sua evolução.

Sente-se bem o governo em consagrar a porção maxima da sua actividade administrativa na prompta solução do nosso complexo problema educacional. Querem assim os poderes publicos affirmar de um modo tangivel, o grande cuidado que lhes merece esse dever republicano de procurar systematicamente, com unidade de uma incessante actuação administrativa, erguer em bases mais solidas e definitivas, o magnestoso edificio social de amanhã.

E de todos os grandes problemas com que se defrontam os governos operosos e seguros do seu dever constitucional, ne-

nhum subrepua em urgencia e significação politico-social aquelle que envolve a educação primaria do povo.

Assim o tem em boa hora comprehendido o governo do Estado com a sua politica de applicar ao estudo e á solução desse problema a maior quota permittida pelas nossas possibilidades financeiras no momento.

E o sertão, zona extensa e rica em que as hostilidades da natureza mais avigoram as condições physicas do factor-homem, aprimorando a sua energia e o seu caracter, o sertão não tem sido absolutamente desmembrado neste quadriennio sempre que se trata da disseminação de melhoramentos publicos.

É para confirmar plenamente esta nossa asserção, ahi está o acto do exmo. sr. governador, que resolvendo adquirir, por compra, o soldo e confortavel predio pertencente ao coronel Jeronymo Pires de Carvalho, na florescente e longinqua cidade de Belém de Cabrobó, affirm de ser installado, depois de uma conveniente adaptação, o Grupo Escolar da referida cidade sertaneja.

INAUGURAÇÃO, NO RIO, DE UM MUSEU DE ARTE RETROSPECTIVA

Não é somente sob o ponto de vista material, que se tem observado um apreciavel avanço, no Brasil, nestes trinta e seis annos de vida republicana.

Em todas, ou quasi todas as unidades federadas da União, vae-se registrando um movimento animador de vida intellectual e, por vezes mesmo, esthetica, movimento esboçado ou iniciado em alguns dos alludidos Estados e já bem pronunciado em outros.

As nossas sociedades scientificas, museicas, faculdades, os institutos historicos etc. têm sido importantes centros de cultura e elementos propulsores daquella fecunda actividade mental, pela publicação de excellentes revistas, eruditas monographias, etc.

Quanto ás bellas artes, temos no Brasil, alguns centros de cultura, donde tem sahido artisticas de reputação firmada, até no estrangeiro.

Entretanto, faltava-nos, ainda, alguma coisa, allás, bem necessaria, como um indice dos nossos grãos de cultura artistica, nos poucos seculos da nossa historia.

Era um museu de arte retrospectiva.

Felizmente, no Rio, ultimamente, por iniciativa da Sociedade Propagadora das Bellas

Artes, foi aquella falta sanada com a criação do Museu de Arte Retrospectiva, no edificio do Lyceu de Artes e Officinas.

O referido mostruario conta preciosos objectos historicos e artisticos de diferentes épocas e localidades brasileiras.

Entre elles, figuram: o celebre canapé de uso de João VI, interessante trabalho de jacarandá com embutidos de marfim; um contador de estylo tremido, um crucifixo de marfim com rubis, trabalho babilónico dos tempos colonias; um leque riquissimo, plattado, especialmente, para o baile da coroação de d. Pedro I; uma papelera oratorio, uma arca, estylo d. João V e uma preciosa cama de jacarandá, feita em Campos, Estado do Rio.

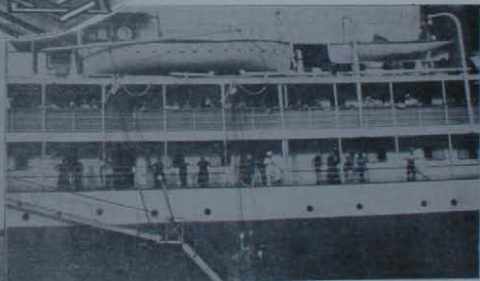
Além disso, figuram ainda n'aquele museu, numerosas armas, finamente trabalhadas, pentes de tartaruga, joias, uma liteira de uso do conde de Ceofofelta, chaves do convento de N. S. da Ajuda, Imagens de Santos, medalhas, moedas, estampas, moedas de jacarandá e couro, estribos de montaria, esportividades e navetas de prata, decorações e muitas outras cousas attestadoras da grandeza artistica nacional, nos tempos colonias e no primeiro imperio.

PEREGRINAÇÃO BRASILEIRA Á ROMA

1. — Os peregrinos recebidos pelo chefe do Estado.



3. — O grande transatlântico francez atracado às Docas do Porto



2. — O "Formose", no momento em que levantava ferros em demanda do velho mundo, conduzindo a primeira peregrinação.



4. — No convés do "Formose". Um grupo de peregrinos

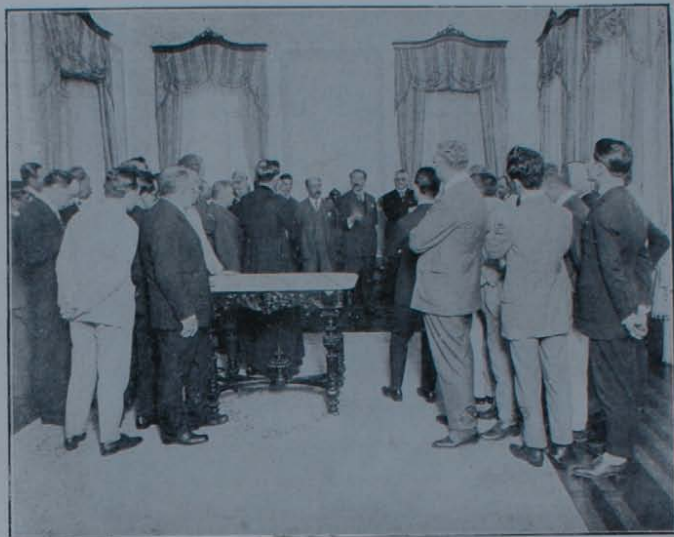


Após o encerramento dos trabalhos da 1.ª sessão ordinária da 12.ª legislatura estadual, as duas casas do Congresso, foram, incorporadas, cumprimentar s. exc. o sr. Governador do Estado e transmitir-lhe as moções de applausos e solidariedade que haviam sido, no mesmo dia, unanimemente approvadas.

O clichê acima representa a recepção dos srs. congressistas no Palacio do Governo, vendo-se s. exc. o sr. dr. Sergio Loreto, cercado dos secretarios de Estado, senadores e deputados, no momento em que fallava o sr. conego Henrique Xavier, presidente da Camara.



E
ra
Con
Es



ORDEM DAS GRAVURAS:

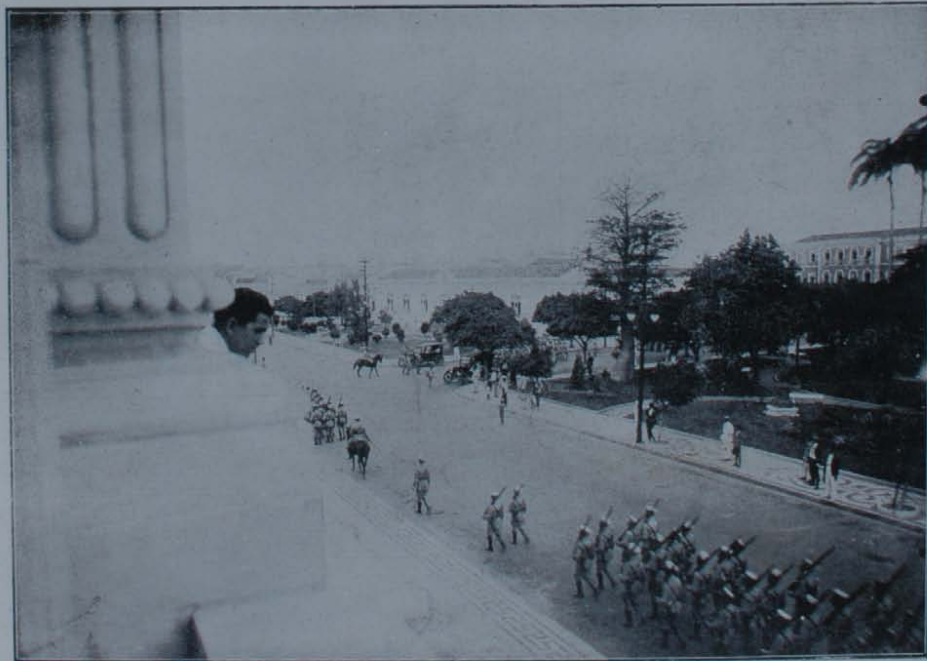
2) O recinto do Senado por ocasião da sessão de encerramento do Congresso Estadual, no dia 6 do corrente, ás 13 horas.

3) S. exc. o sr. governador agradeceu aos srs. senadores e deputados a demonstração que lhe era tributada e lançou um apello pedindo "que todos continuassem a trabalhar, desprocurados de resentimentos e melindres pessoais, superiores ás pequenas intrigas de campanario, espirito sempre voltado para o alto, com o fim unico de elevar, cada vez mais, o nome de Pernambuco".

4) A recepção do Chefe do Executivo aos membros do poder Legislativo estadual, por occasião do encerramento dos trabalhos da ultima sessão das duas Camaras. Ao centro vê-se S. exc. o sr. dr. Sergio Loreto, tendo á sua direita o sr. Florentino dos Santos, presidente do Senado e á esquerda o sr. conego Henrique Xavier, presidente da Camara dos Deputados.

5) O 1.º Batalhão da Força Publica, depois de prestar as continencias do estylo, por occasião do encerramento do Congresso, desfilou pela Praça da Republica, em frente ao palacio do governo.

cer-
ento
o
gresso
dual



AS BÓAS OBRAS DE BENEMERENCIA



A 20 de maio, teve lugar a cerimonia do lançamento da pedra fundamental da Faculdade de Medicina do Recife.

O local do Derby onde será erigido o instituto, estava festivamente engalanado.

A' hora precisa da cerimonia alli chegavam s. excia. o sr. governador, acompanhado de s. exma. familia e altas autoridades do Estado.

Grande numero de senhoras e cavalheiros encontravam-se no local, onde logo em seguida, teve lugar a cerimonia, na qual fôllou, em nome do corpo docente da Faculdade o sr. dr. Gilberto Fraga Rocha.

Em nome do corpo discente do instituto, fallou o sr. dr. Caetano Galhardo, pronunciando uma vibrante oração, na qual disse dos esforços com que vinham desde muito lutando o sr. dr. Octavio de Freitas, director da Faculdade, e os seus collegas do corpo docente, no sentido de conseguir o grande beneficio que, hontem, entre as maiores promessas, começara a ser realidade.

Fallou das attenções que o governo tem dispensado a idéa da construcção de um edificio para a Faculdade e da maneira por que o sr. dr. Amaury de Me-



A solennidade do lançamento da primeira pedra do edificio destinado á Faculdade de Medicina de Pernambuco. — (1.º) O dr. Amaury de Medeiros, director do Departamento de Saude e Assistencia e um dos patronos da grande obra, fazendo-se ouvir em o seu bello discurso. (2.º) O exmo. sr. dr. Sergio Loreto, governador do Estado ao lado de suas dilectas consorte e filha assistindo a cerimonia. (3.º) Aspecto da assistencia.

deiros vem, ha muito animando grande emprehendimento, para o qual tem pleiteado e conseguido valiosas concessões.

Findo o discurso foi servido champagne.

No momento de assignar a acta da cerimonia, s. excia. o sr. governador disse que dava parabens ao dr. Octavio de Freitas, por ver que os seus esforços promettiam o melhor exito e que os posteros saberiam fazer justiça á dedicacão com que vinha lutando em favor da construcção da Faculdade, onde, segundo dissera o dr. Caetano Galhardo, se iria ensinar a "sciencia divina".

Assigada a acta, estava terminada a solennidade, durante a qual tocou uma fracção da Força Publica.

A INAUGURAÇÃO DO HOSPITAL DE BONITO

¶ nova ponte de Atalaia

Com solenidade, realizou-se na cidade de Bonito no dia 18 de maio, a inauguração do Hospital de São Vicente de Paulo, da mesma cidade.

A esse acto que foi festivo, compareceram o revêdm. padre Francisco Cavalcanti, representando o exmo. sr. arcebispo, dr. Nestor Varejão representando o exmo. sr. governador do Estado dr. Alberto de Oliveira representando o dr. director do Departamento de Saude e Assistencia, padre Luiz Pasquale director do Collegio de S. Joaquim de Colonia, prefeito coronel Abdias Villar, dr. José Roque Dias, juiz de direito, dr. Nestor Varejão, promotor publico, dr. Antonio Villela, juiz municipal, dr. Adolpho Silva, dr. Antonio Nogueira, tenente Muniz de Andrade, delegado de policia, concelheiros municipais, negociantes industriais, agricultores, distinctas familias e muitas outras pessoas, formando grande massa popular de cerca de 1.000 pessoas.

Da matriz cruzando o bello cortejo conduzindo o estandarte da Conferencia de São Vicente, seguido de cerca de 200 alumnos das escolas publicas, precedidos da banda musical da Sociedade Santa Cecilia até a praça onde se acha localisado o bello edificio do Hospital

A's 16 horas o revêdm. padre Cavalcanti devidamente paramentado, e auxiliado pelo padre Pasquale deu a benção ao edificio por especial delegação do exmo. d. Miguel, arcebispo de Pernambuco, e depois de abrir a porta do Hospital, e declara-lo inaugurado, foi o edificio franqueado ao publico.

Seguiu-se a sessão de assembléa geral da Conferencia de S. Vicente.

O dr. José Roque leu o relatório, e fez o historico dos servicos do Hospital, desde approvação da proposta para sua fundação em sessão de 19 de julho de 1923, lançamento da primeira pedra em 8 de dezembro do mesmo anno, inicio dos servicos em fevereiro de 1924 até sua inauguração naquella data, 18 do corrente.

No seu discurso que foi mul-

to applaudido lembrou os grandes e inestimaveis servicos que a construção do Hospital prestaram o exmo. sr. dr. Sergio Loreto, e dr. Amaury de Medeiros, grandes protectores da referida obra, terminou agradecendo a todos que concorreram para a realisação da obra feita pela Conferencia, e fez afinal um apello á mulher bonita-se para olhar com carinho para o Hospital, auxiliando praticando para com os desvalidos a mais sublime das virtudes — a Caridade...

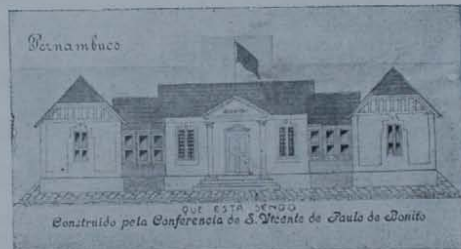
Segue-se com a palavra o dr. Alberto de Oliveira em nome do dr. Amaury de Medeiros produzindo bello e substancioso discurso; dr. Nogueira de Sou-

as enfermarias. Afora os pavilhões das enfermarias tem o edificio a portaria, o parlatorio, salas para exames medicos, para pharmacia, laboratorios para operação, saletas para curativos, para rouparia, dispensa, sala de copa, cozinha e portão para serventias diversas.

Cada enfermaria tem banheiros,apparelhos sanitarios com caixa de descarga. A sala de operação é ampla e recebe luz por uma grande janella envidraçada.

Todas as dependencias do edificio obedecem ás necessidades do serviço hospitalar moderno e satisfazendo as exigencias de hygiene.

E' circundado por larga cal-



Ponta do edificio do Hospital de Bonito, recentemente construido.

za um bonito e bem elaborado discurso; dr. Nestor Varejão em nome do exmo. sr. governador produziu um entusiastico discurso.

Foi encerrada a sessão pelo padre Cavalcanti em nome do exmo. sr. arcebispo.

Todos os oradores foram calorosamente applaudidos.

No pateo fallaram outros oradores inclusive o coronel Firmino Cabral.

O bello edificio, de estylo colonial, obedece a planta fornecida pelo sr. dr. Amaury de Medeiros e compõe-se de tres pavilhões com arrejamento e ampla illuminação pelas grandes janellas que os circundam, são destinados esses pavilhões

cada, tendo accesso por uma larga escadaria de cimento.

A fachada é simples e de estylo moderno, duas columnas de cimento armado recebem o bello frontão tambem de cimento.

Nas enfermarias vian-se bem dispostas as camas de ferro que ao Hospital forneceu o dr. Amaury de Medeiros.

E' agradabilissima a impressão que se tem ao entrar nas enfermarias, todas brancas com os leitos e coberturas bem alvas. A rouparia já se acha provida do necessario para o conforto e agasallo dos doentes.

A Conferencia e o povo de Bonito tem recebido muitas felicitações.

A importante e amás extensa estrada de rodagem de Recife a Gamelleira, cujo intelligente traçado comprehende uma das mais completas e ricas da zona sul do Estado e por onde se verifica sempre com tendencias para augmentar dia a dia, um intenso intercambio commercial entre os municipios de Gamelleira, Ipojuca, Escada e Recife, acaba de ser dotada de um melhoramento de summa relevancia para a sua conservação, bem como para maior segurança e conveniencia do seu trafego.

Queremos nos referir á ponte de Atalaia que demora na estrada de rodagem de Recife á cidade de Gamelleira, sobre o rio Ipojuca, na florescente cidade de Escada.

Dispõe a referida ponte de um vão com o comprimento total de 73 m. 10, divididos em 6 lancas, dos quizes quatro são centras, com 15 m 10, cada um, e dois marginaes com 5 m. 80, e 6 m. 90, respectivamente, de comprimento e uma largura de 5 m. 50.

Antigamente a ponte de Atalaia tinha os seus pilares e encontros em alvenaria de tijolo, e a sua superstructura de madeira.

Em data de 19 de maio do anno proximo findo foi, por determinação do governo do Estado, contractada com o engenheiro Giovanni Gioia, a reconstrução da sua superstructura em concreto armado, serviço que custou ao Estado a vultosa importancia de Re. . . . 77:430\$890.

Os trabalhos em questão tiveram inicio no mez de outubro do anno proximo passado e foram concluidos a 21 de maio corrente, sob a fiscalização immediata da secção de Obras do Departamento Geral de Viação e Obras Publicas e que teve tambem a seu cargo a organização do projecto e orçamento respectivos.

A superstructura actual compõe-se de duas vigas rectas, continuas, de vãos iguaes, repousando sobre quatro apoios, e de quatro vigas marginaes em port-à-foux, sobre que repousam 22 transversinas e 28 placas.

Duas lages em port-à-foux com 1 m. 00 de vão correm ao lado das vigas mestras complementando a superstructura da ponte.

Para a maior commodidade do trafego de vehiculos, e maior facilidade de conservação foi executado, na ponte em apreço o calçamento em concreto, com a espessura media de 9 m. 08, sendo o das rampas de accesso construido de pedras irregulares.

Politica de Paz

Os obices que os administradores encontram, procurando contrariar os seus propositos em beneficio da causa publica, jamais tiveram força de entibiar o animo daquelles que, fortes e indifferentes ao murmurió da iconoclastia prejudicial, empregam todo o seu tempo na resolução dos problemas de urgente solução e no proposito patriótico de levar avante o programma delineado.

A consciencia do bem que se proporciona e a fortaleza de vontade com que as causas sadias armam os lídimos dirigentes da collectividade, são forças poderosas ao encontro das quaes se desmancham as malsinações daquelles que deestimam a ordem e a paz, para tirar proveitos do seio das perturbações que desunem, estacionam o progresso e denigrem a grandeza da patria.

Muitas vezes a malsinação chega ao ponto do individuo, cujo odio suffoco a sua propria personalidade, applaudir interesses extranhos em prejuizo dos creditos dos seus concidadãos e da terra em que nasceu.

Contra a injustiça e sem razão dessa especie de critica demolidora, os governantes do paiz se têm armado, do mais solido espirito de despreendimento.

Seguindo a sua politica de paz, de ordem e de trabalho, Pernambuco inteiro, conforta o administrador clarividente, justo e honesto que timoneia este Estado, surdo ás invectivas e destemperos de linguagem a que as ruins paixões impellem os espiritos desaviados, quando atacam o poder constituido e os actos da administração.

A collectividade pernambucana viu com que desvelo o nosso dirigente defendeu os seus interesses na recente questão de amortização de nossa divida para com um banco de França, e, ao mesmo tempo, apoiando o administrador prohibido, pela voz dos seus legitimos representantes, não levou em via de conta o impatriotismo de alguns contrapondo-se aos direitos do Estado.

Toda a nação é sabedora de que aqui nesta terra, ha um governo que tem feito, num curto periodo de dous annos e meio, obras de vulto, melhoramentos que ali estão ás vistas publicas e que somente são negados pelos que têm embotado a noção da justiça e da verdade.

Os visitantes que por aqui têm passado, todos illustres, são o testemunho vivo do que affirmamos e são, tambem, os porta-vozes do nosso progresso.

Ninguem, de boa fé, poderá dar credito a uma pessima obra de descredito, quando se sabe que a grandeza do nosso Estado se solidifica em factos.

A politica financeira que vae norteando o Estado, com segurança e proveito, não é, de facto aquella que se inspira na usura, mas é a que se estriba nas necessidades publicas que exigem a applicação das rendas para que resulte disso o maximo de beneficios.

E' ella, sem duvida, uma politica de progresso e de energia, cujos fructos vamos auferindo dentro da paz.

SERVIÇO SANITARIO DE PERNAMBUCO

O combate á variola pela intensificação da vaccina



O DR. COSTA RIBEIRO VACCINANDO UMA CRIANCINHA

PERNAMBUCO RECLAMA A COLONISAÇÃO ESTRANGEIRA

O questionário publicado pela Sociedade Nacional de Agricultura a respeito do debatido problema emigratório para que sobre elle dissertem os entendidos, vem pôr novamente em fóca a questão do povoamento do nosso vasto território.

Ha um decidido empenho em derribar essa crise de braços de que se sente o paiz inteiro e que as diferentes classes trabalhadoras proclamam como sendo o programma maximo da nossa vida economica.

A imprensa de todos os Estados faz côro com a industria, a lavoura e o commercio, chamando a attenção de nossos homens publicos para o problema da colonisação do nosso solo, que não é novo, entre nós, mas que não tem sido fomentado com o devido acerto. Ou, então, ha um motivo poderoso embaraçando a causa das classes trabalhadoras, que é a causa do paiz inteiro, mas que é preciso descobrir e dar combate, na consciencia de quem se defende legitimamente.

Não é de hoje o interesse que o governo da União tem dispensado ao assumpto, mas o que não resta duvida é que a entrada de emigrantes não tem attingido ao desenvolvimento que seria de esperar, tratando-

se de uma medida unanimemente indicada como remodeladora de nossa situação economica.

Ha, alem disso, da parte dos poucos contingentes que nos têm procurado uma injustificada preferencia pelas zonas do sul do paiz, unicas a que a colonisação estrangeira tem aproveitado. Os Estados da parte norte continuam a lutar contra a falta de braços, prejudicados, talvez, sob esse ponto, por uma lenda, que tem sido aceita, de que o nosso meio agricola, insalubre ou deficiente não comporta ainda os beneficeiros da colonisação estrangeira. Mas a verdade é que o norte também experimenta o mesmo surto progressista que tem influido no desenvolvimento geral do paiz e está apto a participar dos beneficeiros dessa colonisação estrangeira que tem contribuido para assegurar a S. Paulo e a outras praças do sul o progresso de que ellas tanto se ufanam.

A preferencia das correntes de emigrantes pelos Estados do sul tem explicação no facto de haver all maior facilidade de communicações entre os municipios, maior movimento commercial, e, principalmente, no exemplo de outros nucleos que

se estabeleceram naquellas paragens, progredindo rapidamente. Isso não quer dizer entretanto, que muitos dos Estados da parte do norte não possam assegurar aos emigrantes possibilidades de rapido desenvolvimento, pondo-as a salvo de graves perigos de saúde e de deficiencia de meios de communicação com as praças consumidoras.

Pernambuco, por exemplo, que nesse ultimo periodo de vida administrativa tem se aparelhado da melhor forma, diffundido a instrução, saneando o meio e abrindo estradas, offerece amplas vantagens ao regimen de colonisação. As nossas terras, que nada devem ás terras do sul em fertilidade e salubridade, garantem exito seguro aos que tentarem explorá-las.

O que se não deve esperar é que a concurrencia de colonos se faça independentemente de quaisquer vantagens. A colonisação exoptancia só seria viavel em um meio muito desenvolvido onde esse regimen já estivesse consolidado de longa data, porque, então, os colonos viriam naturalmente, despertados pelo successo obtido por seus antecessores. Sem a concessão de terras, mediante modicas condições de pagamento, ou

vantajosos contractos de parceria, não devemos esperar o concurso do braço estrangeiro, senão depois que os Estados do sul, onde já os ha em abundancia, tiverem completado suas necessidades.

E não será isso obra de pouco tempo, n'um paiz de vasto territorio, e em plena florescencia agricola e industrial.

Consulte-se a estatística publicada, ha dias, pelo Departamento Estadual, de S. Paulo, relativa ao movimento emigratorio nos ultimos quatorze annos e ver-se-á que a corrente emigratoria dá uma media de entradas de 50-127 emigrantes por anno. Entretanto essa media é de todo insufficiente para supprir as necessidades da lavoura e da industria locais, tanto assim que S. Paulo não cessa de chamar contra a falta de braços e ainda vem até nos contractar o serviço dos trabalhadores nacionaes, que têm entrado all n'uma media de 5.476 por anno.

De modo que a crise de braços, entre nós, assume um aspecto muito serio.

Ao mesmo tempo que precisamos fomentar a emigração estrangeira temos que estabelecer medidas que evitem o exodo do trabalhador nacional para as fazendas do sul.

OS QUE VIAJAM



O dr. Carlos Alberto Machado que, em companhia de sua exma. consorte D. Estephania Machado, embarcou para a Europa, em viagem de recreio, no "Flandria". Rodeado das pessoas amigas que o foram levar até a bordo, o distinto casal posa especialmente para a objectiva da "Revista de Pernambuco".

Na photographia vêem-se além dos illustres viajantes a exmas. famílias Sergio Loreto, Loreto Filho, Moraes Rego e Amaro Coutinho.

As nossas mattas

Os nossos proprietários agrícolas estão a essa hora, arrependidos da criminoso guerra que moveram contra a riqueza florestal do Estado. Foram elles os principaes culpados desse erro gravissimo que se estabeleceu como norma, apenas se convulsionou a Europa, em 1914. Porque a verdade é que, antes da grande guerra, a maioria das fabricas, uzinas e estradas de ferro queimavam, junto com a lenha, grande quantidade de carvão de pedra.

Foi d'ahi que se generalizou esse habito de alimentar as fornhalhas exclusivamente com a lenha de nossas mattas virgens ou dos opulentos capoeiras que o senhor de engenho defendera, até então, com avareza indefinivel.

Veio a guerra e com ella a febre de devastação, apagando no espirito do homem do campo esse sentimento de reverencia pelas mattas virgens, que faziam a opulencia de nossas propriedades agrícolas e que eram o titulo de maior grandeza de sua fortuna.

Foram poucos os que escaparam ao delirio da derrubada e

conservaram intactas as suas mattas; e muitos que o não fizeram lastimavam, antes, que a situação de seu engenho, longe das fabricas ou das estradas de ferro, não lhes tivesse permitido saciar a fome de combustível que assolava o Estado. Exceptuando esses, os demais deixaram-se arrastar na onda, cavando com as suas proprias mãos a ruína de uma fortuna que a natureza lhes prodigalisou espontanea e fertil.

Houve uma epoca em que os engenhos valiam não pela fertilidade de suas terras, pela facilidade de communicações, pela zona de sua situação, pela salubridade de seu clima e por tantos outros requisitos que recommendam a escolha de uma propriedade agrícola; mas pela extensão de suas mattas, fossem ou não de madeiras para construcção. Esses foram transformados em pouco tempo n'um vasto capinzal onde o agricultor não encontrava o mais leve arbusto que lhe fornecesse as estacas para o cercado ou o cabo para as enxadas.

Contam-se innumerous casos de afortunados que adquiriam

propriedades rurais inferiores, por preços fóra do commum, visando somente ou lucros da exploração de madeiras, para depois vendel-as a qualquer preço. De modo que a acção do agricultor inadvertido veio juntar-se o esforço desses exploradores que desbarataram a golpes de machado uma fortuna florestal, incalculavel, hoje, e tanto mais solida quanto mais duradoura a sua conservação.

As nossas terras perderam aquelle aspecto luxuriante que lhes emprestava a alta vegetação, impressionando vivamente os que se interessam pelo nosso futuro.

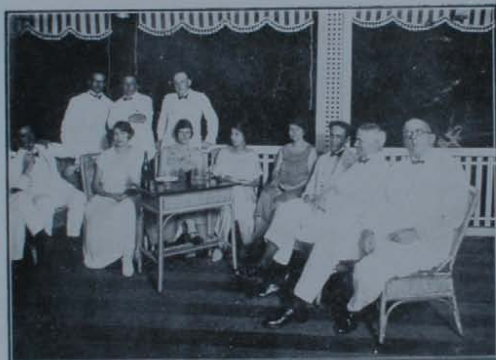
Ha, porém, um movimento que já começa a pronunciar-se contra a criminoso devastação de nossas mattas. Os projectos dos deputados Bezerra Filho e Julio Bello, o primeiro mandando aproveitar nossas forças hydraulicas e o segundo propondo a criação de um horto florestal, são medidas que outro fim não têm que corrigir os erros de uma orientação anterior.

Praza aos céos que essas medidas possam restituir aos nossos campos a faustosa vegetação de outr'ora.

Vida

Social

O "JOCKEY CLUB DE
PERNAMBUCO" E A DISTIN-
CTA SOCIEDADE QUE
O FREQUENTA



1) N'um dos lindos salões do "Jockey-Club" garrulos pares se divertem na vertigem de um "fox-trot".

2) Grupo de socios do "Jockey-Club" posando para a objectiva da "Revista de Pernambuco", numa das "terrasses" do Palacete Azul.

3) Varios elementos do "set" pernambucano tomando parte em brilhante "soirée blanche" do "Jockey-Club".



O futuro do algodão brasileiro

JOÃO CABRAL

O Brasil afirma-se na hora que passa o maior centro de produção agrícola do mundo, si não quanto à variedade de colheitas, pelo menos quanto à especialidade de certos productos tropicaes.

Perdendo a hegemonia que sempre manteve em relação ao assucar da canna, couservou intacto o seu poderio como paiz productor de café e prepara-se para occupar o primeiro logar na produção algodoeira.

Os technicos estrangeiros que têm vindo até nós em viagem de inspecção não escondem lá fóra as impressões de sua visita, traduzindo-as em phrases muito lisonjeiras e animadoras.

Agora mesmo Lord Lovat, technico inglez especialista na cultura do algodão, e chefe de um importante syndicato "The Brazilian Plantations Syndicate", que opera no Brasil de volta à Inglaterra, teceu os mais entusiasticos elogios à capacidade productora de nossas terras, e não occultou a confiança que deposita no futuro da nação brasileira, no que concerne à

agricultura e à industria algodoeiras. Foi essa a impressão que lhe ficou da segunda viagem que fez ao Brasil em serviço de inspecção, podendo afirmar, robustecido pela observação pessoal, que não ha paiz no mundo que possa rivalisar com o nosso no que diz respeito ao rendimento cultural e ao comprimento e resistencia da fibra do algodão. O que tem retardado a nossa supremacia é a falta de conhecimentos technicos por parte do lavrador e melhores cuidados quanto ao beneficiamento da lã. Bases defeitos o Syndicato tem procurado corrigir em São Paulo, onde se installou com as fazendas de Santo Grande e Guatambu, e onde são cultivadas as variedades mais apreçaveis de algodão.

Para maior intensificação do plantio, o Syndicato adquiriu uma fazenda agrícola na zona da Noroeste e cede terras, mediante contracto de parceria, a quem quizer explorá-las, fornecendo sementes expurgadas, insecticidas e elementos outros, proprios da cultura racional.

Essas vantagens têm corrido extraordinariamente para que a empresa conte sempre com materia prima de primeira ordem, preparando-a em seus modernos apparatus de beneficiamento.

A acção da poderosa sociedade tem sido, sob esse ponto de vista, muito util, porque não se trata, no caso, de uma empresa que se occupa simplesmente com os resultados commerciaes do negocio, senão tambem com o aperfeiçoamento da agricultura, instruindo os lavradores e conduzindo-os por um caminho que compensará melhor os seus esforços. Depois de fornecer sementes, insecticidas, etc., o Syndicato ainda vai ao encontro do agricultor comprando a produção por um preço acima do ordinario.

Encarada, assim, a obra do "Brazilian Plantations Syndicate" é muito relevante e destoa por completo da orientação seguida por organizações semelhantes, que exploram, entre nós, a parte industrial da lavoura.

PERNAMBUCO INDUSTRIAL

O apoio que o governo empresta à organização de empresas novas com fins industriaes, tem resultado evidentemente proveitoso para o Estado.

Não se pode negar que Pernambuco, sob o ponto de vista industrial, acompanha de perto o progresso que se nota nos demais ramos de actividade, progresso harmonico e constante que tem sua razão de ser nas providencias de ordem administrativa, adoptados pelo governo.

Contam-se ás dezenas os estabelecimentos industriaes que se installaram entre nós,

na capital, como no interior, despertados pelo esplendor de nossa agitada vida commercial.

Quer se trate de industriaes já conhecidas, porém, organisadas sob bases mais amplas, quer de exploração completamente desconhecida para nós, o governo tem aco- roçado os diversos ramos da industria.

Essa orientação, que o governo tem seguido desde o seu inicio até agora, deu em resultado um augmento consideravel de novas fabricas, algumas já funcionando e

outras ultimando os serviços de installação.

De modo que o Estado, abrindo mão dos direitos que lhe cabiam sobre essas fabricas, não teve prejuizo em suas rendas, porque desenvolveu a actividade industrial que será amanhã, como já é actualmente, um dos aspectos mais brilhantes de nossa situação economica. E, então, Pernambuco deixará de ser grande pela sua agricultura somente, para realçar tambem pela produção industrial.

Hoje temos um grato mo-

tivo de enaltecer a acção do governo em beneficio das industriaes, noticiando o embarque de uma partida de 970 fardos de papel, exportada para o Pará pela firma Dolabella & Portella, proprietaria da fabrica de Jaboaão.

Foi esse o maior carregamento do artigo, que já se fez em nosso porto e é tanto mais lisonjeiro assignal-o, quanto é certo que a fabrica em questão era um estabelecimento fallido, que resurgiu depois que o governo lhe facultou os favores da lei.

PARTIDA DO SENADOR ARCHIMEDES DE OLIVEIRA PARA A EUROPA



O dr. Archimedes de Oliveira a bordo do vapor "Gelria", rodeado dos amigos que lhe foram levar o seu abraço de despedida, a 17 do mez proximo passado.

Estradas a Pernambuco

A importante pista carroçavel que liga a cidade de Nazareth a de Timbauba, e cujo traçado atravessa uma extensa e populosa região, possuidora das mais seguras possibilidades economicas, está, de accordo com a resolução dos poderes publicos do Estado, passando por uma série de grandes melhoramentos matericos, tendentes a assegurar-lhe absoluta solidez e durabilidade.

A respeito das innumerables obras d'arte que vão all ser construidas, a secção de Obras do Departamento Geral de Viação e Obras Publicas acaba de organizar 12 orçamentos, que approvados pelo exmo. sr. governador, serão immediatamente postos em execução.

Com a indispensavel effectivação dessas obras d'arte, ficará a estrada de rodagem a que nos referimos perfeitamente aparelhada para servir com o maximo proveito a rica zona que atravessa, entre os dois florescentes municipios.

O automobilismo no Brasil

O auto-caminhão vai, pouco a pouco, fazendo diminuir o numero dos carros de bois e carroças, dantes tão empregados nos transportes de productos agricolas nas usinas, e fazendas e mercadorias diversas, nas grandes praças commerciaes.

E' mais um signal do progresso que, positivamente, se verifica em todos os ramos da actividade nacional.

Com effeito, em tempos correntes, em que o volume das transações mercantis, entre as innumerables cidades brasileiras, tem crescido n'uma verdadeira progressão geometrica, ao mesmo tempo que a celeridade das communicações é requerida como um dos elementos mais efficientes do successo commercial, é bem explicable o augmento do numero de auto-caminhões em todos os grandes centros de actividade no Brasil.

Ademais, a consequencia, tambem, das felizes iniciativas de alguns governos estaduais, cuidando seriamente, de algum tempo para cá, do au-

gmento das rdes rodo-viarias, nos respectivos Estados.

E, não é somente nos autos de carga que se tem verificado o referido augmento: o numero dos carros de sport de passeio e de viagem têm, igualmente, revelado um extraordinario augmento, entre nós.

Uma estatística feita, ultimamente, nos Estados Unidos, dá ao Brasil 27.590 automoveis, numero esse que figura no conhecido Atlas Economico Universal, de A. L. Mickmann, editado no anno passado em Vienna e que se baseou na referida estatística americana.

Existe nro evidente no alludido numero de automoveis, que o censo norte-americano nos attribuiu.

De facto, conforme as estatísticas da nossa importação, o numero de autos no Brasil já ultrapassou, mesmo, o numero de 50.000, pois, só o Estado de São Paulo possuia, em outubro do anno passado, perto de . . . 23.000 automoveis.

Por outro lado, desde a terminação da grande guerra até 1923, entraram nos portos bra-

sileiros 31.195, dos referidos vehiculos sendo 4.537 em 1919, 9.914 em 1920, 977, em 1921, 2.772 em 1922 e 12.995 em 1923.

Embora a estatística referente ao anno passado não tenha sido divulgada, já foi apurado que, somente pelo porto de Santos, entraram, de Janeiro a novembro ultimos, 24.595 autos, facto que nos leva a suppor terem sido as importações dos referidos carros, em outros portos do Brasil, naturalmente avultadas.

Assim, pôde-se dizer que o numero de autos existentes no Brasil, deve montar a mais de 60.000, numero, aliás, pequeno, quando estiverem em actividade todos os recursos agricolas e industriaes do nosso país, servidos por sufficientes estradas de rodagem.

Actualmente, possuem mais automoveis do que o Brasil, os seguintes países: Estados Unidos, cota 12.600.000; Inglaterra, com 554.440 Canada, com 516.000; França, com 290.300; Alemanha, com . . .

120.990; Austrália, com 97.190; Republica Argentina, com . . . 90.000 e Italia com 65.000.

Dentre os países que contam menos automoveis que o Brasil, convém nomear: a Heapanha, com 55.000; Belgica, . . . 31.710; Mexico, 25.000; Suiza, 20.800; Cuba, 20.000; Russia, 20.000; Japão, 12.120; Austria, 12.040; Chile, 10.000; Uruguay, 10.000; China, . . . 10.000; Portugal, 5.000; Hungria, 3.500; Peru, 3.350; Venezuela, 2.500; Colombia, . . . 2.000, etc.

Dos numeros acima, se conclue, que apesar da nossa situação modesta, comparadas as nossas estatísticas com as de alguns países europeus e tres americanos e a Austrália, no tocante ao numero de automoveis, nos avantajamos á maioria dos outros países, convindo notar que algumas das nossas unidades federativas como Distrito Federal e São Paulo, possuem maior numero dos alludidos carros que grande numero de países de diferentes partes do mundo.

A Maternidade e as Obras Publicas

JOAQUIM DE ARRUDA FALCÃO.

O socialismo veio, como doutrina e na pratica, depois da democracia. Primeiro se fez o systema egualitario, afastando as dynastias para dar ao povo o "self-government." E' a proposito dizer que ha casos de autonomia do povo sob o regimen monarchico, servindo apenas a corôa para evitar a competiçôo e a lucta pelo poder. Por isto mesmo é que não ha democracia, nem liberdade, nem paz, nas republicas de curto periodo presidencial, e nestas nenhum governo tem tempo para occupar-se de problema algum mais importante do que o da successão, isto é, para fazer mais do que a politica, em detrimento da administração. E era agora, por conseguinte, a reforma de maior alcance, na revisão constitucional, estabelecer-se um mandato executivo de longo praso, como nos Estados Unidos, onde, invariavelmente, se eleva a oito annos, tambem, na França e na Argentina.

Mas o "self-government", na monarchia ingleza, graças, outrosim, á massa intensa da população independente, social e economicamente, e á educação particularista, pela vida autonoma de seus dominios privados, é um estudo de que não vimos tratar aqui.

A democracia dominou pela revolução sangrenta, a partir da Bastilha e se propagou sempre pelas armas.

O socialismo ameaçava a ordem pre-constituída com transformações muito mais violentas.

As reformas de instituições têm de vencer a resistencia com que se defendem os detentores das posições que ellas asseguram. Entre os innovadores e os conservadores o combate se trava a mão armada. E' nada mais do que a lucta pela vida.

O socialismo, entretanto, fazendo-se excepção da Russia, não triumphou pelas armas. Está, porém, victorioso em todo o mundo civilisado.

Os governos modernos são socialistas. Fazer administração no sentido salutar do conceito é obra socialista. A divergencia anterior reduziu-se ao debate inglorio, entre o espirito rotineiro, e o nobre patriotismo dynamico.

O systema encontrou no apparelho politico administrativo uma barreira tão inespugnável que não a poudes derruir. Contornou-a, no entanto, e escalou as posições adversarias, por outro lado. Conquistou a mentalidade geral, mudou-lhe a conformação, adaptou-a.

Qual era a doutrina do socialismo?

O fundamento principal da escola encontra-se no principio de supremacia absoluta do Estado para regular a ordem economica e financeira, tanto publica como particular.

Seus fins essenciaes consistem no impulso da organização moral e material da sociedade, por efficiencia da acção publica e de intervenção do Estado.

A economia official fóra a condemnação absoluta da in-

tervenção do Estado na vida da sociedade, reduzindo a despesa publica á sua natureza improductiva de simples manutenção do organismo politico, com o objectivo da defeza nacional, da justiça e do policiaamento.

A economia social substituiu aquella, abrangendo a condição das pessoas e á administração das cousas. A acção politica do Estado moderno comprehende a organização da sociedade, seu progresso e bem estar, toda a vida social, pela conservação, defeza e felicidade do individuo.

O socialismo tornou-se um christianismo terreno.

Renovou as instituições e a mentalidade geral, com uma nova fé. E governa a cidade moderna.

O Estado organisa, directamente, os serviços necessarios que a iniciativa particular não poderia criar, por falta de meios e de orientação e aquelles a que ella não daria immediato desenvolvimento, em relação com o seu fim e sua utilidade.

As despesas publicas mais legitimas são agora essas de obras sociaes. A natureza das cousas manda que sejam executadas para beneficio das gerações, a numerario ou a credito, contanto que não soffram as classes ou a população o supplicio de sua falta.

As obras de assistencia são obras publicas. A maternidade não tem nenhuma outra que o sobreleve. O Governo deveria realisal-a completamente.

GENTE BRAVIA

ENÉAS ALVES

Luiz Tenório era, ao tempo em que o combate, um parlão de cozinheiro e forte, que apresentava, ter de 40 a 45 annos, no máximo.

De estatura avantajada, de porte firme e imperioso, de olhar sombrio, mas cheio de intelligencia e de audacia, toda a sua pessoa respirava energia e confiança em si mesmo.

Aparecera ali, de uma feita, mysteriosamente, sem dizer a ninguém de onde viera, e sempre arredo das sombras famosas em toda aquella "corda" e que tinham lugar aos sabbaados. À noite, no rancho do tio Gregório.

Logo no outro dia, bem cedinho, quando as arauacas começaram a azucrinar o mundo com os seus gritos estridentes, bateu n'ão à sua foloe de aço reluzente, e começou firme a fazer uma roçagem bruta, de vinte braços em ralo, para a construção de seu m'ucambo enxada de imbau'ba e coberto de "capim assu".

Dado por prompto o seu cabrelo, Luiz Tenório nelle se enclausou como um cenobita na sua thebaida. Sua lazarina de dois canos, seu facão rabo de gallo, suas ferraduras agrarias e sua violenta retinadeira constituiram todos os seus haveres.

Dahi apenas sahia, todas as manhãs, depois de ter ingerido as pressas o seu modestissimo almoço, que consistia de café com rapadura, macacadeira cozida e batatas assadas no boursinho, para o roçado que ficava à porta da mozinha, numa encosta de serras de onde descia suavemente um riacho de aguas turvas e silenciosas que, com as suas lombriçoides pelo vale, tinha apparencias de uma gibóia gigantesca se esquentando de ans raios do sol mesento, depois de uma longa noite de chuvas e de frio.

O rythmo de sua vida de trabalho e soldado era apenas alterado quando, ás vezes, de longe em longe, irrompia-lhe pela choupina a dentro a figura alacre e tagarela de Anna Rosa, — uma bella estampa de mocinha, despenhada e bonita como a propria imagem da "mãe d'agua", que todos os antigos roçadores daquellas cercanias affirmavam morar no fundo das aguas azues e tranquillas da grande lazra que se avistava na planície, lá — longe, se verberando ao sol.

Estão o cafusa se transmudava como qor milagre. Sen-

tados ambos no terreiro bem varrido, enquanto a lua no ebor herdadea e tremia, toda cheia dessa commovente poesia das coisas simples e bellas, punham-se horas e horas, — elle a arrancar do rude instrumento uma musica barbara, e estranha, repassada de tristeza e nostalgia, enquanto a cabry-chinha, na sua voz sonora e christallina, modulava uma velha cantiga sertaneja. Amavam-se.

Essa affeição não era recente.

Catava mesmo de tempo em que Luiz Tenório fôra admitido na fazenda "Olho d'agua", pertencente ao velho Cazua Pereira, naõ de Anna Rosa e que, então, se oppuzera tenazmente à inclinacão sentimental da filha sob a allegacão de que o rapaz era um homem desarumado", sem geito de vida.

O curióso desapaentado com essa recusa deixou o logar e veio estabelecer-se ali, no pé da serra, para botar um roçado cotu'ba e mostrar ao velho que era muito homem de pegar no cabo do "condura" ao surgir da estrella d'auga e... pá! pá! pá! trabalhar seis dias na semana! Dito e feito.

Em menos de um anno, a coliza era outra. Tinha de tudo com abundancia: milho, feijão, macacadeira e um roçado de algodão ali no meio do mundo verde que era de causar inveja à toda gente.

A terra era boa, preta, "encasorrada"; agua havia com fartura e, para remexer a terra, ali estava elle com os seus braços robustos de homem da lavoura.

Com a sua sahida de "Olho d'agua" começou a se botar para Anna Rosa o vaqueiro Luiz Tavares, — um guasca lá maduro mas ainda todo metido a ridiculo, dispoendo além disso das suas 30 cabeças de gado, um bom 400 rebanho pasarinheiro e trezentas arrobas de algodão por saifa e um rancho gelitoso e grande como um sobrado.

A moça ainda cheia de amizade pelo demónio do cafu'sa, bateu o pé de rijo e toda chorosa disse que não, que visto não se cazar com sen Lulu' Tenório, outro homem tambem não teria o gosto de lhe botar a "canga" no toltico.

E todas as vezes que o pai sahia para a "caatinga", no nido de alguma vacca tremalhada, caça que ás vezes durava de tres a quatro dias, a garota montava o seu ipoldro trolho

e, num galope desordenado rumava o casebre do amante, donde chegava offejante de cansaco e... enocão. Essas continuas visitas da trefega rapariga cahiram logo no reparo maldoso do mulherio adjacente e o mexerico começou a sua obra de diffamacão e de perfidia. O curióso, então, num rago de cavalheirismo e desajoso de dar um golpe de mestre na "colada" dirigiu-se à casa do velho Cazua a quem, pela segunda vez, solicitou a mão de Anna Rosa, sem tremuras na voz e sem rodeios. Dessa feita foi recebido menos hostilmente.

O velho, sentado no terreiro, num couro de rez empichado e ressecado, bebia leite numa cuitá do Pará e comia grandes talhadas de queijo de mantega, assado no longo espeto de marmelheiro...

Depois de conversarem sobre varios assumptos estranhos ao negocio, o velho disse à queima roupa, na presenca do "guasca", que foi tomando chegada para o alpendre em que se encontravam os dois: — Rapaz, dois a um tempo só me pedem a mocinha em casamento: você e aqui o Luiz Tavares. São dois bichos sarados, com natureza de sustentar mulheres e filhos...

Como não tenho o que dizer de nenhuma dos dois, resolvi que, Mocinha, em menos de quatro semana casará com aquelle que me trouxe, urrando, preso no sedenho, com as pontas serradas e o meu ferro no lombo, o peste daquello novilho bargado, que ha mais de tres mezes eu procuro por esses grotões a dentro, sem poder quebrar-lhe o rôco.

Lulu' Tenório nem deixou o velho acabar a sua proposta. Foi logo dizendo: Aceito, seu major Gregório!

O outro, para não dar o braço a torcer, confirmou: — E eu tambem aceito, patrão!

A caça do novilho ficou aprazada para a mudrada seguinte.

O "sarará", que conhecia os logares mais frequentados pela rez fugitiva, foi logo naquella mesma tarde ao hebedouro, escondido no mais intrinco do carrasco e, descobrindo, enfim, a trilha pelas continhas passagens do novilho para a bebidá, poz-se a obstaculla com galhos de escheiros "unha de gato", "chique-chique" e "macambira".

Era um plano criminoso por elle architectado, com o fim de

arredar definitivamente do seu caminho "aquelle pardaraco das profundas, que lhe queria roubar o seu thesouro..."

No outro dia, aos primeiros alhores da manhã, Luiz Tenório, todo abotoado de couro à fatura sertaneja, passava montado o seu quartau esquipador, pela frente da "casa grande", em cujo alpendre o fazendeiro já desperto, sentado à soleira de capurama, tirava espessas bafaradas do seu toco cachimbo de cumaru'.

— Ao vult-o, o velhote foi dizendo, casquilando uma risada zombeteira:

— Cuidado na vida, mulato! O Lulu' Tavares já ganhou a capoeira!

O curióso com um homem seguro de si, retrucou:

— Qual o que, seu major Cazua!

Quem traz o bicho sou eu... E no sedenho! Vossameréc verá... E internou-se na "caatinga".

Alga não tinha furado mil legua de tiripica quando estava perto do hebedouro, o novilho "sagonho" pastando tranquillamente a melhá terra, que logo irrá escapar à caçadeira restante ha longos meses.

Meteu resolutio o cavallo pelo espilha, a dentro, no intuito de se chegar o mais possível para perto da rez desprevenida.

Esta, porém, ao presentir o vaqueiro ganhou a trilha, mais adeante obstruida, pelo "guasca" e, então, teve inicio uma disparada vertiginosa, em que a rez e o seu perseguidor, levaram nos peitos, quebrando-os com estrepido os innumeros ramos atreados na picada.

Depois de quasi uma hora dessa carreira louca, subindo grotões e descendo grotões, o novilho chagou, enfim, ao emmaranhado de espilho feito pelo "sarará", e, sem moderar a carreira, meteu-se por aquelle tremedal de farpas e abriu nelle, com o impeto da corrida, uma passagem, estreita como uma trilha de caiteu's, e foi cahir adeante, do outro lado, respingo, completamente immobilizado em virtude de se ter quebrado todo nos finos e longos cós que ficaram pendentes da armadilha. O vaqueiro, que tudo vira e comprehendiera num relance, com essa maravilhosá intuicão dos homens acostumados a expor a vida por desporto, uniu-se à libarga do cavalle, e passou como uma zebra, incólme, pelo vão que o

noviño abrija no tremedal.

O malefício que lhe preparara o adversário deu-lhe ganho de causa.

Desceu do cavallo offegante, laçou o novillo pelas "pontas", desembaracou-o das lianas tentaculares, e tocou-o á sua frente, humilde e mansuetido como um vencido. Saliu do carrascal, enveredou e pela caminho que levava ao terreo da "Casa Grande".

Ao trancor, porem, a porteira do "revêzo", parou estarrecida.

A' sombra da mesma centenaria cajazeira — testemunha silenciosa dos seus colloquios de amor com a sua prometida, avistou-a quasi reclinada nos braços fortes do Sarará, a se beijarem os dois peitos, ao meio dia em ponto, como dois

pombos trocazes nos galhos das barau'as. Sentiu uma onda de sangue e de fel subirlhe ao coração. Chegou mesmo a fazer com a mão convulsa o cado da sua garraucha de dois canos. Mas dominou-se e, mil minutos depois, agachou-se á porta do valinho Cazua, dizendo:— Prompto, seu maior aqui está o valentão e no seu deinho!

O velho ao vê-lo encheu-se de asombro, e então contou-lhe todo o embuste de outro que, allegando haver o novillo quebrado, o pescoco no cahir no fundo de um correio, esportara a castra e os orelhas de outra vez da mesma cor e viera todo lampeiro reclamar o seu premio.

E o velho, transfigurado pela cólera, affirmou, batendo com os punhos cerrados no portai:

— Você, mulato verdadeiro, prepare-se para cazar com a minha escheca, daqui para o fim do mez: Você, sim, é um homem de opinião!

Lulu! Tenente moveu a cabeça para um e outro lado, num gesto de renuncia e, com a voz cavernosa, replicou:

— Não, seu major Cazua, eu não quero me cazar com d. Mocinha...

Foi tudo p'xiu da minha parte... Me desculpe...

E desapareceu daquellas redondezas, da noite para o dia.

Dias depois, foi encontrado debaixo da vestida cajazeira que dominava o coveado da fazenda, horrivelmente mutilado, o cadaver do "guasca". O crime ficou envolto num mysterio absoluto e em breve o esqueci-

mento cahiu sobre elle (sepultando-o na valia commun dos factos corriqueiros).

Mas quem na noite do homicidio, olhase pelas fendas da toca porta de eplubá para o interior do muceambo do Cafusa atráçoado, vei-o-a estracalhando com os dentes, numa fúria demônica, umas visceras sangrentas, empunhando praguelava, como um alucinado; peste, ruim! peste ruim! Nem tu, nem eu, peste ruim!

E aquellas carnes tremendo, de onde o sangue ainda gottejava, eram o coração do outro, do "guasca", arrancado inteiro, a golpes de "paixela" pela mão vingadora do amante barbado, cego de odio e de vingança, e ainda mais cego de ciúme e paixão...

A era dos Congressos Internacionais

O anno de 1924 vai entrar na historia como o anno dos Congressos.

Um espirito de fraternidade paira sobre todas as cousas e as fronteiras materiaes desapareceram no objectivo de uma collaboração mais íntima e de uma solidariedade mais perfeita.

Reuniram-se durante o anno de 1924 os seguintes Congressos:

— 6.^o Conferencia Internacional do Trabalho, em Genebra (1.^o de junho a 5 de julho do anno passado), cujos estudos consistiram em adopção de leis sobre equalidade de tratamento entre trabalhadores nacionaes e estrangeiros, o regimen de oito horas e o problema dos sem trabalho; Conferencia Internacional de Emigración e Inmigración de Roma, convocada pelo governo italiano (maio do anno passado), cujos estudos consistiram em resolver os problemas attinentes ao estabelecimento de principios e á fixação de criterios sobre emigración; 7.^o Conferencia Sanitaria Pan-Americana, em Havana (5 a 15 de novembro do anno passado), para combater a tuberculose, experiencias prophylaticas contra o impaludismo, investigações sobre a anellostomose, tendo sido adoptado um Código Marítimo Sanitario Internacional; Comissão Inter-Americana de Comunicações Electricas em Santiago, (maio do anno passado), para tratar de tarifas e uniformidade nas communicações electricas internacionais, incluindo a communicação telegraphica, as linhas telegraphicas terrestres, os cabos submarinos e as linhas

telephonicas terrestres e submarinas; Congresso Americano da Criança em Santiago, (12 a 19 de outubro do anno passado); Congresso Científico Pan-Americano em Lima, por occasião do Centenario de Ayacucho, (dezembro do anno passado); Congresso Internacional de Professores do Ensino Secundario, em Varsovia (27 a 30 de agosto do anno passado); Congresso da União Postal Universal, em Stockholm (4 de julho a 25 de agosto do anno passado); Conferencia da Associação de Direito Internacional, em Stockholm (9 a 13 de setembro do anno passado); Congresso Internacional de Economia Social, em Buenos Ayres, (outubro do anno passado), cujo programma tratou de museus sociais, questões operarias, hygiene social, ensino, questões agrarias e estatística social.

O anno de 1925 é não menos feudo. Já se reuniram os seguintes Congressos: de Medicina e Pharmacia Militares, em Paris, (20 a 25 de abril passado); Internacional de Geographia, no Cairo, tambem em abril; Internacional de Malaria, em Roma, ainda em abril e estão marcadas os seguintes para o corrente anno:

7.^o Congresso Medico Latino-Americano, no Mexico, (de 3 a 28 de maio); Congresso de Estradas de Ferro, em Londres, (a 22 de junho); 12.^o Congresso Internacional de Agricultura, em Varsovia, (entre 21 e 24 de junho); 2.^o Congresso Odontologico Latino-Americano, em Buenos

Ayres, (em outubro); 4.^o Congresso Internacional de Construção e Trabalhos Publicos, em Paris, (em junho); Congresso da União Telegraphica, em Paris; 21.^o Congresso Internacional de Americanistas, em Gothenburgo, (de 20 a 25 de agosto); Conferencia Inter-parlamentar, em Washington, (de 1.^o a 6 de outubro); Exposição Universal de Odontologia, em Buenos Ayres, (em outubro); Congresso Internacional Penitenciario, em Londres, (em agosto); Congresso de Medicina Legal e Social (em Bonn sobre o Rheno, (em setembro); Congresso das Associações Portuguezas e Hespanholas para o avango das ciencias, em Coimbra, (em junho); 4.^o Congresso Internacional Medico sobre accidentes de trabalho e doenças profissionais, em Amsterdam; Congresso de Oeculturas, em Madrid e Sevilla, (em novembro); Certamen Científico Literario Pan-Americano, em Buenos Ayres (em outubro); Conferencia Sanitaria Internacional, em Paris, (em outubro); Conferencia Pan-Americana de Estradas de automoveis, em Buenos Ayres, (em maio corrente); e Exposição de Material Didactico, em Florença, (nesse mesmo mez).

Com o mesmo espirito de solidariedade, entre os seus municipios, Pernambuco deverá realizar em outubro proximo, o Congresso de Estradas de Rodagem, Saúde Publica e Instrucção, conforme projecto em andamento na Camara.

A FESTA DE INAUGURAÇÃO DO "HOSPITAL DO CENTENARIO"



O "Hospital do Centenario", solememente inaugurado no dia 13 de maio findo.

S. exc. o sr. d. Miguel Valverde, arcebispo metropolitano, assiste á missa campal que deu início ás festas inauguraes do "Hospital do Centenario".



A FESTA DE INAUGURAÇÃO DO "HOSPITAL DO CENTENARIO"



A missa campal: — Um flagrante da numerosa assistencia



A missa campal, celebrada por ocasião da inauguração do "Hospital do Centenario"



O jardim do Hospital, no dia da inauguração

A "REVISTA" NOS MUNICIPIOS

ALAGÓA DE BAIXO



(1) Philarmonica 7 de Setembro.

(2) O açougue municipal.

(3) Uma vista parcial da cidade. O açude.



(4) Trecho da Rua 15 de Novembro.

(5) A nova Matriz em construção.

(6) Um trecho da Rua da Matriz.

NOTAS ECONOMICAS

GASPAR PERES

Invariavelmente, nos primeiros dias do mez, o "Departamento Estadual do Trabalho e Imigração" publica nos jornaes matutinos do Recife, para despertar quanto possível a attenção de patrões e operarios de todo o território do Estado, a relação dos accidentes de trabalho occorridos no mez anterior, seguida da lista das indemnizações pagas.

Na relação em apreço figuram apenas accidentes havidos na Capital, parecendo, assim, que a lei protege exclusivamente os trabalhadores das cidades, ou que fóra do Recife a dolorosa historia do trabalho não registra nunca casos de semelhante natureza. O noticiario dos jornaes dá continuos desmentidos á última supposição. E como o Departamento do Trabalho e Imigração não recebe aviso dos pacientes, dos patrões, dos promotores publicos encarregados de velar pela execução da lei, das autoridades policíes obrigadas a diligencias quando se der o facto, de Companhias de Seguros; conclue-se não ter sido realisada a reparação ao operario pelo danno soffrido, impossibilitando-o, de vez ou temporariamente, de ganhar a vida, e que não a perde.

Umás tantas cousas — ignorancia do seu direito da parte do operario ou impossibilidade, conhecendo-o de se lo comover para queixar-se; egoísmo e deshumanidade dos patrões; má comprehensão de deveres do lado dos representantes do ministério publico; desídia de policia não paga e não profissional; desinteresse das Companhias de Seguros sem operações, quasi, no centro; habitos, enfim, de um meio civado de iniquidades — todo esse conjuncto de circumstancias difficeis de modificar de chôfre leva á inobservancia da humanitaria lei no interior.

Qualquer que seja o motivo, perde-se mais uma semente de paz na eterna lueta do capital e do trabalho, deixando-se de praticar um acto, á um tempo, de justiça e de solidariedade previdente.

Entretanto, a justiça, que Leon Bourgeois denominou de última palavra da sciencia social, e a solidariedade constituiriam os alicerces da villa cidade nova, da cidade de amanhã, desejada por elle edificada sob lets de harmonia, concordando o progresso de cada membro do grupo social com o desenvolvimento do grupo por inteiro, mediante a permuta de serviços equitati-

va com a mutua repartição dos riscos e das vantagens.

Determinada por lei, é preciso que a indemnisação aos accidentados do trabalho, multidão de mutilados entregues pelas fabricas com as mulhières e crianças vivendo á custa de seu labor á curta piedade dos homens, passe de obrigação legal sem sancção efficiente á obrigação moral poderosa, d'aquellas impostas pela opinião universal á resistencia cega de alguns.

Convém que assim se faça, não como dictame do espirito de humanidade simplesmente; por espirito de conservação, com a mira de apaciar odios e desarmar braços, promptos á violencias na creença de exploração que não se commove na mesma hora do infortunio.

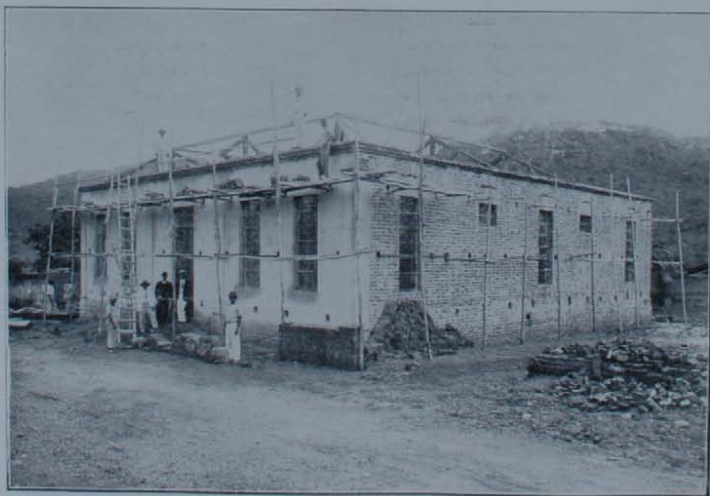
O poder publico, o da União com a lei n. 3.724 de 15 de janeiro de 1919, o do Estado volando a lei reguladora do processo das indemnizações, creando a "Curadoria Especial de Accidentes do Trabalho" e incumbindo o "Departamento do Trabalho" de superintender o serviço de assistência ás victimas de accidentes, deu o seu contingente para a obra de reparação.

Os particulares completem a acção do governo, indispensavel que é o seu concurso.

A "REVISTA" NOS MUNICIPIOS

PESQUEIRA

O Grupo Escolar mandado construir pelo actual governo do Estado na séde do florescente municipio serrantejo.



A nova Cadeia Publica, mandada construir recentemente pelo governo do Estado, está servida de modernas installações hygienicas e é uma das melhores penitenciarias do interior de Pernambuco.

OS GRANDES
MELHORAMENTOS
DO
INTERIOR
DE
PERNAMBUCO



PONTE SOBRE O RIO IPOJUCA — no povoado de Antonio Olyntho, do municipio de Caruaru, ultimamente reconstruida sob a direcção do Departamento de Viação e Obras Publicas.

REMODELAÇÃO DA BIBLIOTHECA PUBLICA

De accordo com as determinações do governo, a Bibliotheca Publica está passando por uma completa remodelação.

Afim de melhorar as instalações actuaes do Instituto, o edificio da praça da Republica foi submettido a uma limpeza geral na parte onde se encontra a Bibliotheca.

Para maior commodidade dos frequentadores, remodelaram-se os serviços internos do estabelecimento, de maneira que as pessoas que se entregam alli a estudos ou quaesquer leituras não sejam vistas da rua, uma vez que a entrada se faz, hoje, pelo antigo corredor que conduzia á sala do director, estando a sala de leitura guarnecida por meiaportas que, sem impedir a perfeita distribuição de luz, reserva inteiramente os leitores á vista de quem quer que passe pelo edificio.

Presentemente a Bibliotheca ficou com uma porta unica, de entrada e sahida, que se comunica com duas salas, sendo uma reservada a estudos e ou-

tra á leitura de jornaes, revistas, etc.

Na portaria foram collocados dois cabides, sendo expressamente prohibido entrar nas salas com livros, embrulhos, etc., que, antes da entrada, deverão ser guardados na portaria, onde permanecerá durante todo o expediente o funcionario respectivo.

Todo o mobiliário está reformado convenientemente e foram adquiridas vinte e quatro cadeiras modernas e proprias para o salão de leitura.

A instalação electrica soffreu uma reforma radical, sendo amplada e disposta de maneira a preencher as exigencias dos frequentadores, ficando servidas de iluminação conveniente não só as salas de leitura, mas ainda a secretaria, o archivo, e as galerias de livros.

Afim de dar cumprimento a uma clausula da doação da bibliotheca de Martins Junior, foram collocados todos os livros que pertenceram ao notavel pernambucano em estantes envi-

draçadas e distribuidas por uma sala separada, onde será apposto o retrato do grande mestre de direito. Os livros em brochura dessa collecção estão sendo devidamente encadernados, depois do que se fará um catalogo especial para a alludida bibliotheca.

Foram, ainda, collocados, numa sala contigua ao salão de estudos, grades, estantes e armarios para as collecções dos jornaes que se achavam amontoadas e dispersas por diferentes logares.

Todos os livros estão rigorosamente limpos e serão revistaes semanalmente, de maneira que não soffram a menor deterioração.

A Bibliotheca Publica, depois de praticadas essas remodelações, tomou inteiramente um aspecto de conforto, de ordem e de asseio. Entretanto, o governo cogita de dar uma instalação conveniente e propria ao Instituto, cujo abandono até pouco tempo era deveras lamentavel.

A "REVISTA" NOS MUNICIPIOS

LIMOEIRO



1 — Vista geral da cidade, vendo-se o rio Capibaribe, o Paço Municipal, o Açougue e o Mercado Públicos.



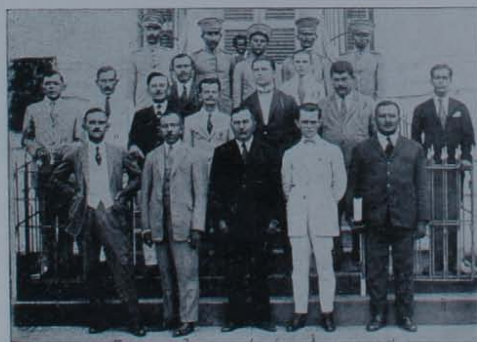
4 — Prefeito e funcionários da Prefeitura.

2 — Paço Municipal, no dia de regresso da Europa, do senador Severino Pinheiro, chefe local.



3 — Flagrante da grande chela do Capibaribe, em 1924, destacando-se a ponte de cimento armado que liga a cidade ao interior do Município.

5 — Aspcio da estação da Great Western, no dia da chegada do "Santa Cruz Foot Ball Club", que ali fôra disputar um match amistoso com o "Colombo Sport Club".



VIDA

DESPORTIVA

FLAGRANTES DOS "TEAMS" "SANTA CRUZ" — "NAUTICO", QUE EM DISPUTA DO CAMPEONATO INSTITUIDO PELA "LIGA PERNAMBUCANA DOS DESPORTOS TERRESTRES", NO GRAMMADO DO "SPORT", E EM BRILHANTE PRELIO, EMPATARAM PELO SCORE DE 4 X 4



1 — O "onze" do veterano alvi-rubro recifense, "Club Nautico Capibaribe".

2 — O 1.º "team" do "Santa Cruz Foot-ball Club", o querido tri-color pernambucano.



O problema rodoviario

em Pernambuco

A importante estrada de rodagem que liga o rico e futuro municipio de Palmares á aprazível cidade de Sertãozinho vai, dentro em breve, passar por uma serie de melhoramentos destinados a facilitar o seu importante trafego e a consolidar a sua perfeita conservação.

O dr. Newton Maia, gerente da Companhia Constructora Nacional S. A., acaba de ser autorizado pelo exmo. sr. governador a immediatamente iniciar o ataque dos serviços de construção das obras d'arte que se fazem indispensáveis á referida estrada de rodagem, no extenso trecho comprehendido entre a cidade de Palmares e o engenho "Apody".

Para se avaliar com precisão da importancia dos trabalhos que vão ser all executados, basta salientar que, de accordo com o projecto e respectivo orçamento, organizados pela secção de Obras do Departamento Geral de Viação e Obras Publicas, elles ascendem á vultosa importancia de rs.: 157:154\$340.

O CONGRESSO DE ESTRADAS DE RODAGEM

Acaba de receber a sancção do exmo. sr. governador do Estado uma resolução do Congresso Legislativo do Estado, que vem, opportunamente, focalizar um dos mais importantes problemas nacionais: — o das estradas de rodagem.

Allás, neste, como em diversos outros pontos relativos ás necessidades de Pernambuco, é um dever de justiça não regatear applausos á fecunda actividade dos srs. legisladores estaduais, cuja operosidade muito tem concorrido para este brilhante periodo de soerguimento material e moral do nosso Estado, emprehendido pelo actual chefe do executivo, com geral admiración de todos os bons pernambucanos.

A referida resolução, hoje lei, n. 1.761, autorisa o exmo. sr. governador a convocar para os dias 1 a 3 de dezembro do corrente anno, um Congresso de Estradas de Rodagem, nesta capital.

São seus objectivos: o assentamento de um plano geral de viação e rodagem, em todo o Estado; conservação das estradas; uniformisação do systema de registo de vehiculos e resolução sobre as taxas necessarias ao servico, além de outras medidas relativas ao assumpto.

Dirigirá o Congresso um Conselho de 15 membros, cuja presidencia caberá ao director do Departamento Geral de Viação e Obras Publicas, fazendo parte do mesmo, além de dois technicos dessa repartição, dois senadores e tres deputados, eleitos pelas respectivos Casas, tres commerciantes, dois agricultores e dois Industriales, eleitos pela assembléa.

Cada municipio será representado pelo respectivo prefeito e por um representante escolhido pelos proprietários de autos e caminhões.

Todas as estradas serão executadas pelo governo do Estado

ou obedecerão ao seu controle, estabelecendo-se medidas rigorosas, que garantam a respectiva construção.

Deverão ser fornecidas ao Congresso, pelos representantes officiaes de cada municipio, dados relativos ao orçamento municipal de 1925, renda do anno de 1924, renda do 1.º semestre de 1925 e estradas construidas officialmente ou com o auxilio official, condições das mesmas e obras d'arte que careçam.

Será, conforme se infere da leitura da alludida lei, mais uma iniciativa util, de que, certamente, advirão grandes resultados para a viação rodoviaria de Pernambuco, quiçá, do nordeste.

E, juntamente com as nossas questões de estradas, tratará o Congresso de Estradas de Rodagem, de instrucção e saúde publica, que tem sido problemas dos mais carinhosamente cuidados pelo actual governo.



BOLETIM ECONOMICO E ESTATISTICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO



COMMUNICAÇÕES MARITIMAS

PORTO DO RECIFE

Diagrama do movimento

| | ANNO DE 1913 | ANNO DE 1912 | ANNO DE 1911 |
|-----------------|--------------|--------------|--------------|
| Navios entrados | 1.109 | 1.368 | 1.066 |
| Tonelagem | 859.773 | 2.552.013 | 2.349.648 |
| Navios saídos | 1.085 | 1.593 | 994 |
| Tonelagem | 857.062 | 2.574.606 | 2.342.917 |

COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Cia. de Navegação Lloyd Brasileiro
Companhia Nacional de Navegação Costeira
Alliance Assurance Company-Limited.
The Royal Mail Steam Packet Company.
Mississippi Steamship Company.
Lloyd Real Hollandez
The Booth Steamship Co.
The Jas Harrison Line
Munson Steamship Line
Den Norske Sud-Amerika Linje
Norddeutscher Lloyd Bremen
Hugo Stinnes Liniern, Hamburgo
"Aetna" A. G. Danzing
Lloyd Nacional
Sjogland Linje Brasil S/A
Companhia Navegação Bahiana.
Koninklijke Hollandische Lloyd
Wilhelmsen Steamship Lines-Christiana
The Swedish Brasil-Plata Line
Sociedade Paulista de Navegação F. Matarazzo
Leda.
Sociedade Nacional de Navegations
The Caloric Company
Delle Line
Lampoert & Holt Ltda.
Rederiaktiebolaget Norderman
Chargeurs Reunis
Cia. Sud Atlantique
France Americque
Transportes Maritimos
Lloyd Latino
Cia. Royal Belge Argentine
Cie. Belge de Navigation Sud-Atlantique
Cie. Nationale Belge de Transportes Maritimes
Hamburg Amerikan Line
Perreira Carneiro & Cia. (Comp. Comercio e Navegação)
Hamburg Lhdamerikanische Dampfschiffahrts Gesellschaft.

ESTRADA DE FERRO DAS USINAS

- 1 — Allama (x), 25 kilometros bitola de 1 metro;
- 2 — Arribá, 42 kilometros, bitola de 0,60.
- 3 — Boni Jesus, 52 kilometros.
- 4 — Baurbural, 35 kilometros, bitola de 0,60.
- 5 — Bólbóla, 34 kilometros.
- 6 — Cabaca de Negro, 23 kilometros, bitola de 0,60.
- 7 — Caxanga, 30 kilometros.
- 8 — Yabau (x), 20 kilometros, bitola de 1 metro.
- 9 — Caravel (x), 24 kilometros.
- 10 — Cabanel (x), 132 kilometros, bitola de 1 metro.
- 11 — Cruzang, 5 kilometros.
- 12 — Cachoeira Lisa, 35 kilometros.
- 13 — Desterro, —.
- 14 — Estrellinha, 71 kilometros.
- 15 — Frexeiras, 10 kilometros.
- 16 — Espetal, 5 kilometros.
- 17 — Frei Caneca, 29 kilometros.
- 18 — Goyana (x), 49 kilometros.
- 19 — Irapua (x), 35 kilometros.
- 20 — José Rufino, 20 kilometros.
- 21 — Meio da Varzea, 7 kilometros, bitola de 1 metro.
- 22 — Jaboaão, 40 kilometros.
- 23 — Limoeirinho e
- 24 — Mameluco, 78 kilometros.
- 25 — Muribeca, 40 kilometros.
- 26 — Massau-Assu, 46 kilometros.
- 27 — Mercês, 30 kilometros.
- 28 — Maria Amarelada, —.
- 29 — Missurepe (x), 25 kilometros, bitola de 1 metro.
- 30 — Matary, 20 kilometros, bitola de 1 metro.
- 31 — N. S. das Maravilhas, 25 kilometros.
- 32 — Pesseveranca, 5 kilometros.
- 33 — Peribá, 35 kilometros, bitola de 1 metro.
- 34 — Pedrosa, 25 kilometros.
- 35 — Pirangi, 5 kilometros, bitola de 1 metro.
- 36 — Pinnaty, —.
- 37 — Rio Una (x), 28 kilometros.
- 38 — Ribeirão (x), 20 kilometros, bitola de 1 metro.
- 39 — Rogadinho (x), 25 kilometros, bitola de 1 metro.
- 40 — Santo Imacio, 50 kilometros, bitola de 1 metro.
- 41 — Santos Dias (x), 75 kilometros, bitola de 1 metro.
- 42 — Serra Azul, —.
- 43 — São João da Varzea (x), 35 kilometros, bitola de 1 metro.
- 44 — Santa Pambúla, 3 kilometros.
- 45 — S. José (x), 50 kilometros.
- 46 — Salgado (x), 35 kilometros.
- 47 — Santa Theresia (x), 10 kilometros.
- 48 — Timbó-Assu, 20 kilometros, bitola de 1 metro.
- 49 — Tildma, 62 kilometros, bitola de 1 metro.
- 50 — Trapiche, 20 kilometros, bitola de 1 metro.
- 51 — Timbó, 30 kilometros.
- 52 — Ubaquilha, 40 kilometros.
- 53 — Treze de Maio, 19 kilometros.

Estes dados referem-se a 1910, salvo os marcados com (x), de data mais recente.

(DEPARTAMENTO ESTADUAL DO TRABALHO E IMMIGRAÇÃO)

BOLETIM ECONOMICO E ESTATISTICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Dados da Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional
no Estado de Pernambuco

IMPOSTO DE CONSUMO
(Dados da Delegacia Fiscal)

QUADRO DEMONSTRATIVO DA RECEITA GERAL VERIFICADA

DURANTE O ANNO DE 1924,
COMPARADA COM A DO ANNO DE 1923

| | 1924 | |
|--|----------------|-----------------|
| | OURO | PAPEL |
| Imposto de importação, etc. | 4.229.267\$502 | 3.211.337\$019 |
| Imposto de consumo. | | 17.701.882\$534 |
| Imposto de circulação | | |
| Sello adhesivo. | | 2.682.663\$100 |
| Sello por verba. | | 292.299\$612 |
| Sello de bilhetes de loterias. | | 48.758\$800 |
| Transporte terrestre. | | 862.218\$325 |
| Transporte marítimo. | | 35.234\$024 |
| Taxa de Viagem. | | 647.300\$980 |
| Operações a termo. | | 191.965\$228 |
| Vendas mercantis. | | 3.334.990\$800 |
| Imposto sobre a renda | | |
| 5 por cento sobre dividendos, etc. | | |
| 5 por cento sobre juros, hipotecas, etc. | | 77.472\$800 |
| Imposto sobre seguros, etc. | | 23.040\$800 |
| Imposto sobre lucros fortuitos. | | |
| Imposto sobre lucros líquidos commercio. | | |
| Imposto sobre industria fabricil. | | |
| Imposto sobre venimentos. | | 177.076\$684 |
| Imposto sobre renda. | | 777\$032 |
| Outras rendas | | |
| Rendas patrimoniaes | | |
| Rendas dos proprios nacionaes. | | 146\$000 |
| Foros dos terrenos de marinha. | | 16.074\$982 |
| Laudemios. | | 68.878\$042 |
| Taxa de occupação dos T: de Marinha, etc. | | 50\$824 |
| Rendas industriaes | | |
| Correios. | | 757.728\$630 |
| Telegraphos. | | 62\$200 |
| Imprensa Nacional e Diario Official | | 9.032\$300 |
| Renda dos Laboratorios de Análises | | 58\$254 |
| Contribuições de Companhias. | | 79.500\$009 |
| Mem Nucleos Coloniaes e Centros agricolas. | | 4.464\$812 |
| Renda dos Depósitos Publicos. | | 1\$800 |
| Outros titulos. | | |
| Renda extraordinaria | 99\$884 | 418.797\$810 |
| Renda com applicação especial | | |
| Produto da cobrança executiva. | 2.128\$121 | 391.107\$266 |
| Eventos. | | 79.220\$569 |
| Quota 5 Por cento ouro. | 370.737\$055 | |
| Castelo da Prophylaxia Rural. | | |
| SOMMA. | 4.602.247\$502 | 31.156.164\$720 |
| Depositos | | |
| Caixa de depositos e caucões. | | 252.072\$591 |
| Caixa Economica. | | 4.291.167\$011 |
| Diversas origens. | 1.050.044\$910 | 4.171.822\$288 |
| Consignações. | | 213.374\$860 |
| TOTAL. | 5.692.987\$472 | 40.015.218\$470 |
| Em 1923. | 4.131.905\$021 | 34.444.112\$048 |

| ESPECIE | 1924 | |
|------------------------------|-----------------|--|
| | TOTAL | |
| Pimão. | 4.617.322\$520 | |
| Rehidas. | 2.131.854\$970 | |
| Phosphoros. | 94.524\$000 | |
| Sal. | 390.994\$750 | |
| Calçados. | 399.580\$875 | |
| Perfumarias. | 470.478\$740 | |
| Conservas. | 1.616.487\$303 | |
| Vinagre. | 47.026\$620 | |
| Vedas. | 23.880\$720 | |
| Bengalás. | 3.025\$750 | |
| Tecidos. | 2.642.752\$640 | |
| Artefactos de tecidos. | 182.195\$700 | |
| Vinho estrangeiro. | 215.986\$910 | |
| Papel para forrar casa. | 3.007\$000 | |
| Cartas de jogar. | 1.195.429\$000 | |
| Chapeos. | 150.146\$850 | |
| Discos para gramophones. | 300\$200 | |
| Louças e vidros. | 72.228\$340 | |
| Ferragens. | 217.146\$200 | |
| Café moído. | 187.660\$972 | |
| Manteiga. | 115.208\$760 | |
| Joias e adornos. | 62.754\$256 | |
| Movels. | 615.869\$250 | |
| Armas de fogo. | 13.643\$050 | |
| Lampadas electricas. | 6.858\$600 | |
| Queijos. | 30.297\$722 | |
| Timas. | 22.571\$020 | |
| Kilowatts de luz. | 33.059\$043 | |
| Sello sanitario. | 131.391\$340 | |
| Emplomados de registro, etc. | 34.000\$000 | |
| Leques. | 762\$548 | |
| Bóas. | 33\$700 | |
| Luvvas. | 1.613\$580 | |
| SOMMA. | 17.701.882\$534 | |
| Em 1923. | 15.264.059\$465 | |

ARRECAÇÃO NA DELEGACIA FISCAL

| TITULOS | 1924 | 1923 |
|---|-----------------|-----------------|
| Verba | 1.983.848\$523 | 1.734.896\$835 |
| Prod. nacional | 13.464.645\$991 | 11.690.028\$817 |
| Idem estrangeiro | 1.018.313\$020 | 726.122\$695 |
| Somma | 16.466.807\$534 | 14.151.048\$247 |
| Registro | 1.235.076\$000 | 1.113.011\$118 |
| Total | 17.701.882\$534 | 15.264.059\$465 |
| <i>A renda do ultimo triennio, foi a seguinte:—</i> | | |
| 1924 | 1923 | 1922 |
| 17.701.883\$534 | 15.264.059\$465 | 12.014.096\$301 |

BOLETIM ECONOMICO E ESTATISTICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Importação de Pernambuco no 1.º trimestre de 1925

(DADOS DAS DOCAS DO PORTO)

LONGO CURSO

| Procedencia | Volumes | Kilos | Valor official |
|----------------------------|---------|------------|----------------|
| Allemanha | 41.057 | 3.618.088 | 1.430.130.855 |
| Argentina | 3.207 | 192.620 | 198.608.000 |
| Austria | 4 | 671 | 597.000 |
| Bélgica | 28.108 | 1.082.287 | 355.293.800 |
| Canada | 5.000 | 220.000 | 472.088.000 |
| China | 362 | 20.298 | 34.700.000 |
| Estados Unidos | 131.059 | 7.843.366 | 30.252.750 |
| Francia | 9.872 | 894.742 | 7.823.910.850 |
| Hespanha | 189 | 18.760 | 721.297.622 |
| Hollanda | 848 | 32.114 | 15.698.100 |
| India | 274 | 15.372 | 68.350.150 |
| Inglaterra | 37.614 | 12.050.187 | 30.343.748.800 |
| Italia | 231 | 46.920 | 32.999.420 |
| Noviara | 785 | 31.227 | 43.856.700 |
| Portugal | 6.926 | 332.276 | 110.710.080 |
| Suecia | 1.132 | 175.650 | 38.547.700 |
| Suissa | 17 | 1.320 | 12.061.180 |
| Singapura | 20 | 1.310 | 70.000 |
| Sri Lanka | 1132 | 135.000 | 11.251.800 |
| Savannah | 10 | 600 | 2.000.000 |
| Turquia | 3 | 421 | 3.072.200 |
| Tcheco-Slovaquia | 3.670 | 281.528 | 281.628.000 |
| Uruguay | 047.513 | 28.205.773 | 8.013.943.150 |

CAFE'

Entradas em Recife

SAFRA DE 1923-1924

| Paiz | Saccos de 60 kilos |
|------------------------------|--------------------|
| Julho | 2.842 |
| Agosto | 7.829 |
| Setembro | 10.246 |
| Outubro | 22.139 |
| Novembro | 26.517 |
| Dezembro | 15.030 |
| Janeiro | 4.389 |
| Fevereiro | 4.492 |
| Março | 13.875 |
| Abril | 12.062 |
| Mai | 4.601 |
| Junho | 2.870 |
| Pela Great Western | 103.141 |
| Pela Cabotagem | 23.235 |

ALGODAO

Entradas em Recife

SAFRA DE 1923-24

| Mez | Kilos |
|---------------------|------------|
| Agosto | 417.616 |
| Setembro | 960.128 |
| Outubro | 1.339.680 |
| Novembro | 1.734.096 |
| Dezembro | 2.171.000 |
| Janeiro | 1.439.284 |
| Fevereiro | 1.197.872 |
| Março | 1.047.552 |
| Abril | 678.600 |
| Mai | 650.984 |
| Junho | 730.812 |
| Julho | 187.210 |
| | 13.468.976 |

Cerca de 1.000.000 de Kilos veio de fora do Estado.
Cálculo de 104 kilos por volume.

Para das entradas mencionadas por mez, ha algodão comprado pelas fabricas em Paulista, Santos, Guyana, Timbalua e Camaragibe. Ha ainda consumo de algodão ha fabricagem a mão no interior. De maneira que pode se admitir como tendo sido a producao do Estado na safra de 1923-24 ao redor de 11.000.000 de Kilos.

CAFE'

Safra de 1923-1924

EXPORTAÇÃO

| Paiz | Saccos | Kilos | Valor official |
|------------------------|---------------|----------------|----------------------|
| Maranhão | 1.121 | 67.690 | 155.607.000 |
| Para | 1.320 | 79.200 | 173.128.000 |
| Paralyha | 36 | 2.610 | 5.500.000 |
| Natal | 1.256 | 72.150 | 150.908.000 |
| Amaração | 3.121 | 186.180 | 467.851.800 |
| Camocim | 845 | 51.300 | 113.981.800 |
| Aracaty | 785 | 47.100 | 104.954.800 |
| Hacostilára | 70 | 4.200 | 10.600.000 |
| Ceará | 2.916 | 173.570 | 366.572.800 |
| Manaue | 1.310 | 78.600 | 180.484.800 |
| Macau | 345 | 21.200 | 47.032.800 |
| Mossoro | 1.568 | 94.370 | 203.304.800 |
| Tutoya | 10 | 600 | 1.410.000 |
| Alardas | 13 | 780 | 1.638.200 |
| Bahia | 2 | 120 | 228.000 |
| TOTAL | 14.728 | 892.620 | 1.931.391.800 |

| Estrangeiro | Saccos | Kilos | Valor official |
|------------------------|---------------|------------------|----------------------|
| Lisboa | 500 | 48.000 | 92.400.000 |
| Panhat | 200 | 1.200 | 27.600.000 |
| Hamburg | 1.600 | 60.000 | 138.000.000 |
| Paris | 21 | 2.040 | 3.762.000 |
| Stutth | 32 | 1.920 | 4.452.000 |
| Havana | 60 | 21.000 | 53.280.000 |
| Leões | 274 | 16.440 | 36.966.000 |
| Amsterdam | 505 | 30.480 | 68.580.000 |
| Alexandria | 250 | 15.000 | 32.700.000 |
| S. Vicente | 589 | 34.800 | 62.580.000 |
| Marselle | 11.570 | 694.200 | 1.541.267.200 |
| Bordeaux | 18.747 | 1.095.620 | 2.448.847.600 |
| Havre | 25.940 | 1.556.400 | 3.408.344.200 |
| New York | 3.907 | 234.420 | 526.650.800 |
| Antuerpia | 520 | 33.000 | 70.450.000 |
| TOTAL | 64.793 | 3.846.980 | 8.584.723.800 |

ALGODÃO

Exportação — Safra de 1923-1924

| Paiz | Volumes | Kilos | Valor official |
|-----------------------------|---------------|------------------|-----------------------|
| Rio de Janeiro | 8.128 | 1.521.245 | 8.834.605.000 |
| Santos | 11.597 | 2.150.790 | 12.001.584.800 |
| Rajahy | 9.380 | 199.802 | 2.577.178.400 |
| Bahia | 9.085 | 284.797 | 2.269.512.800 |
| Pelotas | 1.129 | 904.626 | 1.203.709.400 |
| Mossoro | 295 | 51.536 | 269.067.600 |
| Rio Grande do sul | 202 | 64.504 | 430.128.120 |
| Estancia | 166 | 31.281 | 905.828.180 |
| Porto Alegre | 173 | 30.941 | 152.607.800 |
| Sorripe | 83 | 11.040 | 43.728.800 |
| Ceará | 21 | 1.218 | 364.800 |
| TOTAL | 26.719 | 4.882.816 | 28.935.997.000 |

| Estrangeiro | Saccos | Kilos | Valor official |
|------------------------|---------------|------------------|-----------------------|
| Havre | 300 | 60.000 | 36.240.000 |
| Leões | 9.023 | 1.773.380 | 10.316.960.000 |
| New York | 55 | 3.300 | 9.143.840 |
| Liverpool | 8.001 | 1.492.420 | 9.729.708.000 |
| Lisboa | 31 | 2.022 | 3.019.200 |
| Antuerpia | 8 | 260 | 3.568.000 |
| | 18.218 | 3.340.214 | 20.098.127.800 |
| Paiz | 26.710 | 4.889.816 | 28.935.997.000 |
| Estrangeiro | 18.218 | 3.340.214 | 20.098.127.800 |
| TOTAL | 44.928 | 8.229.032 | 49.034.144.800 |

As fabricas de tecidos do Estado tem a capacidade do consumo normal de 5.077.000 caixas.

S O R T E S

PARA AS NOITES
SANJUANESCAS

ORGANISADAS POR L.

(FAKIR INDIANO)

Portador scientifico de todas as finalidades das sciencias occultas aprendidas nas cinco partes do mundo, adjacencias e no Oraculo de Napolião; conhecedor do segredo magico e mysterioso dos Fakirs, do valor das plantas sylvestres, da vida das flores e suas prodigiosas qualidades; decifrador preciso e conciso da magia negra, adivinhador do bicho, dos casamentos, etc. etc.)

(HOMENS)

- 2 — Sabes como é que se chama
Tua futura mulher.
Essa linda f'or que te ama.
Esse bijouzinho ... — Esther.
- 3 — A deusa dos teus anhelos
Por quem dás a propria vida
Todo curinho e desvelos
Que nome tem!... Margarida.
- 4 — A Fedegunda, a bahians.
Negra velha da cosinha,
(Por quem tens paixão tyranna)
Será tua mulherzinha!
- 5 — A tua formosa dea
Que contigo casará
Baptizou-se Galathéa
Mas a chamam de Lalá...
- 6 — Com franqueza quem diria.
Que casavas com Marceas,
A mulata siá Maria,
Fabricante de pipócas?!
- 7 — Necessita a tua sina
De certa pontuação:
Procura uma Virgúfina
E faz ponto, maganão.
- 8 — Desde que és tão azarento,
Vé com certa actividade
Se arranjas neste momento
Alguma Felicidade...
- 9 — Ao ver o nome brejeiro,
Da tua noiva longa
Eu me lembro do rendeiro...
O que Só fia amanhã...
- 10 — Barbaridade! Aos céos chama!
Não pode ser. Não. Não pode.
Ella Barbara se chama
E tem barba e tem bigode!...
- 11 — Tem um nome indo, é certo:
Corina (e a chamam Cócó)
Ai! se o — não fôsse aberto!
Olha a Corina Zoró!...
- 12 — A musa ideal que te inspira
E' linda! Que queres tu?
Ella se chama Zulmira
Mas acode por Zuzu!...

(SENHORINHAS)

- 2 — Socega, applica, menina.
Esse tem amor violento
Pelo bendelhão da esquina
O gordanchudo seu Vento...
- 3 — Certa dose de piedade
Sempre na vida causou-me
Ver casada uma deidade
Com "um triste e pobre sem nome".
- 4 — Ninguém por certo acredita
Que agora o teu coração
Todo em delirio se agita
Por um ministro — Bastião.
- 5 — Só pelo nome indecente
Eu acabava o casorio!
Isso é lá nome de gente!
Manda andar o teu "Zidório"!
- 6 — A fortuna te é propicia
Mas tu mesma é que a repelles!
Nunca deixes teu pollicia
Pelo engaxate Zé Felix...
- 7 — Has de querer (e é bem justo)
Que agora eu seja sincero.
Pois eu digo: só a custo
Te esquecerá Ludugero.
- 8 — Tu vás casar com um fogueiro,
— O moleque João Ganzá, —
Que á noite vende sorvete
É de manhã maogazá.
- 9 — Não acredito. Eu duvido.
Esta eu sei que não engoles!
Escolhes para marido,
Logo quem! O Socopholes!?
- 10 — Seu moivo (contente fique)
Não podia melhor ser,
Que elle alem de ser Henrique
Tambem pode enrique cer...
- 11 — Só por artes do demónio
Quem seu amor te offerece
Não tem nome: é Possidónio...
(Pseudonymo parece).
- 12 — Anastácio Desidero
Vai pedir a tua mão...
Não negues que elle é sincero
E te faz feliz... Pois não!

O NOME DA ESPOSA?

SORTES

PARA AS NOITES SANJUANESCAS

ORGANISADAS POR L.

(FANRIL INDIANO)

Portador científico de todas as finalidades das sciencias occultas aprendidas nas cinco partes do mundo, adjacencias e no Calculo de Nupcialidade; conhecedor do segredo magico e mysterioso dos Fakirs, do valor das plantas sylvestres, da vida das flores e suas prodigiosas qualidades; decifrador preciso e conciso da magia negra, adivinhador do bi-cho, dos casamentos, etc. etc.)

(HOMENS)

- 2 — Breve terás, meu marmanjo.
De certa mão alcançar...
Mão feliz sim. mão de anjo!
Que acaba com o teu azar!
- 3 — Tu mystificas menino,
Tapelas mesmo de facto,
Mascarando o teu destino
Com a gonnua do celibato.
- 4 — Ó meu caro, a noiva tua
Ainda está para nascer!
Virá do mundo da lua...
Duvidas? Pois, has de ver!
- 5 — Ah! tu não mudas de estado
Por causa daquella vicia!
Desde já deixa-o de lado
E verás que beneficio!
- 6 — Si fôres classificado
Ao posto de capitão.
Ficarás sempre de estado
Porem... no teu batalhão.
- 7 — Maior ventura não peça
Vás ter agora o teu nó.
Vão amarrar-te depressa...
Um revéz nunca vem só.
- 8 — Casar com aquella careassa?
Que desgraça vás sofrer!
Mas, socega; tudo passa...
Peior poderia ser.
- 9 — Que desgraçada mudança!
Na verdade, que má sorte!
A tua noiva é a Esperança
Mas... irás casar com a Morte!
- 10 — No assumpto estarás seguro
Só se a Parca te disser:
— Eu te quero, eu te procuro
Para ser tua mulher.
- 11 — Eu não sei mais o que queres
(Não é fácil contentar!)
Ama a todas as mulheres
Talvez possas acertar.
- 12 — Ainda tão malamanhado
Tão feio e desembaido...
Vendo-te assim, nesse estado.
Quem te quer para marido!

(SENHORINHAS)

- 2 — Si não fôres das mais frias
Podes dizer: eu me caso.
E no exercito das tias
Não serás soldado raso.
- 3 — Has de casar. E's das chics.
Só depende de um querer.
Mas olha depois não fiques
Com as orelhas a torcer...
- 4 — Não guardes ranço daquella
Que é tua maior rival
Casarás com o primo della
Um mez antes do Natal.
- 5 — Que fôsses sempre solteira
Escreveu-te a mão da sina.
Isso é nada? Que besteira!
Ah! não chores, Vítima...
- 6 — Não vivas triste n'um canto!
Não te enralveças possêss!
Has de casar, eu garanto.
A questão é não ter pressa.
- 7 — Consultaste a cartomante!
Depois fôste no catimbó!
E não ha força bastante
Que te evite o curió...
- 8 — Em attenção á attenção
Que devo á vossa excellencia...
Não stou minha opiniao...
Tenha santa paciencia.
- 9 — Si tu de genio mudares
A tua lua de mel
Será sobre os glaucos mares
Nos braços de um coronel.
- 10 — Que engraçadinho o duetto:
Tu (não és, das mais caiporas!)
E o guardo-nocturno preto
Da linda zona cande moras...
- 11 — Tu queres melhor partido?
Felicidade maior?
Sabes o que é teu marido
Chauffeur de automovel "Ford".
- 12 — Casarás logo em Janeiro
Com quem? (perguntam) Responde:
— Com um formoso motorneiro...
Anto de graça no bondel...

CASARÁS?

Repartição de Publicações Officiaes

Brochuras á venda

Na sessão central da Repartição de Publicações Officiaes, onde serão vendidas as brochuras de leis, regulamentos, decisões do governo e outras publicações officiaes, encontram-se á venda:

A

ANUARIO DO ENSINO — Publicação organizada pelo secretario do Estado dos Negocios da Justiça e Instrução Publica. Anno de 1923. 25000
ATRAVEZ DOS SERTÕES — Monographia pelo agronomo Fernandes e Silva. 50000
ACCORDAMS DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA — Volume V. 1924 40000
ALTERAÇÕES NO REGIMENTO DE CUSTAS — Acto n. 1952, de 17 de novembro de 1924.
ALMANACK DA FORÇA PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO — 1925 25000

B

BOLSA DE MERCADORIAS — Regulamento dos corretores e prepostos' 14000

C

CODIGO DE PROCESSO CRIMINAL DO ESTADO 50000
CODIGO DO PROCESSO CIVIL E COMMERCIAL DO ESTADO 150000
CONSTITUIÇÃO POLITICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO — Reformada em 3 de abril de 1925. 30000

I

INSTRUÇÕES — para a execução da lei organica da vigente. 25000

L

LEI N. 1.936 — Fixação de Forças para o exercicio de 1924—1925 15000
LEI FEDERAL N. 4.743 — regulando a liberdade de imprensa. 15000
LEIS DO ESTADO DE PERNAMBUCO E DECISÕES DO CONGRESSO LEGISLATIVO — do anno de 1924. 40000
LEI N. 1712 de 28 de abril de 1925 — Reforma eleitoral. 14000
LEI N. 1.733, de 26 de maio de 1925. — Organização dos Municipios. 15000

P

PERNAMBUCO DE OUTRORA — edição commemorativa do 1.º centenario da Confederação do Equador, pelo dr. Ulysses Brandão . . . 150000

R

REVISTA DE PERNAMBUCO — mensario illustrado. 25000
REGULAMENTO DO ENSINO PUBLICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO—baixado com o acto de 31 de maio de 1924. 20000
REGULAMENTO DA LEI SOBRE OS ACCIDENTES DO TRABALHO. 14000
REGULAMENTO PARA A EXECUÇÃO DO ART. 357 DO CODIGO PENAL — Das casas de panhoes. 14000
REGULAMENTO DO DEPARTAMENTO DE SAUDE E ASSISTENCIA — approved pelo decreto n.567, de 23 de maio de 1924 50000
REGULAMENTO DA FORÇA PUBLICA DO ESTADO — Acto n. 1.169, de 15 de outubro de 1925 25000

S

SERVICO POSTAL DO BRASIL — Regulamento para o serviço de encomendas postaes, approved pelo decreto n. 16.712, de 23 de dezembro de 1924. 10000

**Estabelecimento Graphico
 Drechsler & Cia.**

Rua do Bom Jesus ns. 179 a 187

End. Tel. CÉRES

Imprimem quaesquer trabalhos Lithographicos e Typographicos

Especialidades novas

Livros Commerciaes

Registradores de molas — UNIVERSAES

Recife Pernambuco —

Armazens CRUZ VERMELHA

REGIST.

CASA MATRIZ :

Rua Detenção n. 323

Tel. n. 900 Filial e Escript.:

Rua João do Rego, n.ºs 252-258

TEL.: 552

Telegrammas : — " FALMEIDA "

Caixa, 254

Recife Pernambuco

E. U. do Brasil

F. ALMEIDA & Cia.

Importadores e Exportadores

SABOARIA PARAHYBANA DE

Seixas Irmãos & Cia,

A mais importante do país pela grande variedade e excelente qualidade de seus sabonetes e também pela sua enorme produção diária. Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final os perfumes nelles empregados. E' a maior productora de Sabão Commum e Marmorizado, de mais consumo no norte do Brasil, e a que produz maior variedade de sabonetes perfumados e medicinaes, os quaes abaixo mencionados

SABONETES PERFUMADOS

Felippéa — Billa — Sandalo — Margaret — Esther — Flôr da Persia — High Life — Diómal — Marechal Grey — Albion — Sonho das Nymphas — Paul Neron — Pro Pace — America — Rosite — Flôr Pernambucana — Jurity — Familiar — Epitácio Pessoa — Gentleman Barras — Angelita — Orchidéa — Brasil — Olermanda — Lavandier — Seixas — Barras Pequenas — Princess Eastern — Santal — Venice — Harriet — Julieta — Popular — Boy

SABÃO: — COMMUM — MARMORIZADO — PALMA — MARTE — ARAÇA'

SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil chimico — Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos

| | | | | | |
|------------------------------|------|---------------------------------|-----|---------------------|-----|
| Alcatrão | 10 º | Sublimado e ichtyol | 1 º | Phenicado | 2 º |
| Alcatrão e enxofre | 10 º | Sublimado e resorcina | 1 º | Boricado | 5 º |
| Alcatrão e ichtyol | 5 º | Araroba | 1 º | Lysol | 4 º |
| Sublimado | 1 º | Araroba e ichtyol | 1 º | Creolina | 5 º |

RECOMMENDAMOS: "Sabão Protector" — Hygienico, corbolico, optimo desinfectante. Não prejudica a pelle. "Sabão Alvorada" — O melhor que existe para lavagem de seda e tecidos finos. "Sabão Jaspe" — Em blocos de 150 grammas, consistente, economico, de superior qualidade.

ROSA BORGES & CIA.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Recebedores dos productos do Estado

CASA MATRIZ

Rua Visconde de Itaparica 91

Caixa do Correio n. 158

Endereço Telegraphico

"Rosaborges"

PERNAMBUCO

CASA FILIAL

Rua Sá Albuquerque 17

Caixa Postal 29

Endereço Telegraphico

"Lafayette"

Macció, Alagôas

USINA "SANTO IGNACIO" CABO—PERNAMBUCO

Carneiro & Galvão Ltda.

*Commissões, Representações e
Madeiras do Paiz*

Agentes e Banqueiros da Companhia Santista de Seguros
(seguros terrestres, marítimos e ferro viários)

LLOYD INDUSTRIAL SUL AMERICANO.

(seguro contra accidentes de trabalho, automoveis, etc.

Agentes e Stockistas, nos Estados de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Alagoas, da United States Rubber Export Company Limited pneus, artigos de borra-cha e mechanicos, e da General Motors Export Company

Autos Buick e Oldsmobile.

Caixa Postal, 266 — MARQUEZ DE OLINDA, 271.

End. Teleg. GALVÃO

Recife

PERNAMBUCO — BRASIL

EMPRESA Industrias Reunidas

FABRICA E ESCRITORIO: RUA DA FUNDIÇÃO N.º 15
(CANAL DE SANTO AMARO)

ENDER. TEL. "REUNIDAS" TELEPHONE 262

CARTAS PATENTES DO GOVERNO DA UNIAO SOB OS
N.ºs 6891 e 7928

TRIFOLIOS, SILICO-CALCAREOS E MOZAICOS

MASSA DE TOMATE

E CONSERVAS DE TODA A ESPECIE

DOCES E COMPOSTOS DE FRUCTAS DE TODAS AS
QUALIDADES

FABRICO ESPECIAL DE LATAS DE TODOS OS TAMA-
NHOS E FEITIOS

Neves Campos & Cia.

"Aachen & Munich"

COMPANHIA ALLEMA DE SEGUROS, devi-
damente autorisada pelo Governo Brasileiro por Decre-
to n. 13712 de 7 de Agosto de 1919 a reencetar as
suas operações de seguros.

Continúa a funcionar no Brasil e
aceitar segu os contra Fogo

Sobre edificios, moveis, mercadorias, fabricas et ., etc.,
nas mesmas condições e com as mesmas garantias, co-
mo antes da guerra, tendo os Agentes no Brasil plenos
poderes para liquidar qualquer sinistro sem referencias
á Casa Matriz na Alemanha

Agentes em Pernambuco: BARZA & C.ª

General Electric (S. A.)

Material Electrico em Geral

Grande stock de motores e lampadas Ge-edison
Machinas "Audiffren" para fabricação de gelo
Encarregam-se de electrificações de usinas de
assucar e installações hydro e thermo-electricas

Orçamentos gratuitamente

Edificio do Banco do Recife

Salas 13 e 14

CAIXA POSTAL 344

Teleg: "Ingenetric"

RECIFE—PERNAMBUCO

DIARIO DO ESTADO

Circulação garantida em todo o

Estado e nos limitrophes

Publica, além do expediente do governo e movimento das repartições publicas, copioso serviço de informações sobre todos os aspectos da vida do Estado, inserindo assumptos da actualidade e que dizem respeito ao interesse colectivo

Assignaturas:

| | |
|---------------------|---------|
| Anno | 45\$000 |
| Semestre | 25\$000 |
| Numero avulso | \$200 |



DIÁRIO DO ESTADO

EDITADO PELA REPUBLICA
P. M. DE CARVALHO, EDITOR
LABORAL DE FERNANDES

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

RECIFE - DOMINGO, 4 DE JUNHO DE 1938

ANO 3 - Nº 24 REPUBLICA - NUMERO 1

DIÁRIO DO ESTADO

O DIÁRIO DO ESTADO, apesar de ser um órgão oficial, não é, senão, um simples representante de expressão independente, imparcial, livre e não se sujeita a qualquer censura.

Publicado também, além das notícias de interesse geral, artigos, estudos, notas e comentários que possam contribuir para o bem da pátria.

Na falta dos jornais de circulação livre, este órgão oficial, que dá lugar de maior visibilidade e importância, substitui nos registros, documentos, publicações que não são possíveis no mercado.

A publicação pelo Imprensa Oficial, além de proporcionar a todos os cidadãos o conhecimento de tudo o que acontece no Brasil, também contribui para a educação e a cultura do povo brasileiro.

Em sua edição, o Diário do Estado, além de trazer notícias de interesse geral, também traz artigos, estudos, notas e comentários que possam contribuir para o bem da pátria.

Em sua edição, o Diário do Estado, além de trazer notícias de interesse geral, também traz artigos, estudos, notas e comentários que possam contribuir para o bem da pátria.

Segunda edição
A PAGINAS

NOTICIARIO

MARCO DO ESTADO

HOJEM

ADMINISTRATIVAS
- Foi em sessão...
- Foi em sessão...
- Foi em sessão...

RELAÇÕES INTERNACIONAIS
- O Brasil...
- O Brasil...
- O Brasil...

SUMARIO
- A sessão...
- A sessão...
- A sessão...

RELAÇÕES INTERNACIONAIS
- O Brasil...
- O Brasil...
- O Brasil...

TELEGRAMMAS

BRASIL
- O Brasil...
- O Brasil...
- O Brasil...

AMERICA
- O Brasil...
- O Brasil...
- O Brasil...

Segunda edição

O "Diário do Estado" publica hoje, além de um programa especial que se segue, uma segunda edição.

O jornal "MAGLANT", que havia sido fundado em Pernambuco, na cidade de Recife, e que era dirigido por um grupo de jornalistas, foi fundado em Recife.

A primeira edição do "MAGLANT" foi publicada em Recife, em 1938, e foi dirigida por um grupo de jornalistas.

O "MAGLANT" foi fundado em Recife, em 1938, e foi dirigido por um grupo de jornalistas.

O "MAGLANT" foi fundado em Recife, em 1938, e foi dirigido por um grupo de jornalistas.

O "MAGLANT" foi fundado em Recife, em 1938, e foi dirigido por um grupo de jornalistas.

O "MAGLANT" foi fundado em Recife, em 1938, e foi dirigido por um grupo de jornalistas.

O "MAGLANT" foi fundado em Recife, em 1938, e foi dirigido por um grupo de jornalistas.

O "MAGLANT" foi fundado em Recife, em 1938, e foi dirigido por um grupo de jornalistas.

De Pernambuco para o Brasil

De Pernambuco para o Brasil, o Brasil...

De Pernambuco para o Brasil, o Brasil...

De Pernambuco para o Brasil, o Brasil...

De Pernambuco para o Brasil, o Brasil...

De Pernambuco para o Brasil, o Brasil...

De Pernambuco para o Brasil, o Brasil...

De Pernambuco para o Brasil, o Brasil...

De Pernambuco para o Brasil, o Brasil...

De Pernambuco para o Brasil, o Brasil...

De Pernambuco para o Brasil, o Brasil...

De Pernambuco para o Brasil, o Brasil...

De Pernambuco para o Brasil, o Brasil...

De Pernambuco para o Brasil, o Brasil...

HOJE

HOJE, o Brasil...

HOJE, o Brasil...

HOJE, o Brasil...

HOJE, o Brasil...

HOJE, o Brasil...

HOJE, o Brasil...

HOJE, o Brasil...

HOJE, o Brasil...

HOJE, o Brasil...

HOJE, o Brasil...

HOJE, o Brasil...

HOJE, o Brasil...

HOJE, o Brasil...

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

RELAÇÕES INTERNACIONAIS, o Brasil...

RELAÇÕES INTERNACIONAIS, o Brasil...

RELAÇÕES INTERNACIONAIS, o Brasil...

RELAÇÕES INTERNACIONAIS, o Brasil...

RELAÇÕES INTERNACIONAIS, o Brasil...

RELAÇÕES INTERNACIONAIS, o Brasil...

RELAÇÕES INTERNACIONAIS, o Brasil...

RELAÇÕES INTERNACIONAIS, o Brasil...

RELAÇÕES INTERNACIONAIS, o Brasil...

RELAÇÕES INTERNACIONAIS, o Brasil...

RELAÇÕES INTERNACIONAIS, o Brasil...

RELAÇÕES INTERNACIONAIS, o Brasil...

RELAÇÕES INTERNACIONAIS, o Brasil...

BIBLIOGRAPHIA

BIBLIOGRAPHIA, o Brasil...

BIBLIOGRAPHIA, o Brasil...

BIBLIOGRAPHIA, o Brasil...

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)